FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 977

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 e 320273, 321154 e 321153 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O avião da T.A.P. vindo de Casablanca

foi impedido de aterrar em Lisboa por passageiros de armas na mão que lançaram manifestos sobre a capital

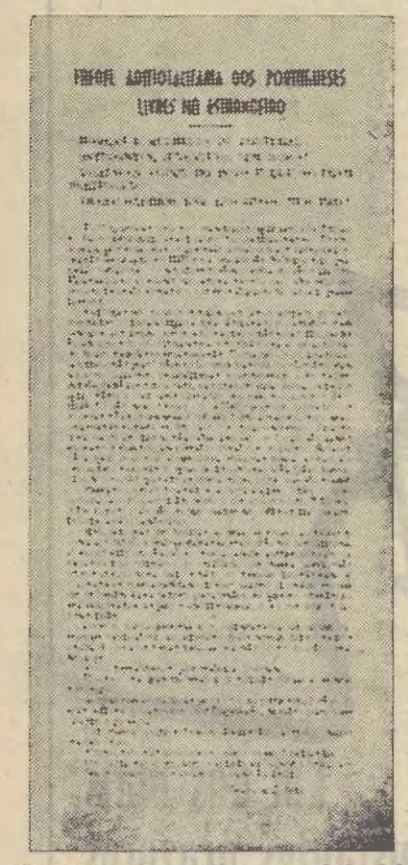
O avião da carreira da T. A. P. entre Casablanca e Lisboa, que hoje devia aterrar no aeroporto da Portela cerca das 11 horas, embora tivesse sido assinalado sobre a capital e mesmo nas proximidades daquele campo, não solicitou as habituais instruções para descer, dirigindo-se, em largas evoluções, para outras zonas da cidade, nomeadamente os bairros ocidentais.

Ao mesmo tempo que a tripulação comunicava para a torre de «contrôle» do aeroporto que estava a manobrar sob coacção, o avião deixava cair sobre diversos pontos de Lisboa e dos arredores um pequeno manifesto impresso em papel de arroz, nas dimensões de 24 centímetros por 10,5 e com a assinatura de Henrique Galvão

O avião, que tomou depois o rumo de Almada e do Barreiro, seguiu em direcção ao Sul, e a sua passagem foi assinalada sobre outros pontos do País.

O avião com o qual se deu o acontecimento era um «Super-Constellation» da T. A. P., que assegurava agora a carreira Lisboa-Casablanca e volta, com escala por Tanger. A partida de Lisboa faz-se ás quintas-feiras e o regresso de Casablanca, ás sextas-feiras. O aparelho trazia como piloto o comandante Sequeira Marcelino e co-piloto o major Teles Grilo, e os restantes tripulantes eram os mecanicos Alberto Coelho e António Coragem, as hospedeiras Pilar Blanco e Maria Luísa Infante e o comissário Orlof Esteves.

For comunicação recebida de Casablanca, sabe-se que vinham a bordo dezoito passageiros, dois em primeira classe e dezasseis, em turística.

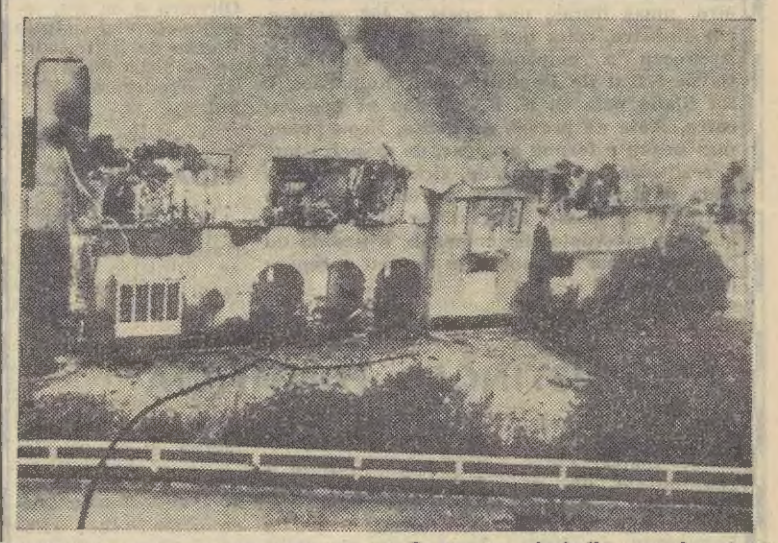


O aspecto do manifesto que hoje foi lançado sobre Lisboa

A TRIPULAÇÃO dominada por seis passageiros

TANGER, 10 — O avião da carreira regular Casablanca-Lisboa, desviado do seu ponto de aterragem previsto, poisou em Tanger, ás 12 e 12 horas.

(Continua na 12.ª página)



O pavoroso incêndio que, durante dois dias, devastou recentemente os arredores de Hollywood, destruiu vários palacetes sumptuosos, apesar dos poderosos meios utilizados contra as chamas. Na gravura, uma das vivendas do bairro Bel Air transformada em braseiro

O DISCURSO do Chefe do Governo

dirigido pela rádio ao País

Como é da praxe, o sr. Presidente do Conselho encerrou, ontem, o período de propaganda eleitoral com um discurso que proferiu aos microfones da Emissora Nacional e que foi lido na Televisão por um dos seus locutores. O sr. prof. Oliveira Salazar refere-se, nesse documento, cuja importancia não pode deixar de se pôr em relevo, a alguns problemas que foram debatidos durante a campanha e responde a críticas feitas pelos candidatos oposicionistas á sua acção governativa.

Assente a poeira levantada pelas discussões, creio me será permitido fazer um apelo final á razão do povo português. Antes de lho

(Continua na 11.ª página)

EXPLODIU um foguetão transportando um macaco

CABO CANAVERAL, 10. — Um foguetão «Atlas», que transportava um macaco de nome «Goliath», explodiu, esta manhã, pouco depois do lançamento.

O foguetão, que foi destruído ao «descontrolar-se», era o centésimo «Atlas» lançado pelos Estados Unidos. — (F. P. e R.).

Nota do dia

MAIS VALE TARDE...

Embora fiéis ao princípio da autodeterminação, os Estados Unidos, pela voz do seu delegado, usaram anteontem de uma linguagem nova nos debates da O. N. U. Foi com satisfação que o representante daquele país na Comissão de Curadorias tomou conhecimento das reformas iniciadas por Portugal nas suas províncias ultramarinas, reformas que, para alguns — segundo ele afirmou — são «demasiado pouco» e para outros vieram «demasiado tarde». Votando a resolução respeitante á obrigatoriedade de o nosso País prestar informações sobre os seus territórios ultramarinos, o delegado dos Estados Unidos não deixou, no entanto, de reconhecer que «o problema dos territórios de Portugal é um problema único, e que não pode, por isso, ser tratado como uma parte do problema dos territórios não autónomos». Contém-se nesta declaração um progresso evidente, senão uma adesão tácita á tese portuguesa acerca da nossa posição em África, acintosamente combatida pelos países que nos atacam na O. N. U., incluíndo os Estados Unidos, cuja incompreensão começa, felizmente, a desfazer-se para dar lugar a uma análise mais realista e mais lúcida da questão. Foi o próprio delegado americano a declarar que «os Estados Unidos não têm que dar explicações a ninguém sobre o facto de estarem empenhados com os seus aliados do Pacto do Atlântico num esforço de defesa comum» e que as acusações a propósito da África, formuladas contra esta aliança «partem, originalmente, do bloco soviético e têm por objectivo enfraquecer e, se possível, mesmo, destruir o potencial defensivo da N. A. T. O., pelo que lastimamos — acrescentou — terem-se feito eco, hipocritamente, dessas acusações alguns dos nossos amigos». Pode lamentar-se que tenha vindo tão tarde este despertar da consciência americana perante as realidades, mas não pode deixar de se reconhecer que representa, de algum modo, uma «amende honorable» própria a redimir erros que os Estados Unidos cometeram no passado. Mais vale tarde do que nunca.

ROTEIRO DO «INFANTE» (5)

Três milhões e meio de brancos instalados na África do Sul

não se mostram dispostos a ceder ante treze milhões de pretos

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

A bordo do «Infante Dom Henrique», Outubro — A entrada neste vasto porto da Cidade do Cabo é sempre um espectáculo — de dia ou de noite — por mais vezes que o visitante aqui tenha vindo. Agora, enquanto o nosso navio esperava ao largo que saissem dois paquetes da Castle, os seus passageiros puderam contemplar a majestosa Montanha da Mesa com as cumeadas meio encobertas com farrapos de nuvens que deitavam de quando em quando o seu aguaceiro sobre a cidade — metrópole cosmopolita de 700 000 habitantes, entre os quais cerca de metade é constituída por gente de pele branca. Para Leste alongam-se, cada vez maiores, os elegantes bairros residenciais constituidos por belas moradias e arranha-céus de aparta-

(Continua na 14.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

VIDA ECONÓMICA

NOÇÃO E EXIGÊNCIAS DO PROGRESSO SOCIAL

por ECONOMISTA

Constitui motivo de preocupação e de censura para muitos o facto de as realizações no terreno económico e social se terem tornado decisivas do ponto de vista político. Dir-se-ia, afirmam, que as questões materiais se sobrepuseram definitivamente ás questões do espírito, como sintoma irrecusável da decadência das so-

(Continua na 15.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O CASTIGO
pelo arrependimento

Todos os homens, porque não são perfeitos, têm de penitenciar-se de faltas cometidas, ou pelo menos premeditadas, contra o semelhante; e alguns rebaixam-se por vilanias ou actos, que, não sendo, embora, crimes desumanos, os degradam. Num caso, basta para dignificação do carácter impoluto o reconhecimento contrito do erro cometido; no outro, o arrependimento, que atenua a falta praticada, é a voz da consciência a proclamar a injustiça do acto reprovável com a humilhação autopunitiva, justificando já a clemência da Justiça. Assim, pelo arrependimento, começou a redimir-se do seu gesto condenável, talvez impensado, um Manuel Mendes, alcunhado de o «Poeira», da freguesia de São Clemente de Sande, o qual furtou ao agricultor Manuel Ferreira, uns cordões de oiro, umas libras, uns anéis e 450 escudos, em dinheiro, coisa que monta a cinco contos. Apareceu a empenhar parte do roubo na Caixa Geral de Depósitos, em Guimarães, e foi filado pela G. N. R. lançada no seu encalço. Ante as provas do delito, ficou preso, mas negou e tornou a negar, de maneira que o restituiram á liberdade, ficando sob a alçada do tribunal. Depois, porém, o roubado entrava na posse integral de tudo aquilo, que um sacerdote lhe entregou, a pedido do homem e com a mensagem do seu arrependimento.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. arcebispo de Mitilene, prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, reitor da Universidade de Coimbra; a direcção da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa e a comissão or[illegible]adora da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos a sr.ª D. Maria Paula Rosado Couvreur de Oliveira e os srs. tenente-coronel Julio Beirão de Brito, conde de Riba de Ave e dr. Frederico Marjay.

—*—

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro de Estado.

DISTINÇÃO PONTIFÍCIA

No paço patriarcal o sr. cardeal-patriarca de Lisboa entregou, ontem, ao sr. dr. Costa Sacadura, professor jubilado da Faculdade de Medicina, as insígnias da comenda da Ordem de São Gregório, com que foi recentemente agraciado pelo papa, João XXIII. O patriarca salientou a dedicação que o prof. Costa Sacadura tem manifestado pela Igreja; e o cirurgião recordou uma audiência que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, antigo lente de Coimbra, em tempo lhe concedera, e muito o cativou ao travar-lhe do braço dizendo-lhe: «Estão aqui, muito á vontade, dois professores universitários a conversar».

O DIREITO DE PROPRIEDADE
dalguns prédios de Guimarães

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou, e o ministro da Saude e Assistência homologou um parecer com as seguintes conclusões:

«A cláusula testamentária em que se deixaram certos prédios, por morte das respectivas usufrutuárias, á Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, em propriedade plena na sua raiz com todas as suas pertenças e servidões, para esta administrar e o seu rendimento ser aplicado na manutenção do hospital de Vizela e retirar as quantias para satisfação de certos encargos, constituiu a mesma Misericórdia na qualidade de proprietária desses prédios, apenas com a obrigação de aplicar aqueles rendimentos na forma sobredita e de cumprir estes outros encargos; a circunstancia de posteriormente o dito hospital ter sido integrado no património da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, inexistente ao tempo do testamento, não afecta o direito de propriedade da Misericórdia de Guimarães, que, no entanto, deve continuar a aplicação dos rendimentos no mesmo hospital. A transmissão desse direito de propriedade só poderá operar-se pela forma estabelecida na lei, particularmente no artigo 437.º, conjugado com o artigo 358.º e seu § 3.º, do Código Administrativo».

ESTÁ NO TEJO
um navio da guarda-costeira norte-americana

Entrou esta manhã, no Tejo o navio da guarda-costeira dos Estados Unidos da América do Norte, «Androscoggin», que navega sob o comando do capitão-de-fragata L. R. Davidson.

A visita daquela unidade tem por objectivo dar descanço á sua tripulação, que é constituída por 14 oficiais e 120 sargentos e praças.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO GRUNDIG

A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Donativo ____$____ (mínimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o á Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc. 42.000$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM e o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais

2 espaços para carga

LHE OFERECE O PICK-UP VW: UM SUPERIOR COM A SUPERFICIE DE 4,2 M2. E O INFERIOR COM 1.9 M2 QUE SE PODE FECHAR, ASSEGURANDO PROTECÇÃO A MERCADORIAS ESPECIAIS.

UMA VANTAGEM DO

pick-up VOLKSWAGEN

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

AV. DA LIBERDADE, 12 ● TELEFONE 36 67 51 (7 linhas)

E NAS SUAS FILIAIS OU AGENTES EM:
ALMEIRIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA — Av. Padre Manuel da Nóbrega, MIRANDELA, MONTIJO, MOURA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, RÉGUA, SETUBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VISEU; MADEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO E S. TOMÉ.

BELARTE

Long John SCOTCH WHISKY

Um dos mais constantes prazeres num Mundo instável

IMPORTADORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VINALDA, L.DA

RUA SOUSA MARTINS, 9-B · LISBOA

TELEF. 54997

O OCIDENTE RECEBEU
com as reservas habituais as novas propostas da U. R. S. S. para a solução do problema alemão

MOSCOVO, 10. — As novas propostas soviéticas para a solução do problema alemão são recebidas com as reservas habituais pela maior parte dos observadores, que ainda não tiveram ensejo de verificar a sua autenticidade.

Esses observadores de modo nenhum afastam a possibilidade de Kruchtchev ter decidido, depois do recente congresso do P. C. Soviético e das consultas eventuais que teve nessa ocasião com os seus aliados do Pacto de Varsóvia, tomar neste capítulo uma iniciativa destinada a dar novo impulso a um assunto que o Governo soviético se comprometeu a resolver em prazos curtos, se bem que tenham deixado de limitar-se ao ultimo dia do ano corrente.

Contudo, posto que não foi possível obter até agora a mais pequena confirmação da «diligência» da parte dos círculos diplomáticos directamente interessados, não seria de excluir *a priori* a hipótese de se tratar, de momento, de um simples balão de ensaio destinado a sondar as reacções ocidentais.

As propostas soviéticas, tais como foram «filtradas» durante a noite, equivaleriam a modificar a ordem cronológica de uma solução cujo resultado seria idêntico ao anunciado anteriormente por Moscovo: assinatura de um tratado separado entre a U. R. S. S. e a R. D. A.

Mas, a fórmula que Kruchtchev parece sugerir agora, eliminaria os perigos dessa assinatura, que seria precedida de um acordo dos «quatro», e mesmo dos «cinco» — com a participação de Bonn — sobre as garantias recíprocas de aplicação de um *modus vivendi* aceitável para ambas as partes: a liberdade de Berlim-Oeste contra o reconhecimento da soberania da Republica Democrática Alemã.

Quanto ao fundo, este *modus vivendi* não se afastaria, sensìvelmente, das propostas tradicionais apresentadas há alguns meses por Moscovo. Nada garante, porém, que Kruchtchev e Ulbricht se contentariam com um simples reconhecimento, de facto, da R. D. A.

Mas, o ponto essencial das propostas seria o recomeço da negociação sobre Berlim, eliminando o elemento de «ameaça» que «K» agitava, ao afirmar que assinaria um tratado unilateral com Pankow, se o Ocidente não aceitasse as suas condições de solução do problema germanico. — (F. P.).

RESERVA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 10. — As informações provenientes de Moscovo, a propósito do «novo» plano de três pontos proposto pela União Soviética para resolver o problema de Berlim, foram recebidas com reserva da parte dos círculos autorizados americanos.

Embora não haja comentários oficiais, á primeira vista, os entendidos na matéria concluem que as «novas» propostas não são mais de que a repetição, sob forma diferente, das ideias expostas por Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, nas conversações com Dean Rusk, secretário de Estado americano, e o Presidente Kennedy. Estas propostas serão estudadas pelos aliados, nomeadamente no «Comité dos Embaixadores», que se reune diàriamente em Washington.

De qualquer modo, os círculos autorizados não se mostram surpreendidos com o facto da U. R. S. S. ter ideias «novas» no que respeita o problema de Berlim. Desde o fim do Congresso do P. C. soviético que se tornara previsivel que o Kremlin procuraria criar um ambiente que permitisse ao Ocidente restabelecer o diálogo. — (F. P.).

MANOBRAS AMERICANAS EM BERLIM-OESTE

BERLIM, 10. — Passou esta manhã pelo posto de fiscalização soviético o primeiro contingente de tropas norte-americanas que vai efectuar manobras durante alguns dias em Berlim-Oeste.

As tropas, transportadas em *jeeps* e camiões, passaram sem dificuldade ao longo dos 176 quilómetros da estrada que liga a fronteira da Alemanha Ocidental com Berlim-Oeste. Durante o dia, farão idêntico percurso quarenta veículos carregados de soldados. — (R.).

A FINLÂNDIA INFORMA-SE do significado da recente nota da União Soviética

HELSINQUIA, 10 — O ministro dos Negócios Estrangeiros finlandês, Ahti Karjalainen, partiu hoje de Helsinquia para Moscovo, onde conferenciará com o seu colega russo. André Gromyko, sobre a recente nota enviada por Moscovo ao seu Governo. No mesmo comboio seguiu o embaixador russo em Helsinquia, A. V. Zakharov.

As conversações entre Karjalainen e Gromyko são de natureza preliminar, não dispondo o ministro finlandês de autoridade para travar negociações definitivas. Tentará obter apenas, esclarecimentos acerca da significação da nota entregue pela U. R. S. S. á Finlandia, em 30 de Outubro, para o reforço da fronteira comum com a Alemanha. — (A. N. I. e F. P.).

Matadores de toiros na Força Aérea

BIARRITZ, (França), 10. — Os matadores tauromáquicos Diego Puerta, Paco Camino, Paco Herrera e Adolfo Aparicio cancelaram os contratos firmados com os empresários franceses, para irem prestar serviço militar na Força Aérea espanhola. Os cancelamentos são efectivos desde ontem. — (A. N. I.).

Vida musical

No concerto de amanhã, no Tivoli, será solista Vasco Barbosa

A série de concertos organizada pela Emissora Nacional, que tem vindo a ser apresentada no Tivoli, prossegue amanhã com um concerto no qual será solista Vasco Barbosa, um artista que tem conquistados os maiores êxitos na Europa e na América. Interpretará uma peça de Sibelius com a qual, certamente, vai conquistar grande êxito, pois esta se adapta perfeitamente ao seu estilo e á sua técnica de intérprete.

Na estante da regência estará o maestro Anatole Fistoulari que dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Para este maestro e para o publico lisboeta este concerto significa uma apresentação, pois foi há cerca de trinta anos a ultima vez que este nos visitou, dirigindo a orquestra de uma companhia de ópera que actuava no Coliseu dos Recreios. Daí para cá o maestro Fistoulari tem consolidado a sua carreira internacional. No programa de amanhã apresentar-nos-á a sua versão da «Quinta Sinfonia» de Shostakovitsch.

A CIDADE

Pelos hospitais

APARECEU MORTO NA CASA ONDE TRABALHAVA — O empregado comercial Luís Duarte Monteiro Nunes, de 17 anos, natural de Santa Iria de Azóia, apareceu hoje morto na casa onde trabalhava, na Rua dos Correeiros. O cadáver, cumpridas as formalidades legais, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

CADÁVER IDENTIFICADO — No Instituto de Medicina Legal foi hoje identificado aquele indivíduo que apareceu morto na Quinta da Flamenga, onde trabalhava. Trata-se do vaqueiro José Correia Aristes, de 56 anos, natural de Moura.

COLHIDO MORTALMENTE PELO COMBOIO — Na Avenida da India, em frente da Torre de Belém, foi colhido mortalmente pelo comboio, o carpinteiro do Arsenal do Alfeite, António Tavares Pereira Valente, de 24 anos, natural de Pardilhó, Estarreja, e residente no Laranjeiro, Cova da Piedade. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL — Na Cova da Piedade foi atropelada por um automóvel a sr.ª Maria dos Anjos, de 58 anos, residente na Rua Dr. António Elvas, na Cova da Piedade. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internada, em estado grave. A P. V. T. de Cacilhas tomou conta da ocorrência.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): maços de laminas de barbear, uma carteira com o bilhete de identidade do sr. José Santos de Oliveira, um sobrescrito com documentos do sr. Manuel Porfírio Gil, uma agenda do sr. Manuel Vital, uma bolsa de plástico com chaves, uma pasta com loiça, óculos graduados, um compasso, uma caneta de tinta permanente, uma sombrinha, tampões de radiador, de depósito de gasolina e de roda, de automóveis; uma luva em pelica, diversas argolas com chaves e uma quantia em dinheiro, achada numa repartição publica.

VAI CONSTITUIR-SE a Associação dos Automobilistas Desportivos Portugueses

Está, finalmente, em marcha a ideia da formação, a exemplo do que existe no estrangeiro, da Associação dos Automobilistas Desportivos Portugueses. Com a inauguração, embora não oficial, da sede, na Rua do Arco do Chafariz das Terras, 8, rés-do-chão, direito, e com a nomeação duma comissão organizadora a que preside o automobilista dr. Manuel Pereira Machado, consideram os iniciadores do empreendimento terem dado um decisivo impulso para a concretização dos seus anseios.

Amigos de Lisboa

No próximo domingo, pelas 15 horas, efectuam os Amigos de Lisboa uma visita de estudo ao antigo Palácio da Ega, em cujas dependências se encontra instalado o Arquivo Histórico Ultramarino, de que é director o dr. Alberto Iria, que dirigirá a visita.

POR TER DESVIADO 1730 CONTOS
foi levado a tribunal um empregado de «confiança»

Rogério João Ferreira Peres, de 26 anos de idade, casado, viu-se em apuros com a Polícia e requereu um exame no Hospital Julio de Matos. Os médicos concluiram que aquele senhor sófre de uma diminuição da personalidade e da vontade.

Na verdade ninguém diria que o Ferreira Peres sofresse de diminuição da vontade, pois foi levado a tribunal acusado de importantes desvios de dinheiro. Segundo o despacho de pronuncia dimanado do colectivo do 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, o réu era empregado da firma Figueiredo Irmão, Lda., da Rua dos Fanqueiros, 122. A gerência confiava-lhe elevadas importancias para depositar o que ele fazia tirando delas uma parte choruda para seu uso pessoal. Estas «faltas da vontade» ocorreram desde 1 de Janeiro de 1956 até Março deste ano, tendo o Ferreira Peres nesta primeira fase do seu «trabalho» dissipado 100 contos. Durante o mesmo período o réu tinha outro «negócio» pois estava encarregado de receber as rendas dos prédios de um sócio da mesma firma, que lhe confiava o recebimento e depósito no Banco. Nesta actividade angariou 70 contos. O Ferreira Peres, que sabia «trabalhar», destruia todos os talões falsificados, os mapas de recebimento das rendas, as notas de juro e do saldo de contas remetidos pelos estabelecimentos bancários no final de cada ano. Feitas as contas verificou-se que de todas estas falsificações o réu obteve aproximadamente 1450 contos. Além destas funções o réu exercendo funções de tesoureiro da Cooperativa do Pessoal da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, de 1954 a 1956 apropriou-se de cerca de 111 contos. Da parte deste bonito capital, produto do seu «esforço» junto dos cofres alheios, o réu fez grandes compras de artigos eléctricos para equipar a sua casa de habitação, fez o arrendamento de uma propriedade e, mais tarde, empatou o *seu* dinheiro no restaurante «Nau Catrineta». Fazia ainda empréstimos grandes pandegas nas casas de fado, das quais era frequentador assíduo, e empatou também capital noutros estabelecimentos.

O tribunal ocupou-se hoje do caso e o acórdão será conhecido esta noite.

Conduta de petróleo através da Beira para a Rodésia

BEIRA, 10 — Segundo uma notícia contida no jornal rodesiano «Umtali Post», um informador da London And Rhoresian Mining Company declarou em Salisbury que foi já estabelecido entre as autoridades rodesianas e portuguesas um acordo sobre a fórmula de negociações para a construção em breve de uma conduta de petróleo em bruto, da Beira a Umtali, onde ficará instalada a futura refinaria.

Segundo aquela fonte de informação, as negociações deverão prosseguir com a maior rapidez que a importancia deste assunto requer. — (L.).

Vida social

GABRIEL LACOMBE

O Governo francês concedeu a Medalha de Ouro de Mérito de Trabalho, destinada a premiar aqueles que, durante 35 anos, se destacaram na sua profissão e honraram a sua pátria, ao distinto jornalista Gabriel Lacombe, director da Agência France-Press em Portugal, que já fora agraciado com todos os outros graus da referida Ordem, e com várias condecorações entre as quais a roseta de oficial da Legião de Honra.

Curso de Língua e Cultura Portuguesas

No próximo dia 15, inicia-se, na Faculdade de Letras de Lisboa, um Curso de Língua e Cultura Portuguesas, destinado a estrangeiros que queiram ampliar os seus conhecimentos de filologia, literatura, história de arte e história do Mundo Português. As inscrições encontram-se abertas na secretaria da Reitoria da Universidade, no Campo de Santana, n.º 39.

DONALD CAMPBELL vai tentar bater o «record» mundial de velocidade em pista

LONDRES, 10—Donald Campbell declarou hoje que tentará bater o «record» mundial da velocidade, em pista, em Abril ou Maio, conduzindo o seu novo «Pássaro Azul» nas margens do lago Eyre, na Austrália.

Campbell chegou na noite passada a Londres, vindo de Sydney, e afirmou no aeroporto, aos jornalistas que o aguardavam, que apenas restam problemas de pouca importancia a resolver para se realizar a tentativa de quebra do «record». — (A. N. I.).

Prémios jornalísticos do Município de Malaga

O Município de Malaga abriu concurso para artigos jornalísticos de todos os países com o tema «Malaga e a Costa del Sol», devendo os recortes da sua publicação, de 1 de Fevereiro de 1961 a 20 de Janeiro de 1962, serem enviados em quadriplicado ao «Ayuntamiento» de Malaga, Delegação de Cultura, até 1 de Fevereiro de 1962. Haverá prémios de 40, 20 e 10 mil pesetas, cinco de 4 mil pesetas, e vários de 500 pesetas.

Partiu para o Ultramar, o paquete «Alfredo da Silva»

Para a Guiné e Cabo Verde partiu hoje o paquete «Alfredo da Silva» que levava lotação completa, cerca de 100 passageiros, entre os quais funcionários publicos, senhoras e crianças.

CHEGOU AO TEJO o paquete «Angola»

Vindo dos portos de Africa chegou esta manhã o paquete «Angola» que transportava 304 passageiros. No navio veio o corpo do tenente-coronel Fernando Teixeira da Camara Lomelino, que sofreu um desastre, em Angola. O corpo foi transportado para a capela do Hospital Militar Principal de onde o corpo sairá amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Alto de São João.

MÁQUINAS SINGER PARA COSER *

* Marca Registada da The Singer Manufacturing Co.

CURSO GRÁTIS DE COSTURA PARA CRIANÇAS

MENINAS DOS 7 AOS 11 ANOS

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS ÀS ALUNAS

Peça informações e inscreva a sua filhinha, gratuitamente, no CENTRO SINGER DE COSTURA mais próximo.

No momento da inscrição a pequena Aluna deverá levar a sua boneca.

HE

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

Roberto Audi

voz romantica do Brasil

KARINA Y ACERO

em danças modernas

SIMONE DE OLIVEIRA

Vencedora do 2.º Festival da Canção

(Maiores 17 anos)

DOMINGO — «Matinée», com as atracções. Chá completo, 25$00

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Estão anunciadas para a próxima semana as seguintes estreias: «O tinteiro», no Império, em espectáculos á tarde, para inauguração da sua época de teatro; no D. Maria II, «Romeu e Julieta», para início da época oficial; e «Loucuras de papá e mamã», no Avenida.
- No Teatro da Trindade vai ensaiar-se a peça «O príncipe de Hamburgo», de Kleist.
- O actor Baptista Fernandes deixou de fazer parte da companhia do Avenida.
- A companhia Rafael de Oliveira vai aumentar o seu repertório com o original de Henrique Santana «Um fantasma chamado Isabel», que subirá á cena no Barreiro, na próxima quarta-feira.
- A companhia brasileira de comédias que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, apresenta na próxima semana a comédia «Espanta gato».
- A actriz Bibi Ferreira, regressou de Buenos Aires ao Rio de Janeiro, onde fora tratar de assuntos que se prendem com a estreia naquela capital do seu espectáculo «Brasil 61».

No Nacional

Qual será o caminho seguido pelo encenador de «Romeu e Julieta»?

No Teatro Nacional de D. Maria II continuam com afinco os ensaios da peça de inauguração da nova temporada. O publico e os amadores de Teatro estão ansiosos por ver como terá o encenador, Cayetano de Luca de Tena, resolvido os problemas postos pela apresentação de «Romeu e Julieta». Situada a acção já dentro da Renascença italiana, a peça pode ser montada com todo o esplendor plástico, no figurino e no cenário, que a época e a natureza das personagens permitem. Mas em que medida a peça não irá viver destes atributos exteriores e, pelo contrário, todo o seu interesse concentrará na riqueza e sugestão do texto, e no poder de interpretação emotiva que os intérpretes lhe consigam imprimir? Mistério. Aguardemos o trabalho desse encenador que já deu entre nós as suas provas, provando ser um verdadeiro homem de Teatro que não sacrifica o acidental ao permanente.

Nova companhia

de Teatro Experimental

Está anunciada para o próximo dia 2 de Dezembro a estreia de uma nova companhia de teatro experimental, iniciativa do Nucleo de Inovação Teatral, com o original inédito de um novo autor português, Manuel Grangeio Crespo.

O Nucleo de Inovação Teatral pretende organizar-se como um clu-

(Continua na 8.ª página)

CHAMUSCA

Domingo, 12 às 15 horas

JÁ SE ENCONTRAM NA CHAMUSCA

António Ordoñez
e
Manolo Vazquez
que com
Manuel dos Santos
António dos Santos
Eng. José Rosa Rodrigues
e
José Mestre Batista

Colaboram no Grande FESTIVAL DO ANO, em benefício da Igreja do Ulme

Bilhetes á venda em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores.

Sol, 20$00 e 30$00. Sombra-Sol, 50$00 Sombra, 60$00

VARIEDADES

Telefone 326037

HOJE, Às 21.45

RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA APRESENTAM A COMÉDIA PORTUGUESA DE FRANCA GARGALHADA

Três em Lua de Mel

com

EUNICE MUÑOZ, ANTÓNIO SILVA, MARIA HELENA, COSTINHA, AIDA BAPTISTA, LUÍSA DURÃO e ainda RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA

Para maiores de 17 anos

Casa da Madeira

Rua do Século, 65-85

Baile de S. Martinho

Amanhã, dia 11 de Novembro

(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE TÍPICO ADEGA MACHADO

(Telefone 30095)

SÁBADO, GRANDE NOITE DE SÃO MARTINHO

EMENTA ESPECIAL COM EXCELENTE COMIDA

Bons fados por CÂNDIDA RAMOS—MALLY SOCORRO—RAUL DIAS

Estreia da novel e castiça cantadeira

MARIA DA FÉ

Acompanhamentos por:

ACACIO GOMES — MIGUEL RAMOS e ARMANDO MACHADO

Bailados regionais

«O bailado do Fado» por TONI, ZURAIDE, VALENTINA e SAÚDE e pelo acordeonista TÚLIO PEREIRA, da Malveira

Uma desgarrada por todos os artistas, alusiva ao dia de São Martinho, de autoria do poeta CARLOS CONDE

(Aquecimento central) (Maiores de 17 anos)

UM EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES

DEPOIS DO ÊXITO DAS "SISSIS" FALTAVA VER...

O ÚLTIMO CAPÍTULO DO MAIS BELO ROMANCE DE AMOR DA HISTÓRIA!

O Filho de Sissi

O CÉLEBRE ROMANCE AMOROSO "MAYERLING"

Colorido por AGFACOLOR

ADULTOS (M/17 anos)

HOJE-ESTREIA AS 21 30

CONDES

EM COMPLEMENTO:

O SENSACIONAL DOCUMENTÁRIO DA SCOTLAND YARD

«O CASO DO CANAL»

• COLISEU •

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

Telef. 31997 — M/ 12 anos

HOJE — AS 21.30 — HOJE

CIRCO

Uma excepcional companhia com superatracções

Extraordinária actuação dos célebres equilibristas

MENDES AND SEITZ

CHIMPANZÉS — MULHER FAQUIR — PALHAÇOS

AMANHÃ, SÁBADO À TARDE E À NOITE

M/ 6 ANOS

ABC

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

Às 20.45 e 22.45

A revista de grande ÊXITO

O trunfo é espadas!

(ADULTOS)

Domingo Esp. ás 16 horas

NA FASE FINAL DO ULTIMO CONFLITO ESTIVERAM OS ALEMÃES NA POSSE DO SEGREDO ATÓMICO? PORQUE NÃO O APLICARAM?

SENSACIONAL REVELAÇÃO ARRANCADA AOS ARQUIVOS DA «ABWEHR» SOBRE A TERRÍVEL MISSÃO DE UM AGENTE INGLÊS EM LUTA CONTRA A MAIOR CALAMIDADE DA HISTÓRIA!

O FILME MAIS EMOCIONANTE DO ANO!

AGENTE EM BERLIM A BARONESA RUIVA

(Adultos Maiores 17 anos)

Dawn Adams—Joachim Fuchsberger—Hans Nielsen—Wera Frydtberg

REALIZAÇÃO DE RUDOLF JUGERT

UM FILME QUE VEM NA HORA PRÓPRIA!

EXCLUSIVO FILMES OCIDENTE

Às 15.30 — «MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA» — 17 ANOS

HOJE, às 21.45, no ROMA

NAU CATRINETA

Em ALFAMA, Tr. de S. Miguel, T. 868552

— AR CONDICIONADO —

Todas as noites FADO por um grande e excelente elenco de artistas do género

SÁBADO - Grande Noite de S. Martinho - COM UM PROGRAMA ESPECIAL

P/m. 17 a.

Vasco Morgado apresenta

MONUMENTAL

T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)

HOJE, ás 21.45

3.º MÊS

Laura Alves

numa divertida comédia francesa com

ASSIS
PAULA DULCE
•
SEMEDO

Sábado ás 16 h.
TARDE POPULAR
Estudantes 10$00 — 7$50

ALFONSO PASO

E' o autor da divertida comédia

LOUCURAS... de PAPÁ e MAMÃ

Brevemente no AVENIDA apresentada por VASCO MORGADO

(Adultos M/ 17 anos)

Maria Vitória

EMP.' «HERMES PORTELA»

As 20.45 e 23 H.

AD. M/17 ANOS

EM PLENO ÊXITO

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

com BERTA LORAN
H. MADEIRA-R. SOLNADO

MARIA DOMINGAS, EMILIO CORREIA, CLARISSE BELO, MARIA ALICE FERREIRA, FLORBELA QUEIROZ e no compère CARLOS COELHO

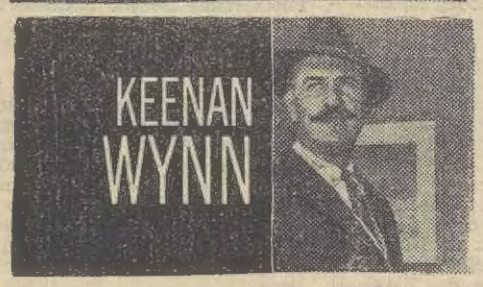
EXPECTATIVA

AMOR

DRAMA

ANSIEDADE

CIUME



HOJE, às 21.45

UM ALTO ACONTECIMENTO NO

EDEN

COM A ARREBATADORA OBRA CINEMATOGRÁFICA QUE É O EXPOENTE MÁXIMO DA EMOÇÃO

O PREÇO DA AUDÁCIA

UM CAUDAL VIOLENTO DE SENSAÇÕES FORTES EM QUE O AMOR MAIS REALISTA ESTRANGULA OS MAIS PUROS SENTIMENTOS !

PARA ONDE IAM AQUELES HOMENS ? !

QUE TREMENDA AVENTURA TIVERAM ELES QUE VIVER?

PÂNICO DE MORTE
COM ESTE ELENCO COLOSSAL!

WARNER BROS ● TECHNICOLOR ● ASTÓRIA FILMES

ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

— Agente em Berlim (A Baronesa Ruiva) — ROMA
— O PREÇO DA AUDACIA — EDEN
— O FILHO DE SISSI — CONDES

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

A MORTE DE BELLE
Um espectáculo superior de rara e subjugante emoção!
com Jean Desailly—Alexandra Stewart

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO DE ENCHENTES
Glenn Ford na comédia de constante gargalhada
O AMOR É BELO
com Miiko Taka
O que sucede quando quatro marinheiros encontram quatro «geishas»...
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
No «ECRAN» gigante o maravilhoso filme
ÁLAMO
Um filme que ficará gravado na memória de todos os que o virem.
Com John Wayne — Richard Widmark
Laurence Harvey

ODEON
Telefone 326283
15.15, 18.15 e 21.30
LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A FAMOSA VEDETA SARITA MONTIEL
no filme de paixão, desonra e crime
EM 2.ª SEMANA
NÃO ACREDITO NOS HOMENS
A odisseia de uma jovem que matou o homem que a seduziu...
(Maiores de 17 anos)

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
A famosa actriz Brigitte Bardot
na alegre comédia de Vadim
UMA MULHER SEM FREIO
com Michel Subor — Claude Brasseur — Jacques Riberolles

EDEN
Telefone 320768
A's 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA
Uma história empolgante
O PREÇO DA AUDÁCIA
Em Tecnicolor
com Dana Andrews — Rhonda Fleming e Efrem Zimbalisto Jr.
A's 18.30 — Ultima — M. 17 anos — «FANNY».

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A LUZ DO SOL UM CRIMINOSO À SOLTA

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas
(M 17 anos)
A IMPERATRIZ GUERREIRA HÁ LODO NO CAIS

CONDES
Telefone 322523
A's 21.30
(M. 17 anos)
ESTREIA
O FILHO DE SISSI
Depois do êxito das «SISSIS» faltava ver este célebre filme «MAYERLING».
O ultimo capítulo do mais belo romance de amor e história.
Em complemento o sensacional documentário da SCOTLAND YARD — «O CASO DO CANAL».

CAPITÓLIO
Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30
O filme que mostra todo o esplendor dos países do Oriente
CLEÓPATRA
Rainha do Egipto
com Linda Cristal — George Marchal
ATENÇÃO — O filme principal é reexibido cerca das 18.30.

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA
UMA AVENTURA DE DICK TURPIN

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M 17 anos)
NÓS OS DUROS
com o extraordinário Totó, rodeado de lindas raparigas

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um notável filme policial extraído da obra de «Simenon»
A MORTE DE BELLE
com Jean Dessailly—Alexandra Stewart

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história verdadeira... que ainda não terminou
O ESPIÃO SORGE
O homem que alterou os destinos do Mundo! uma fantástica epopeia da guerra secreta!
com Thomas Holtzman e Keiko Kishi

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
RITMOS MODERNOS
(A vida de Gene Kompa)
com Sal Mineo, Susan Koqner

ROYAL
Telefone 865032
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
A PAIXÃO DE AFRODITE
A RAPARIGA DAS SALINAS

IMPÉRIO
Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
de V. Gassman, S. Mangano e A. Sordi
No filme em Cinemascope
CRIME!...
Um dos maiores êxitos de gargalhada de todos os tempos

SÃO JORGE
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Jack Lemmon
Shirley MacLaine
Fred MacMurray
em
O APARTAMENTO
Em Panavision
O melhor filme do ano

ROMA
Telefone 727778
A's 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA
do filme mais emocionante do ano
AGENTE DE BERLIM
A BARONESA RUIVA
Na fase final do ultimo conflito, estiveram os alemães na posse do segredo atómico? Porque não o aplicaram?
c/ Dawn Audams, Joachim Fuchsberger, e Wera Frydtberg

MAXIME
O Dancing mais elegante de Lisboa
GRANDE ÊXITO DO ESPECTÁCULO
INTERNACIONAL FOLLIES
Telef. 35366/7
(Maiores 21 anos)
2 espectáculos á 1 e 3 da manhã

Eça de Queiroz

em edições atentatórias da dignidade do escritor publicadas no Brasil

A obra de Eça de Queiroz está a ser anavalhada, intencionalmente deturpada e conspurcada por uma editorial brasileira, cujas publicações se dirigem aquela espécie de publico que só procura a satisfação dos seus mais baixos instintos. Para tal não se importa de atirar a lama sobre uma obra de arte.

Desde sempre o anedotário fraseário tomou conta de alguns livros de Eça de Queiroz e os procurou achincalhar; mas eles resistem, como a beleza do mármore da sua estátua, magistralmente esculpida por Teixeira Lopes, resiste aos envoalhos dos dichotes e até maus tratos físicos que, ao regressarem alta madrugada a casa, lhe infligem os que em tudo vêm os quadros de que eles terão sido personagens vivas, pouco antes.

Pois as obras de Eça de Queiroz estão pura e simplesmente a ser mercadoria pornográfica para uma editorial de São Paulo. Quem no-lo diz é o grande escritor Carlos Drummond de Andrade, em artigo do «Correio da Manhã».

Nas suas «Imagens de protesto» fala Carlos Drummond de Andrade de «Eça Coitado». E bem coitado é o artista dos «Maias», do «Crime do Padre Amaro» ou da «Relíquia», em face do que estão a fazer á sua obra.

Ora olçam ó que nos diz o articulista indignado: «Você sabia que Eça de Queiroz escreveu um romance chamado «Relíquia. Mary e Adélia sem camisas?». Nem eu. Pois essa obra está a ser divulgada por uma editora paulista, que tem, por sua vez, o estranho nome de Cleópatra Limitada, e se diz registada no Instituto Nacional do Livro.

Mas o atentado miserável não fica apenas nos títulos, como aquele «Relíquia. Mary e Adélia sem camisas». Vai muito mais longe.

«Tenho em mãos dois exemplares espantosos de «romances» de Eça apresentados pela Cleópatra: «O Crime do Padre Amaro» e «O Primo Basílio». Esses livros, em edições populares portuguesas, têm respectivamente 611 e 540 páginas de texto; nas edições Cleópatra, 96 e 108. Os cortes são de tal vulto que abrangem a maior parte das obras. e não se previne o leitor de que houve «condensação». Mas para quê prevenI-lo? A edição se dirige a certa classe de leitores, que não estão preocupados com a integralidade dos textos. O que se pretendeu, ao imprimir essas «coisas», foi vender Eça de Queiroz (declarado «saboroso» entre aspas) a varejo como mercadoria pornográfica».

Eça de Queiroz escritor «saboroso»... Mas para lhe apimentar o «sabor» os editores forram mais longe ainda: «Na capa do «Primo Basílio», duas odaliscas em poses de vedeta, com o mínimo de roupa e sem qualquer relação com a Luísa do livro. No «Crime», algumas fotos do mesmo teor, também desligadas da trama romanesca, e mais, como apêndice, o anuncio de um livro obsceno.

A relação de títulos da colecção diz tudo: volumes sobre Messalina, vícios de Nero, nu artístico, vida de Meneghetti. Mau gosto, na apresentação gráfica, mau tudo. Principalmente má fé».

Que tristeza tudo isto faz! Não haver pela obra de arte aquele respeito mínimo que impeça o seu aviltamento por um comerciante sem escrupulos.

TERMINOU

O DOUTORAMENTO

do dr. Francisco Tenreiro na Faculdade de Letras

Dr. Francisco José de Vasques Tenreiro

Terminaram hoje na Faculdade de Letras de Lisboa, as provas de doutoramento, em Ciências Geográficas, do licenciado Francisco José de Vasques Tenreiro.

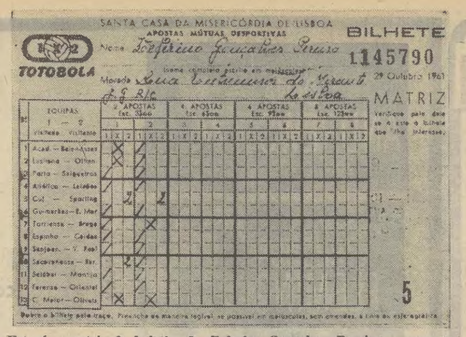
Iniciadas na passada terça-feira com o interrogatório sobre geografia física, as provas prosseguiram ontem com novo interrogatório sobre geografia humana e terminaram com a discussão da dissertação sobre «A Ilha de S. Tomé — Estudo Geográfico».

Presidiu ao juri o prof. dr. Marcello Caetano, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, e dele fizeram parte o director da Faculdade de Letras, prof. dr. Manuel Heleno, e os professores da mesma Faculdade Délio dos Santos, Prado Coelho, Rebelo Gonçalves, Moreira de Sá, Vitorino Nemésio, Orlando

(Continua na 5.ª página)

ALMOCE E JANTE NA
GALEOTA
LE RÉSTAURANT DES BONS GOURMETS
PRATOS TÍPICOS
PORTUGUESES
ESPANHOIS
FRANCESES
ITALIANOS
DIRECÇÃO DO PROPRIETÁRIO
Fernando Santos
AV. SIDÓNIO PAIS, 28 • LISBOA
TELEFS. 5 12 81 E 73 29 39

O DIA DE AMANHA NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Esta é a matriz do boletim de Zeferino Gonçalves Pereira e que na margem, em branco, pouco visível na gravura, tem aposto o carimbo de recepção, com os dizeres: «9259, 01 - 162, Rua da Palma, 159-A, Lisboa. 003$00. Portanto, verifica-se que o concorrente pagou a quantia correspondente a duas colunas preenchidas. A terceira, que preencheu, porteriormente, comprovou a existência de fraude

Descobriu-se fàcilmente

a fraude de um concorrente relativa a um 1.º prémio das apostas do Totobola

Até á data, o Totobola tem decorrido da melhor maneira. E há-de continuar devido a um excelente regulamento que é do domínio público e que prevê, pormenorizadamente, todos os processos irregulares que tentem prejudicar os concorrentes que, honestamente, pagaram as suas apostas na esperança de que os resultados dos jogos coincidam com os respectivos palpites.

As fraudes são suficientemente conhecidas dos serviços da Santa Casa da Misericórdia que superintendem no Totobola, visto o sistema em vigor, entre nós, seguir, a par e passo, o que se tem feito no estrangeiro. Para isso, esclarece-se, foram convidados técnicos estrangeiros.

Contudo, o Totobola teve o cuidado (e continua a tê-lo) de anunciar, insistindo, que todas as matrizes, recebidas dos agentes, a partir das 24 horas, de cada sábado, até ás 12 do domingo seguinte, são microfilmadas. Portanto, logo que «se tira o retrato» ao boletim, para usar uma expressão pitoresca, cessavam todas as tentativas de falsificação, definitivamente.

Mas, infelizmente, ainda há quem se julgue mais esperto do que os outros. Ora, foi um desses espécimes que surgiu á luz do dia, decidido a desafiar a eficiência e a segurança dos serviços do Totobola para o que não hesitou em colocar mal um agente probo, como o são todos, que recebeu a importancia relativa á aposta e entregou, como é de regra, o respectivo recibo.

Contemos o caso porque vale a pena...

Um tal Fernando Gonçalves Pereira que também dá pelo nome de Fernando Martins Pereira, um rapazote, sem modo de vida — está, e se o arece-se, presentemente, nas mãos da Polícia Judiciária que tirou tudo á limpo com a máxima facilidade — apresentou-se depois do concurso n.º 5, de 29 de Outubro (recorda-se que nesse concurso acertaram em 13 resultados 395 concorrentes pelo que a cada um coube a quantia de 3234$20), na «Rodarte», agente do Totobola, o referido indivíduo que era portador do recibo correspondente ao bilhete n.º 1 145 790, conforme a gravura revela, passado em nome de Zeferino Gonçalves Pereira, morador na Rua Entremuros do Mirante, letras JG, rés-do-chão, em Lisboa. A fraude era evidente.

Em vez de ter, sòmente as duas primeiras colunas preenchidas, conforme a matriz-prova, o Fernando Gonçalves Pereira apresentava o recibo com a 3.ª coluna, onde estavam os resultados... certos.

Ao funcionário, que o atendeu, o sr. José Julio Lopes dos Santos, com o maior desplante, admitindo que procedia com toda a segurança, o dito indivíduo, sem rodeios, disse:

«O que eu preciso é do dinheiro. Vocês entendam-se lá com a Santa Casa e não se fala mais nisso. Dêem-me qualquer coisa. Fica tudo arrumado».

Ora, a «Rodarte», que recebera apenas 3$00, quantia relativa a duas apostas, tinha a consciência tranquila, além de que era visível a tentativa de ludíbrio. Assim, fez acompanhar de um funcionário seu o reclamante á Santa Casa, não se importando com as ameaças que ele produzira, incluindo a de que iria contar tudo aos jornais, «se não lhe dessem qualquer dinheiro».

O caso começou a esclarecer-se logo que o Totobola, de posse do fio da meada, recebeu o falsificador e lhe fez ver que na matriz figuravam, apenas, duas colunas preenchidas e não três, e que ele havia no recibo, coberto a tinta os sinais passados através do papel químico que cobre o verso do recibo, acrescentando, também a tinta, os resultados certos na 3.ª coluna.

O Fernando Pereira explicou ainda a sua presença, alegando que substituia o seu irmão Zeferino (julga-se que tal pessoa é produto da fantasia do Fernando, facto que reforça a ideia de premeditação) em virtude de ser analfabeto.

«Eu é que trato de tudo», acrescentou, convencido de que era fácil a cedência do Totobola.

Mas não contava com o pior. A Polícia Judiciária entrou logo em acção, solicitada pela Santa Casa da Misericórdia, e, num curtíssimo prazo, obteve do finório a confissão total, com todos os pormenores, como soube, o que é mais importante, tratar-se de um indivíduo sem ocupação, a quem, em 1954, foi levantado um processo por vadiagem.

O Fernando Gonçalves (ou Martins) Pereira, instado a expor os motivos que o levaram a proceder tão levianamente, para o que não hesitou em afectar a honorabilidade de uma firma de respeito, a «Rodarte», limitou-se a declarar:

«Que querem? Foram uns copitos que me levaram a fazer isto...».

O falsificador está incurso numa pena que vai de 2 a 8 anos de prisão maior

O sr. dr. Correia da Fonseca, director do Totobola, com quem estivemos em contacto, esta tarde, confirmou-nos tudo o que expusemos, anteriormente, acrescentando que em face da prova do microfilme, que tinha apenas duas colunas preenchidas (veja-se na gravura), só havia um caminho a seguir, isto é, entregar a questão á Polícia Judiciária.

A propósito, forneceu-nos o texto do art.º 20.º do decreto-lei que regula o sistema de apostas mutuas:

«Os indivíduos que falsifiquem

(Continua na 9.ª página)

Morreu em França

vítima de desabamento

um operário português

que viria à Pátria no próximo mês para se casar

VERSAILLES, 10. — O operário português José Pereira Frias, de 26 anos, encontrou a morte num desabamento de terras quando descia a um poço de doze metros, nas obras de construção de uma escola.

Os trabalhos de socorro, empreendidos imediatamente, continuaram pela noite fora, mas tinham-se perdido já as esperanças de encontrar o operário com vida, pois caíram sobre ele algumas toneladas de terra. Os bombeiros de Versailles e brigadas de operários especializados trabalharam sem cessar até que o corpo foi encontrado.

Os trabalhos de socorro foram dificultados pelo facto de se verificarem roturas nas condutas de gás e novos desabamentos, á medida que se escavava a terra.

O José Pereira Frias, que habitava em Champigny-Sur-Marne, devia casar-se no próximo mês, em Portugal. — (F. P.).

Conselho Económico

Esteve hoje reunido, no Palácio de S. Bento, o Conselho Económico sob a presidência do sr. dr. Corrêa de Oliveira, ministro de Estado junto do Presidente do Conselho. Assistiram os titulares das pastas do Ultramar, Marinha, Finanças, Comunicações, Corporações e Economia.

A reunião principiou ás 11 horas.

Tapetes Arraiollos
Magnífico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo. Novos padrões
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADO
30 — RUA IVENS — 34

O CHEFE DO ESTADO

PRESIDIU À ABERTURA DO NOVO ANO LECTIVO DA ESCOLA NAVAL

O sr. Presidente da Republica presidiu esta tarde, na Escola Naval, á cerimónia de abertura do novo ano lectivo daquele estabelecimento de ensino superior da Marinha de Guerra e ao Juramento de Bandeira dos cadetes do curso «D. Lourenço de Almeida».

O sr. almirante Américo Thomaz, que se fazia acompanhar por elementos da sua casa militar, foi recebido á entrada da Escola Naval pelos srs. ministro da Marinha, chefe do Estado-Maior da Armada, comodoro Laurindo Henriques dos Santos, primeiro-comandante e director da Escola Naval.

O Chefe do Estado, passou então revista á Guarda de Honra, que era formada por um grupo de companhias, acompanhado do chefe do Estado-Maior da Armada após o que assistiu ao desfile das forças em parada.

Depois, o sr. almirante Américo Thomaz, recebeu os cumprimentos de todos os oficiais-generais presentes, do corpo docente da Escola Naval e dos oficiais que all prestam serviço. Dirigiu-se, então, para a parada. Ali encontrava-se formado o corpo de alunos, a que o sr. Presidente da Republica passou igualmente revista, após o que assumiu a presidência da cerimónia, ladeado pelos ministros da Marinha, Exército, secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário de Estado do Exército.

Palavras do comodoro Laurindo Henriques dos Santos

Usando da palavra, o sr. comodoro Laurindo Henriques dos Santos disse que a presença do Chefe do Estado mais uma vez na Escola Naval enchia todos de jubilo. Saudou depois o ministro do Exército e secr. de Estado da Aeronáutica e o ministro da Marinha, a quem expressou o seu reconhecimento pela continua e esclarecida atenção que tem dedicado aos problemas da Escola Naval.

A seguir falou o sr. professor capitão-tenente engenheiro maquinista naval, Guilherme Augusto Ferreira Vila Real que dissertou sobre a «Logística e as instalações propulsoras».

O sr. almirante Américo Thomaz procedeu depois, á distribuição dos prémios: «João Fiel Stockler», «Aprumo Militar», «Duque de Palmela» e «Comandante Silva Junior».

Finda a entrega dos prémios, dirigiu uma exortação aos cadetes o professor capitão-tenente Eduardo Henrique Serra Brandão.

A' hora do nosso jornal começar a circular, está a discursar o sr. Presidente da Republica.

Explodiu um camião

carregado de pólvora

LITTLE ROCK, 10. — Um camião carregado de pólvora chocou com outro carro e explodiu, nos subúrbios desta cidade. Morreram três pessoas e outras catorze ficaram feridas.

Ficaram feitos em pedaços os corpos do motorista do camião e do seu ajudante. — (A. N. I.).

E o acidente

mais temido verificou-se!

AUSTIN (Texas), 10. — O general de acidente que mais preocupa um militar, ao fazer uma guarda de honra, registou-se quando o secretário da Marinha norte-americano John Connally inspeccionava uma guarda de honra formada por cadetes da Marinha.

Connally dirigiu-se a um dos cadetes para trocar com ele algumas palavras, mas este, pensando que o secretário desejava inspeccionar a sua arma, levantou-a e atingiu Connally no olho direito, fazendo-lhe um golpe que necessitou de alguns pontos.

Mais tarde, o secretário da Marinha enviou ao cadete uma mensagem dizendo-lhe: «Não fique preocupado». — (R.).

OBTEVE ÊXITO NA CAPITAL FRANCESA

O FILME «RIBEIRA DA SAUDADE» DE JOÃO MENDES-FILIPE DE SOLMS

PARIS, 10. — «Um filme que nos convida a ir ver de perto a beleza incrediável da Madeira e, se ela for real, a lá nos demoramos» — declarou o realizador cinematográfico Pierre Gast, autor de uma das películas francesas mais recentes apresentadas em Paris, «La Morte Saison des Amours», depois da exibição de «Ribeira da Saudade», o novo filme de João Mendes e de Filipe de Solms.

Trata-se da primeira produção portuguesa que se estreia em Paris antes de passar nas telas de Portugal.

Entre as pessoas que assistiram á exibição particular, realizada numa sala privativa dos Campos Elíseos, figuravam duas vedetas portuguesas: Clara d'Ovar, cantadeira e actriz, e Isabel de Castro, intérprete do Cinema e do Teatro.

«SOU PORTUGUESA, POR ISSO COMPREENDI E GOSTEI» — DECLAROU CLARA D'OVAR

«Sou portuguesa» — declarou Clara d'Ovar, ao ser-lhe pedida uma opinião acerca do filme — «por isso compreendi e gostei».

Quanto a Isabel de Castro, achou-o «excelente».

Antes da projecção de «Ribeira da Saudade», foi distribuido o argumento traduzido para francês pela escritora Suzanne Chantal.

Terminada a apresentação, o escritor Antoine Blondin declarou que, apesar de se notar a falta de um realizador de garra, o valor dos intérpretes, a excelência da história e da fotografia fazem esquecer esse pormenor. Trata-se — afirmou — de uma das melhores histórias que viu até hoje cinematografadas.

COMENTÁRIO FAVORÁVEL DO CRITICO «LE CLEECH» DA REVISTA «CINEMONDE»

«Bom filme» — disse, por seu turno, o crítico «Le Cleech», da revista «Cinemonde» — «apesar dos seus erros de realização, tendo como mérito especial despertar-nos o desejo de fazer uma viagem á Madeira».

Outro escritor, Paul Serrant, que publicou sobre a vida de Salazar uma obra recentemente vinda a lume em Paris, comentou que «Ribeira da Saudade» é «um filme que se tem que ver».

Membro da Sociedade Francesa da Gente de Letras, Saint-Ange confessou: «Julgava conhecer Portugal, mas... a Madeira maravilhou-me. Bravo para o produtor que soube apresentar o Portugal de que os franceses gostam». — (A. N. I.).

AGENDAS, LAPISEIRAS E CANETAS DE TINTA PERMANENTE COM RECLAMES AOS MELHORES PREÇOS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
RUA DA MADALENA, 42

Com paus de fósforos, muita paciência e não menos habilidade, este jovem francês, de nome Bachelet, construiu este castelo medieval, cópia fiel de um que está reproduzido no «Petit Larousse»

Caiu um «Neptuno»

da Armada norte-americana que voava sobre o Antárctico em missão científica

WASHINGTON, 10. — Anuncia-se oficialmente que o cientista dr. Edward C. Thiel, da Universidade de Minnesota, e quatro tripulantes de um avião-patrulha «P.V 2» «Neptuno», da Armada dos Estados Unidos, morreram ao cair o aparelho, ontem, junto da estação antárctica conjunta americano-australiana de Wilkes. Outros quatro tripulantes do avião ficaram gravemente feridos no desastre, e os médicos receiam que dois dos feridos não sobrevivam aos ferimentos recebidos.

O «Neptuno» regressava da base soviética de Mirny, e a partida fora adiada por 24 horas devido ao mau tempo. A viagem devia permitir que o geofísico americano Edward Thiel procedesse a levantamentos geomagnéticos no trajecto entre as bases de Mcmurgo e Mirny. Nesta ficou o dr. Madison Bryan, que deve passar catorze meses na base soviética.

Foi portanto, depois de ter deixado o dr. Pryor em Mirny que o «Neptuno» fez escala em Wilkes, para reabastecimento, de regresso a Mcmurgo. O aparelho já tinha coberto cerca de metade dos 5600 quilómetros da extensa missão científica no Antárctico. O acidente verificou-se depois do «Neptuno» se ter deslocado da pista da base de Wilkes, a 1200 milhas de Macmurdo. — (R. F. P. e A. N. I.).

MAIS DOIS DESASTRES COM AVIÕES MILITARES

OWETON, (Inglaterra), 10. — Morreram quatro tripulantes de um avião de reconhecimento norte-americano, da base de Bruntinghorpe (Leicestershire), que caiu e explodiu, perto de Oweton. — (A. N. I.).

WICHITA, (Estados Unidos), 10. — Ao explodir o motor, um «caça» a jacto despenhou-se em chamas, durante exercícios de treino, perto desta cidade. O piloto morreu, apesar de se ter lançado de pára-quedas, no assento ejectável, a mais de quatrocentos metros de altura. — (A. N. I.).

SERÁ EM LISBOA

no mês de Maio

o próximo congresso da indústria hoteleira

De avião, partiram hoje para Israel, via Paris, os industriais de hotelaria, srs. Teodoro dos Santos e Gil de Almeida, que vão tomar parte na reunião do conselho de administração da Associação Internacional de Hotéis, que se efectua em Telavive, de 12 a 17 do corrente.

Os restantes membros portugueses daquele conselho, srs. António Abrantes Jorge e Mário Silva Carvalho, partem amanhã.

Estes conceituados técnicos da industria hoteleira vão iniciar os trabalhos preliminares para a próxima reunião em Portugal em Maio de 1962, do Congresso Internacional da Industria Hoteleira, importante iniciativa que muito concorrerá para a propaganda do nosso País no estrangeiro.

ELEKTRON
GRAVADORES DE SOM
Av. Duque de Avila, 169-D

Os empregados de mesa trabalham frequentemente

sem horário de trabalho nem remuneração de acordo com os seus direitos

O interesse que têm merecido ao nosso jornal os legítimos anseios dos empregados da industria hoteleira, através da publicação de depoimentos, testemunhos e exemplos bem expressivos de uma situação por vezes caótica, em que a defesa do trabalhador nem sempre está devidamente acautelada, despertou, principalmente entre os empregados de mesa, a maior expectativa, reforçando-lhes a esperança em melhores dias.

O assunto exige realmente a maior atenção e é preciso que as legítimas aspirações de uma classe tão numerosa — e tão sacrificada, quer por longas e rotineiras tradições, quer pela falta de compreensão das condições em que se exerce esta actividade profissional — não deixem de ser tidas na devida consideração. O «Diário de Lisboa», que nesta, como em tantas outras oportunidades, no decorrer da sua existência, sempre manifestou o seu interesse pelas causas justas, não afrouxa a sua atenção por estes problemas, e só desejaria que dos conhecimentos que venham a público, através das suas colunas, possa resultar a mais compreensiva e humana solução. É com esse propósito que continuamos a acolher todas as contribuições válidas, para um mais perfeito conhecimento da situação, que nos chegam dos interessados.

Assim, publicamos hoje mais uma carta do sr. Domingos José Matos Alves, que aborda alguns dos problemas que mais afligem a classe dos empregados da industria hoteleira.

Pode exigir-se um desconto sobre um ordenado de esmolas?

«Antecipadamente agradeço a V. Ex.ª a publicação da minha terceira carta, na qual apresento alguns pormenores referentes á actual situação da industria hoteleira.

Já vieram a publico bastantes assuntos, mas há ainda muito que dizer. Os 22 anos que tenho de actividade dentro da Industria, onde presentemente ocupo o lugar de empregado de mesa, parecem-me suficientes para esclarecer as condições lamentáveis em que a mesma se encontra.

Desta forma, seria indigno da minha parte não colaborar na presente campanha, pois ela poderá contribuir para a melhoria daqueles que trabalham na I. H.

Sei que diversos proprietários da I. H. têm criticado os depoimentos feitos, afirmando que são exagerados, excessivos, acrescentando que nós apenas pretendemos uma vida regalada e com pouco trabalho. Mas como estão enganados! Não pretendemos uma vida regalada pois ela é feita de espinhos... Pretendemos, sim, uma vida que garanta o pão dos nossos filhos, trabalho dentro das horas regulamentares e nada de escravidão.

Não estamos contra as entidades patronais. Apenas temos de dizer a verdade, para que ela chegue junto de quem de direito, trazendo á luz a mentira em que temos vivido para, assim, usufruirmos do nosso trabalho aquilo a que temos direito. Desta forma, os que são proprietários de cafés, cervejarias, etc. e têm pessoal a trabalhar nas mesas, já os podem considerar seus empregados. De contrário, sem qualquer ordenado ou percentagem, são os clientes os patrões destes empregados, por vezes á espera duma esmola. Os proprietários apenas o são na admissão deles e todos os meses de 7 a 10, para lhes exigirem o pagamento á volta de 50$00, para fins de descontos para a Caixa de Previdência, Sindicato, etc. importancia relati-

(Continuação da 14.ª página)

Um comunicado

do Conselho de Veteranos da Academia de Coimbra

Com o pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

«O Conselho de Veteranos da Academia de Coimbra reuniu-se, no Palácio dos Grilos, a 7 do corrente, pela primeira vez no presente ano lectivo.

Liminarmente, prestou homenagem á memória dos drs. António Luís Gomes, um dos fundadores e primeiro presidente da A. A. e reitor da Universidade de Coimbra, Amilcar da Silva, Ramada Curto e Luís da Camara Reis, antigos estudantes de Coimbra, com projecção nacional; e dos estudantes José António Barrilaro Fernandes Ruas e Eduardo Conceição Ferreira, falecidos recentemente em Angola.

Seguidamente, o Conselho, entrando na «Ordem do Dia», passou a apreciar uma longa e minuciosa exposição feita pelo «Dux», Joaquim Cantante Garcia, acerca das actividades académicas do ano findo.

Passando á matéria de votações, o Conselho deliberou:

a) apresentar as suas saudações ao actual reitor da Universidade de Coimbra, prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, afirmando-lhe a sua inabalável fé em que a Universidade se manterá no trilho do prestigio moral e científico; formular, ainda, os preocupados mas ardentes votos a que á Universidade tradicional portuguesa sejam fornecidos os meios necessários á realização integral das suas finalidades (deliberação tomada por aclamação);

b) manifestar o seu vivo protesto pela proibição do cortejo alegórico dum «enterro» a certos órgãos da Imprensa, que atentaram contra a dignidade da Academia (deliberação tomada por aclamação);

c) Apoiar as diligências, já efectuadas pela Direcção da A. A. tendentes á entrega imediata da nova Sede Social, com a salvaguarda da legítima e indispensável autonomia académica (deliberação tomada por aclamação).

Finalmente, o «Concilium Veteranorum» rejeitou o pedido de demissão do «Dux», por considerar a sua presença necessária ás mais ragadas e esclarecidas iniciativas académicas.

O Conselho terminou com uma entusiástica declaração de voto de louvor ao actual «Dux», pela dignidade e inteligência com que tem desempenhado tão prestigioso cargo académico.

Encerrada a sessão, confraternizaram os «Veteranos» presentes».

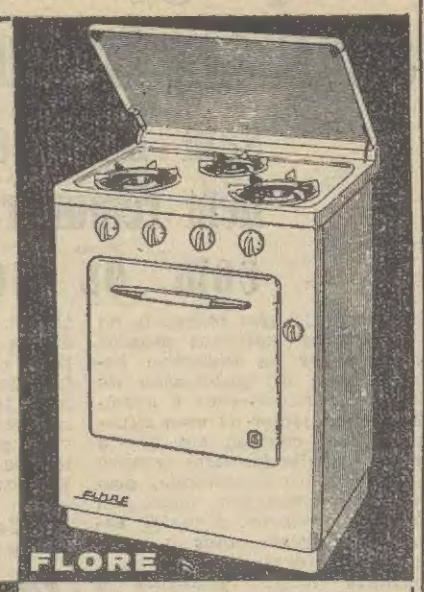
«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Empregado-Aviário
ORGANIZAÇÃO AGRO-PECUÁRIA MUITO IMPORTANTE NOS ARREDORES DE LISBOA, DESEJANDO MONTAR EXPLORAÇÃO AVÍCOLA COM O MÍNIMO DE 50.000 AVES, POSSUINDO JÁ INSTALAÇÕES ADEQUADAS PRETENDE ADMITIR ENCARREGADO-GERAL DE RECONHECIDA COMPETÊNCIA. SÓ SE ATENDERÃO RESPOSTAS DEVIDAMENTE DOCUMENTADAS COM INDICAÇÃO DAS HABILITAÇÕES E ORDENADO PRETENDIDO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 854

Fogões franceses de fama mundial

Um 3 lumes de qualidade a um preço excepcional

FAR



Para conservar a saúde grelhe carne ou peixe com FARGRIL

3 lumes — Para qualquer gás - NF. gás

- Mesa de trabalho estanque
- Forno de calor circular
- Torneira termostato com patente

A GÁS — A GAZCIDLA

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA-2 — Telef. 326713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

Com **FAR** nunca dirá... Se eu soubesse!!!

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

be de teatro e é formado por um grupo de jovens dispostos a contribuir para o movimento de renovação do teatro português. Além da criação da companhia de teatro, o N. I. T. propõe-se, também, promover uma vasta actividade de informação, discussão e cultura, através de conferências, debates, cursos de estética e de história de teatro, recitais, estudos colectivos e exposições.

A companhia de teatro do N. I. T. apresentará, de início, três espectáculos por semana na sala de teatro da Promotora, no Largo do Calvário.

Na primeira peça, intervêm, além de outros, os artistas João de Avila, Isabel Ruth, José Alexandre Soares, Carlos Cancela e Ivo Trindade.

Teatro para o Povo

no Centro Recreativo do Alto da Ajuda

Amanhã, no Centro Recreativo e Popular do Alto da Ajuda, o Município promove a apresentação de mais um espectáculo de Teatro com o Teatro Experimental para o Povo, dirigido por Osvaldo de Medeiros, que apresentará as peças dos fins do século XVIII, «A desordem dos noivos de oito dias» e «A fingidinha». A distribuição gratuita de bilhetes faz-se na sede daquela colectividade.

No Monumental

realiza-se amanhã, a primeira tarde popular para estudantes

Continua em cena no Monumental a comédia «Criada para todo serviço», que é interpretada por um bom elenco. Peça para rir desabaladamente, conta a história de uma criada moderna que dá ordens aos patrões.

Amanhã, ás 16 horas, realiza-se a primeira tarde popular dedicada aos estudantes, que obterão preços especiais para as suas entradas. A plateia é a 10$00 e o balcão tribuna a 7$50. Estes descontos fazem-se mediante a apresentação do cartão escolar.

Primeiras exibições

«O Apartamento», no São Jorge

Se Billy Wilder não tivesse uma obra e um passado que o colocam na primeira fila do cinema americano actual, «O Apartamento» — de que foi simultaneamente argumentista, realizador e produtor — seria suficiente para que como tal passasse a ser considerado. Aliás, é este um dos filmes em que ele afirma de uma forma mais apurada, quer o seu estilo de narrar, quer a sua linguagem directa mas subtil, quer ainda a sua visão crítica, esclarecida e original da vida americana.

Wilder não enfrenta os problemas como um narrador de dramas sociais, nem se esquece nunca de que a ironia é a melhor arma de pôr a descoberto as mazelas duma engrenagem poderosa e terrível que esmaga os seres humanos e os transforma em simples numeros estatísticos. Este seu filme é, por isso e antes de mais, uma comédia brilhante, plena de graça, aparentemente uma caricatura sem consequências, até com um desfecho feliz, como convém.

Mas esta hábil concepção tem o raro mérito de possuir uma profundidade e uma riqueza que sustentam o espectáculo e lhe dão um conteudo, amargo e dramático. E só não é trágico porque Wilder (e I. A. Diamont, o co-autor do argumento) sugere uma solução possível, não próriamente com a atitude do triste heroi, mas com a advertência esclarecedora ao publico, de que a vida tem de ser vivida com amor e dignidade, mesmo com humildade, para valer a pena. A ambição do poder conduz, sem remissão, a todas as indignidades.

Jack Lemmon e Shirley Mac Laine, significam o homem comum, enquanto Fred Mac Murray simboliza o cume da engrenagem.

Naqueles episódios da companhia de seguros, cada personagem, cada gesto, cada palavra, possuem valores multiplos, que começam com a graça, o riso, a caricatura mas, a pouco e pouco, vão tendo uma perspectiva e uma densidade cada vez maiores, a uma escala inesperada de um país e de um sistema de viver.

E no encanto e singeleza de uma história singela, acre e simultaneamente cheia de ternura, vamos encontrar a dimensão que dá a Wilder uma grandeza incontestável. — *K.*

«O amor é belo», no Politeama

Realizado sobre uma novela de George Campbell, o Politeama estreou, ontem, um interessante filme que nos conta, graciosamente, a história de quatro marinheiros americanos que desembarcam no Japão e ali vão tentar gozar as delícias da companhia das gueichas.

Contavam com as aventuras que mulheres fáceis lhes podiam proporcionar e acabam por concluir que a questão não era assim tão fácil. As gueichas, dentro da tradicional construção a que nos habituou o cinema americano, são, afinal, graciosas, gentis, aristocráticas e não se conformam assim tão fácilmente com as americanices dos quatro americanos. Estes são desempenhados por Glenn Ford, num papel um pouco diferente do seu género habitual, Donnald O'Connor, James Ghigeta e Howard St. John. As deliciosas japonesas são Miiko Taka, Miyoshi Umeki e Michikobi.

Complementos curiosos e dentro do tradicional. — *VISOR 54.*

O TONI DOS BIFES

CAFÉ — RESTAURANTE — CERVEJARIA

Avenida Praia da Vitória, 50 - E — Tel. 736080 — LISBOA

AO ANUNCIAR A INAUGURAÇÃO DO SEU MODERNÍSSIMO ESTABELECIMENTO, AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 19 HORAS, CUMPRIMENTA O PÚBLICO E AGRADECE A PRECIOSA COLABORAÇÃO DAS SEGUINTES MARCAS E FIRMAS:

SWEDA PORTUGUESA

MÁQUINAS REGISTADORAS «SWEDA»
SISTEMAS DE CONTROLE

Rua António Enes, 9, B e C — LISBOA — Telefones 733181/2

LA PAVONI PORTUGUESA

MÁQUINAS DE CAFÉ
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS

Rua Filipe Folque, 38 — LISBOA — Telefones 732366/7

SOCIEDADE ELÉCTRICA LISBONENSE

MATERIAL ELÉCTRICO

Rua da Madalena, 211 — LISBOA — Telefones 35833 e 367931

FRIGORÍFICOS «SADO»

CUSTÓDIO & SÉRGIO, LDA.
CONSTRUÇÃO E INSTALAÇÃO DE SISTEMAS FRIGORÍFICOS

Praça do Bocage, 71 — SETÚBAL

PRESMALT

FOGÕES DE GRANDE CLASSE

MOBÍLIAS ELGA

MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO
Avenida Almirante Reis, 104 - B

NETO & ROCHA, LDA.

EMPREITEIROS

Avenida João Crisóstomo, 18-C — LISBOA

JOSÉ DA SILVA E LEONARDO DA SILVA

EMPREITEIROS

Rua José Estevão, 129, cv. esq.º — LISBOA

SIMÕES JR.

ANÚNCIOS LUMINOSOS

Estrada das Amoreiras, 20 - A — LISBOA

SAGA, CONSTRUÇÕES E REPRESENTAÇÕES, LDA.

MOSAICOS PLÁSTICOS «SEMASTIC»
(DAS FÁBRICAS «DUNLOP»)

Avenida Poeta Mistral, 15, r/c., esq.º — LISBOA

O doutoramento em Ciências Geográficas

(Continuação da página central)

Ribeiro, Virginia Rau e, ainda, o prof Carlos Teixeira, da Faculdade de Ciências de Lisboa, e o primeiro assistente da Faculdade de Letras de Coimbra, dr. Fernandes Martins.

Foram arguentes o prof dr. Orlando Ribeiro e o dr. Fernandes Martins.

O juri reuniu-se, em seguida, para dar a sua decisão ainda hoje, ao fim da tarde.

O dr. Francisco Tenreiro tem 40 anos e é natural da Ilha de S. Tomé. Frequentou de 1944 a 1948, o curso da antiga Escola Superior Colonial, hoje Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, onde se diplomou com a média geral de 14,4 valores. Em 1949 cursou as cadeiras de Zoologia e Botanica gerais da Faculdade de Ciências de Lisboa. Foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura, tendo frequentado, também, as Universidades inglesas de Cambridge e Londres.

No seu regresso a Portugal, foi convidado para segundo assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e para professor de Geografia de África do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. É membro da comissão permanente da C. I. A. O. (Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais), correspondente da União Geográfica Internacional, dirigente do Grupo de Estudos do Desenvolvimento Comunitário do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigação do Ultramar e vogal-suplente da Comissão do Plano Director do Desenvolvimento Urbanístico da Região de Lisboa.

Deputado á Assembleia Nacional, pelo círculo de S. Tomé e Principe na VII legislatura, o novo doutor em Ciências Geográficas realizou diversas conferências de caracter artístico e científico, salientando-se, pela sua repercussão, uma sobre o «Expansionismo da Arte Negra» e outra intitulada «Introdução ao Estudo da Literatura Negra». É autor de diversas comunicações a congressos nacionais e internacionais. Publicou, entre outros, os seguintes estudos e trabalhos: «Acerca da casa e do povoamento da Guiné», «A agricultura na Ilha de S. Tomé», «Bibliografia geográfica da Guiné», «Acerca do diálogo entre a Europa e a África negra» e «Preocupações geográficas e sociológicas».

INAUGURAÇÃO
DA NOVA REITORIA
da Universidade de Lisboa

As novas instalações da Reitoria da Universidade de Lisboa, levantadas na Cidade Universitária, entre as Faculdades de Letras e de Direito, vão ser inauguradas em 3 de Dezembro próximo. A inauguração presidirá o Chefe do Estado.

A nova Reitoria é um grande edifício a que a colunata da frontaria dá nobreza e imponência, dominando o largo fronteiro e álea até o Campo Grande. Além das salas da secretaria-geral, gabinetes do reitor e outros, fica ainda o salão de actos grandes.

A INTEGRAÇÃO
económica nacional

O «Diário do Governo» publicou hoje, no numero 259 da 1.ª série, com data de 8 do corrente, o decreto-lei que promulga disposições destinadas a promover a integração económica nacional, a que o «Diário de Lisboa» se referiu largamente, no passado domingo.

PORTO DE HONRA
na Casa da Imprensa

O director do Centro de Informação e Turismo do Estado da India, sr. Martins Lopes, ofereceu esta tarde, na Casa da Imprensa, um «Porto de Honra» a várias individualidades.

Publicações

«Revista Militar»

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 10 da «Revista Militar» referente ao mês de Outubro, cujo sumário é o seguinte: «A ofensiva da ONU contra a soberania portuguesa nas Províncias Ultramarinas», pelo major Hélio Esteves Felgas; «Em volta de um velho tema — Necessidade de uma medicina militar», pelo tenente-coronel médico dr. Luís Macias Teixeira; «Decadência das Forças morais», pelo major do C. E. M. José Lopes Alves; «Os cirurgiões militares na Guerra Peninsular», pelo coronel médico dr. Manuel F. Gião; «Crónica do Continente Africano»; Páginas gráficas e bibliografia.

«BROTÉRIA» — O n.º 5 do vol. LXXIII da revista contemporanea de cultura «Brotéria», relativo ao mês de Novembro, insere colaboração variada nas suas diversas secções.

Entre os artigos principais destacam-se o de António Leite, «A remuneração do trabalho segundo a encíclica «Mater et Magictra»; Agostinho Veloso, «De Fenerbach a Carlos Marx»; J. Pereira Gomes, «As teses e o problema da sua autoria»; Mário Martins, «Em torno do Pseudo-Abdios»; Abílio Martins, «O vinho e a técnica há dois mil anos»; Nicolau Belina-Podgaetsky, «A tragédia da Katanga—segundo a óptica soviética»; João Maria e Alves Pires, «Vida literária».

Além destes artigos, as secções de bibliografia, discos e outros.

CADELA

Raça «dobberman», castanha, dá pelo nome «TAVIRA», perdeu-se. Gratifica-se a quem indicar o seu paradeiro para a Rua Rosa Araujo, 41. Telefone 47892.

UMA CONDENAÇÃO
NO TRIBUNAL PLENÁRIO

Foi hoje lida, no Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora, a sentença que condena o sr. eng. Fernando Augusto da Silva Blanchi Teixeira, de Coimbra, de 39 anos, em cumulo jurídico, a 3 anos e 4 meses de prisão maior celular, á perda de direitos políticos, 1000 escudos de imposto de justiça e medidas de segurança por períodos de 6 meses a 3 anos.

Como ontem dissemos, o sr. eng. Blanchi Teixeira foi julgado á revelia, tendo-se evadido há tempos e residindo presentemente em França.

Recintos de diversões

Fernando Maurício, gravou «Saudades de mãe», versos de João Gomes, com musica de Miguel Ramos.

— José Borges, que está a actuar, com agrado no restaurante típico «A Severa», é homenageado no próximo dia 21, no Cinema Capitólio, com uma festa, para a qual já deram a sua adesão conhecidos artistas de teatro, rádio e fado.

— Joaquim Silveirinha, Aguinaldo Ribeiro, José da Cruz, Manuel Dias, Manuel Vasques, Ilda Silva, Maria da Saudade, Raul Dias e Rogério Fernandes, participam na festa do antigo cantador setubalense, Leontino Borracho, que se efectua no próximo dia 19, no «Mosqueteiro do Bairro Alto».

— — A fim de se submeter a uma operação, encontra-se internado no Hospital de Santo António dos Capuchos, no serviço 6, sala 1, o artista Joaquim Cordeiro.

POLICLINICA
DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO 98-2

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças da senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças da crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios — As 16 horas.
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Descobriu-se uma fraude de um concorrente do Totobola

(Continuação da página central)

çam uso, e bem assim os que falsifiquem qualquer acto das operações previstas no art.º 18.º, incorrem na sanção do artigo 229.º do Código Penal, sem prejuízo do disposto no parágrafo 1.º do art.º 451.º do mesmo código».

A pena em que está incurso o falsificador abrange um período de prisão maior que pode ir de dois até oito anos.

Por conseguinte, historiado o caso, em pormenor, por forma a avaliar-se do que é capaz de provocar um acto desonesto em face de uma estrutura (Totobola e seus agentes, incluindo, claro, a «Rodarte») de alicerces sérios e que inspiram a incondicional confiança dos apostadores, conclui-se que é muito arriscado congeminar-se uma fraude e bastante perigoso levá-la a efeito.

Sob a influência do vinho ou sem ele o resultado só conduz ao banco dos réus e, depois, na sequência inevitável, á prisão.

Por causa de 3234$20, a importancia que foi distribuída a cada um dos 395 acertantes, o Fernando Gonçalves (ou Martins) Pereira já está a sofrer as consequências...

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20 - Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 22 de Novembro corrente, pelas 10.30 horas, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1962, a saber:

8487 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
133 — obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães;
85 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;
520 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
11 570 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.

Lisboa, 6 de Novembro de 1961.

O Conselho de Administração

ANTÓNIO CRISTÓVÃO MENDES BARATA

Despenseiro no N/M «SAVE»

HILÁRIO HENRIQUES TAVARES e sua ESPOSA participam que o funeral do seu malogrado cunhado se realiza no sábado, dia 11, da Igreja de Santos-o-Velho, pelas 16 horas, para o cemitério do Monte — Murtosa, de onde sairá dia 12 de minha residência, da Murtosa, para o cemitério local, ás 15 horas.

A LOTARIA DE HOJE

581 ...	3 000 000$00
24828 ...	300 000$00
17386 ...	100 000$00
15948 ...	50 000$00
20571 ...	50 000$00

APROX. AO 1. PRÉMIO

580 ...	2 450$00
582 ...	2 450$00

Premiados com 20 000$00
3821 6758 17905 19959 20468

Premiados com 10 000$00
389 4610 6389 8782 16140
16999 21080 31279 32040 32328

Premiados com 5 000$00
2741 2753 4063 8089 9087
9279 11174 13382 13404 14205
14290 14808 15564 18258 18423
22692 24642 32259 34003 35826

Premiados com 2 500$00
143 390 438 670 1192
1598 3583 3869 5278 6506
6574 8205 9048 10113 11501
11662 12149 15974 17280 18493
20173 21971 22209 22230 24196
25344 26338 27534 27667 28813
30125 31031 31628 31733 32237
32239 34710 35010

Premiados com 500$00
Os numeros terminados em **81.**

Premiados com 450$00
Os numeros de **501** a **600**, de **24801** a **24900** e de **17301** a **17400.**

Premiados com 350$00
Os numeros terminados em **0, 1 e 2.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Outro Prémio Grande

distribuido hoje
AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

20571 — 50 CONTOS
4.º Prémio
Um bilhete com o carimbo da

CASA DA SORTE

GRANDE LOTARIA DO NATAL

1.º Prémio — 12.000 contos

Colecções de bilhetes a	3 000$00
Bilhetes simples a	1 000$00
Décimos a	100$00
Cautelas a	25$00

Para mais fácilmente poder adquirir o numero do seu palpite, habilite-se quanto antes aos balcões da

CASA DA SORTE

FESTA E' FESTA!...

SORTE GRANDE
581 — 3.000 contos
3.º PRÉMIO
17386 —— 100 CONTOS
vendidos pelo sempre feliz

CAMBISTA TESTA

na lotaria de hoje

(Bilhetes certos, recebidos directamente da Santa Casa da Misericórdia e vendidos ao nosso balcão. Meio bilhete da Sorte Grande foi enviado ao nosso colega Casa Costa Campos, do Porto).

HABILITE-SE AOS

12.000 CONTOS

DA GRANDE LOTARIA DO NATAL
(em 3 séries, uma das quais é totalmente premiada)

Bilhetes de 3 séries	3 000$00
Décimos de 3 séries	300$00
Décimos de 1 série	100$00
Cautelas de 3 séries	75$00
Cautelas de 1.ª série	25$00

Telef. 321892
74 — Rua do Arsenal, 78 — LISBOA 2

Em 3 linhas

Foi transferida para a Câmara Municipal de Figueira da Foz a comparticipação concedida ao semanário «A Voz da Figueira», para

CONFERÊNCIAS

No Instituto Superior Técnico

O professor de Química na Universidade de Montpellier e director da Escola Nacional Superior de Química da mesma cidade, dr. Max Mousseron, efectua hoje, ás 21 e 30, uma conferência, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, sob o título: «Developpements nouveaux dans l'industrie des parfums a partir des huiles essentielles». Esta conferência efectua-se sob o patrocínio do Instituto Francês em Portugal e do Instituto Nacional de Investigação Industrial e faz parte de um grupo de três palestras que aquele ilustre professor e químico veio realizar a Lisboa, sobre temas do maior interesse para a investigação e o aperfeiçoamento das importantíssimas industrias dos resinosos e dos perfumes.

Homenagem póstuma

a uma poetiza algarvia

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 10 — No dia 14, efectuam-se, nesta vila, as seguintes homenagens póstumas á poetiza algarvia Maria Antonieta Judice Barbosa: ás 11 horas, missa na igreja Matriz; ás 15, sessão solene no Cine-Teatro, com a assistência das autoridades, durante a qual falarão o dr. Mário Lyster Franco, Azinhal Abelho e Francisco Cota e o declamador César Augusto lerá poemas de João de Deus, Bernardo de Passos, João Lucio, António Aleixo e Maria Antonieta; a seguir, descerramento de um painel, na casa onde nasceu a poetiza, na Rua João de Deus, de que é proprietária a sr.ª D. Maria Leonilde Remexido Mendes, promovido pelos habitantes da freguesia de São Bartolomeu de Messines.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias celebra-se, hoje, a abertura solene do ano académico, cerimónia que inclui uma conferência pelo sr. prof. dr. Carlos Luís de Cuenca, director da Faculdade de Veterinária da Universidade de Madrid, intitulada: «Problema económico general de la produccion ganadera, sus perspectivas en alimentacion humana».

Preside o sr. ministro da Saude, que entregará os diplomas de sócio correspondente da instituição, áquele cientista e ao sr. prof. dr. Telésforo Bonadonna, da Universidade de Milão; e de sócio benemérito ao Laboratório Sanitas de Lisboa.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Beatriz de Lacerda e Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 10. — Efectuou-se hoje, para o cemitério desta vila o funeral da sr.ª D. Beatriz de Lacerda e Almeida, de 70 anos de idade, professora primária oficial aposentada, que foi uma mestra distinta, estimada e admirada por todos os figueiroenses. Era irmã do sr. José de Araujo Lacerda e Almeida, proprietário em Chaves, e cunhada do tenente do Exército reformado, sr. João Gomes da Silva Teixeira.

SUFRÁGIOS

D. Ana Maria Henriques de Matos Pereira

Pelo eterno descanso da sr.ª D. Ana Maria Henriques Mata Pereira, mandada dizer pelo seu marido, sr. João Pereira de Matos, seus filhos sr. dr. António Augusto Pereira de Matos e sr.ª D. Maria Emília de Matos Tabarra de Figueiredo e seu genro sr. dr. Alexandre Tabarra de Figueiredo e demais família, celebra-se amanhã, sábado, ás 10 e 30, na igreja de S. João de Brito, missa comemorativa do 7.º dia do falecimento

ANTÓNIO FERRO

A Direcção do Círculo Eça de Queiroz, manda celebrar missa de sufrágio, no altar de Nossa Senhora de Fátima na Basílica dos Mártires, amanhã, sábado, dia 11, ao meio-dia e meia hora, pela passagem do 5.º aniversário do falecimento do que foi seu primeiro director e Presidente de Honra da Direcção, agradecendo, muito reconhecida, a todas as pessoas da sua família, amigos, admiradores e sócios, que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

execução da obra de urbanização do Bairro Padre Américo, naquela cidade.

///

Foi mandada extinguir a Associação de Assistência do Luso.

///

Foi aprovado, com 13 valores Vasco Manuel Antunes Felix, candidato ao concurso de admissão á classe de locutores de 2.ª classe da Emissora Nacional.

///

Os capitães-de-mar-e-guerra Pedro Zilhão, Reis Antunes e Manuel Carlos Sanches e o capitão-de-fragata Costa Pereira foram nomeados chefes da 1.ª, da 4.ª, da 5.ª e da 6.ª Repartições da Direcção do Serviço do Pessoal do Ministério da Marinha.

///

O major engenheiro José Vasco Lobato de Faria Roncon foi nomeado vogal da comissão para estudar a industria, de preparação da matéria-prima e dos fabricos de parafusos, porcas, anilhas, rebites, pernes, cavilhas, pregaduras, chaves para latas de conservas, troços, redes, etc.

CRISTAL dancing

AV. DA LIBERDADE, 137 — LISBOA

DIVIRTA-SE, GASTANDO APENAS O QUE PUDER OU QUISER!

PREÇOS MODERADOS, MAS AMBIENTE SELECCIONADO

MÚSICA PERMANENTE POR DOIS CONJUNTOS DE CATEGORIA INTERNACIONAL

CONSAGRE HOJE COM A SUA PRESENÇA, O ÊXITO DA INAUGURAÇÃO EFECTUADA ONTEM

MAIORES DE 15 ANOS

Após a sua esmagadora vitória na terrível maratona da estrada, Liège-Sófia-Liège (85 viaturas à partida, 8 à chegada, classificação* DS 19 *Citroën em* 1.º lugar ID 19 *Citroën em* 3.º lugar, DS 19 *Citroën em* 5.º lugar), *Citroën ganha a

VOLTA À CÓRSEGA

Classificação geral

1.º — DS 19 Citroën (Trautmann-Oggier)

2.º — DS 19 Citroën (Bianchi-Harris)

Taça das senhoras

1.º — ID 19 Citroën (Mlles Vanson-Barde)

O PORTO pelo teletone

Condenado por homicídio

PORTO, 10 — No segundo Juizo Criminal e em tribunal colectivo a que presidiu o corregedor dr. Azevedo Soares, foi julgado o serralheiro Moisés Soares de Moura, de 32 anos, casado, residente no lugar do Outeiro, Canidelo, Gaia, que no dia 9 de Junho ultimo, na sua residência, agrediu, mortalmente, com uma navalha, o industrial José Aurélio Monteiro, de 47 anos, que ali encontrou com sua mulher.

Foi condenado em 6 meses de prisão, mil escudos de imposto de justiça e vinte mil escudos de indemnização á família da vítima.

Regularizando o uso de viaturas municipais

O «Boletim» da Camara Municipal do Porto, no seu numero de 4 de Novembro, estabelece o regime de utilização das viaturas ligeiras, referindo quais as categorias dos funcionários que as podem usar com carácter permanente.

O uso das viaturas por funcionários em serviço, durante períodos determinados ou eventuais, carece de autorização do presidente do Município ou do respectivo director de serviço.

Salvo caso de extrema urgência ou de manifesto interesse de serviço, também carece de autorização superior o transporte nas viaturas ligeiras de pessoas estranhas á Camara.

Cheque sem cobertura

Na P. S. P. queixou-se o sr. António Ferreira Martins, residente em Arouca, contra um indivíduo que indicou, morador na Rua do Cativo, nesta cidade, acusando-o de lhe ter passado um cheque sem cobertura.

Abandonou o lar

O sr. Adriano Castro Sá Reis da Silva queixou-se á Polícia contra sua esposa, Maria Idalina Lopes de Castro, acusando-a de ter abandonado o lar, levando consigo uma filha menor do casal.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Sociedade em Pijama», pela Companhia Brasileira de Comédia (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «Eddie em Lisboa» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Can-Can» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «A estreante endiabrada» e «A meia luz» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21: «A fonte da virgem» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Cama de três lugares» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Promessa de marinheiro» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e e ás 21 e 30: «Nunca aceites nada de um estranho» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Sob dez bandeiras» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e ás 21 e 30: «A letra» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Espiões em acção» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «O mais belo espectáculo do Mundo» (12 anos).
ODEON CINE — As 21 e 30: «A torre dos monstros» (17 anos).

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

O discurso do Chefe do Governo

(Continuação da 1.ª página)

dirigir, tentarei circunscrever ao que têm de essencial as questões postas no terreno propriamente político.

1. As eleições de deputados não podem deixar de fazer-se na data fixada. Por um lado, a Constituição só prevê para o respectivo adiamento circunstancias que de modo algum se verificam no momento presente. Haver manifestações de terrorismo em um décimo do território de Angola, aliás já quase inteiramente pacificado, não seria razão suficiente para se adiarem as eleições; e, não havendo essa razão, é bem que a Nação se habitue a viver normalmente e sem sobressaltos a sua vida constitucional. Por outro lado, o que se pensaria de não se fazer a consulta ao eleitorado seria sempre risco maior do que é no nosso País uma campanha eleitoral.

2. As oposições deram a impressão de querer concorrer e apresentaram listas de candidatos a deputados em dez círculos. Havida por ineligível uma, ficariam em competição nove círculos, o que representava 58 deputados. Na hipótese de vitória em todos, esse numero exprimiria, portanto, o máximo da representação oposicionista na Camara. Sendo estes os factos, devia deduzir-se que as oposições tinham em mente apenas a acção fiscalizadora no exercício da actividade da Camara, ou a influência que, por vezes, um pequeno grupo, até um homem só, uma inteligência esclarecida, podem exercer numa assembleia, sobretudo se esta, por não-partidária, se encontra aberta a todas as razões válidas. Mas tinha de concluir-se também que as oposições desistiam de duas coisas: uma, assumir para já as responsabilidades do Governo; outra, tentar subverter o regime através da revisão constitucional. Na verdade, não dispondo de dois terços dos deputados, não podiam as oposições tornar constituinte a futura Camara; dispondo de mais de um terço, podiam todavia impedir que a maioria se abalançasse a uma revisão constitucional, que aliás lhes não interessava.

3. Apesar destas perspectivas, as oposições desistiram de ir ás urnas, e desde começo era de esperar que assim acontecesse. Ao atentar no que durante a campanha se ia publicando e dizendo, havia de notar-se que a mesma se dirigia não aos fins de uma oposição construtiva, mas ao desgaste das instituições e sobretudo ao descrédito do Governo que se pretendia substituído. Não tendo dado resultado todos os outros meios, isso mesmo se sugeriu directamente com a razão da incapacidade do Governo para fazer eleições *sérias e livres*. Não há maneira de conciliar esta acusação e o facto de se candidatarem as oposições a alguns círculos, pois que o Governo já existia, nem a pretensão de se obter a ascensão ao Poder com o não se candidatarem a todos, assim se habilitando á maioria da Assembleia Nacional. O procedimento não tem lógica, mas as oposições talvez tenham razão.

4. Os observadores pouco habituados ao funcionamento das instituições portuguesas desde o começo do século XIX, compreendidas monarquia liberal e republica democrática, não terão reparado talvez numa constante da nossa história política. Eu não o tenho presente, e creio não haver, de facto, nenhum caso de ascensão ao Poder por efeito de vitória eleitoral. Aqui a consagração do voto é posterior ao chamamento da suprema autoridade da Nação. E ao lado deste acto inteligente e livre do Chefe do Estado, que sabe auscultar a consciência nacional e orientar as alterações governamentais, só outro processo se acreditou na nossa agitada história — os golpes de Estado e as revoluções. Muitos nos acusarão de falta de educação política, eu penso, porém, que o povo tem revelado pensar mais recto e consciência mais apurada que os teóricos da democracia por via de eleições, preferindo a visão do Chefe á cabra-cega das pugnas eleitorais. Seja, porém, como for, século e meio de jogo eleitoral não conseguiu firmar suficientemente o sistema: nós mantemo-lo como o processo de conhecer, de forma ao menos aproximada, a vontade da Nação, na designação dos seus representantes; as oposições mostraram que de facto não acreditam nele... senão quando forem Governo.

Destas circunstancias nasceu a alternativa em que se colocaram e ressalta dos ultimos factos e ameaças (exposição ao Chefe do Estado de 3 de Novembro; parte final do comunicado de 7, com referência ao dos candidatos do Porto): *demissão do Governo* ou *revolução*. A primeira reclamação não pode ter-se como razoável provindo de candidatos que só desejaram ser minoria e nem sequer ainda o são; a segunda, além de razoávelmente não ser de invocar num pleito eleitoral, é mais difícil de pôr de pé, desde que há trinta anos para cá se foi construindo um sistema de vida e generalizando uma concepção de Estado que visceralmente se lhe opõem. Eu aconselharia que não experimentassem.

5. Apesar de esquemáticamente parecerem tão graves estas dificuldades, poderiam elas ao menos em parte ser solucionadas?

Quanto aos deputados ou, melhor, quanto a valores políticos que se revelem e pretendam trabalhar no plano da Assembleia Nacional, mas não dispõem de votos em numero suficiente, o problema é susceptível de duas soluções: uma, adoptar-se o sistema da representação de minorias, que já foi direito entre nós, mas com o inevitável resultado da diminuição de independência da Camara e da constituição de partidos políticos; outra, a de introduzir nas próprias listas da União Nacional, o que seria lógico, os melhores valores, sem compromissos da sua parte, senão, como acontece aos mais, o compromisso de bem servir a Nação. A experiência fez-se já, mas sem amplitude e, por conseguinte, sem os resultados desejados. E, no entanto, a Camara Corporativa, que se baseia nos critérios da representação de interesses e da competência e da técnica, móstra que os homens são mais próximos uns dos outros do que supõem. Confinados ao seu patriotismo e seriedade intelectual, acabam sempre por se entenderem nos problemas mais graves. Onde a paixão política impere, a cooperação é, porém, impossível.

6. Quanto ás mudanças de Governo, o Chefe do Estado tem, constitucionalmente e de facto, toda a liberdade de agir. E é meu parecer que não deve fugir a exercê-la quando oportuno ou necessário. Mas essa faculdade constitucional, toda a gente está de acordo, não pode desprender-se nem das circunstancias, nem das pessoas, nem das suas ideias e projectos quanto aos problemas nacionais. O Chefe do Estado é a garantia suprema da vida e progresso da comunidade nacional. A ele se pedem as ultimas responsabilidades porque o interesse comum não tenha sido realizado nem a vida da grei defendida. Ele tem de responder perante todos e perante a sua própria consciência pela integridade e sobrevivência da Nação. Não basta a qualquer afirmar-se ou sentir-se patriota para que o Chefe do Estado lhe confie o encargo de presidir ou constituir um governo; é necessário que os pressupostos de que esse alguém parte, os princípios que vai aplicar, os métodos que adopte convenientemente levem aos fins propostos ou desejados.

Ao que todos pudemos assistir, a presente campanha foi na verdade de triste e altamente preocupante: os problemas básicos da política internacional e ultramarina foram versados de modo a não servirem, antes a prejudicarem os interesses da Nação. A argumentação repetida foi a dos inimigos de Portugal; e não pode constituir honra para ninguém que as oposições sejam saudadas pelos que combatem contra Portugal, aqui, na O. N. U. ou no Ultramar. Conhecimento mais completo dos motivos da campanha movida contra o País nos meios internacionais e que conduziram e alimentaram a guerra contra territórios portugueses, aconselharia as oposições a maior discrição e a não serem cá dentro o joguete de grandes interesses em causa. As oposições tiveram a maior dificuldade em sacar do imbróglio das suas concepções o reconhecimento da integridade da Nação como imperativo dos portugueses, e do dever de a defender; mas os que não são cegos compreendem que, pelos caminhos entrevistos e mal definidos, não se chegaria a garanti-la efectivamente, como todos disseram desejar.

Entretanto a nossa gente bate-se e morre em Angola, como já se bateu e morreu noutras partes do território ultramarino. Bate-se e morre pelo Governo actual? Que ideia! Vai bater-se amanhã pela democracia? Que erro! Bate-se e bater-se-á, com este ou outro Governo, pela Nação que é uma realidade tangível, e que o povo sente bem na pureza do seu instinto patriótico e á margem da torcida filosofia dos doutores

Diante de coisas tão sérias como sermos ou não sermos, cumprirmos ou não cumprirmos a nossa missão no Mundo, eu sou o primeiro a não estranhar que o Chefe do Estado não tenha entregue o Governo aos oradores da Oposição.

7. Temos, pois, de concluir que foi cometido grave erro por alguns condutores do povo, e que tem de ser o mesmo povo, cerne da Nação, a corrigir agora tal erro no acto eleitoral. Ele tem de corroborar por votações maciças uma política de salvação nacional; ele tem de destruir a ideia que pudesse ficar deste debate de um país dividido que não conheceria o seu norte. O que se passou há-de entender-se apenas como a infelicidade de alguns pastores se haverem perdido nos caminhos da serra, sem terem conseguido extraviar o rebanho.

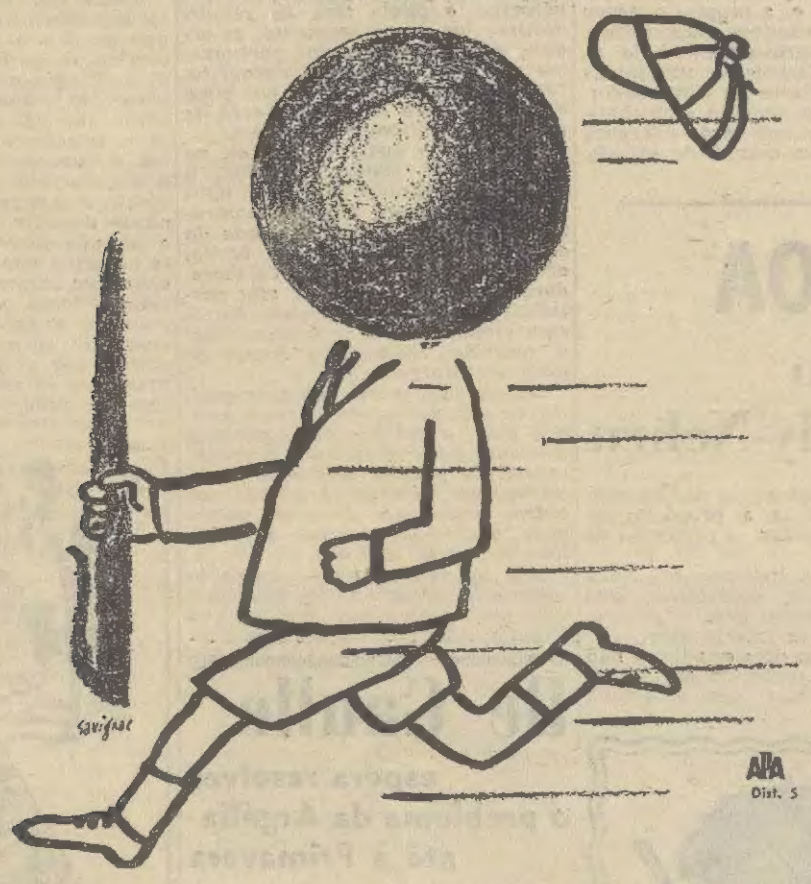
O povo português compreende a minha linguagem. Sabe que nada me interessa senão servir o melhor possível o interesse comum. E se eu lhe digo que a retaguarda é para ser defendida tal como a frente em Africa ou na Índia, é porque sei que isso é condição da vitória e que tem de ser ganha por todos.

NOVOS ALUNOS

da Faculdade de Ciências

Efectua-se na próxima segunda-feira a sessão solene da semana de recepção aos novos alunos da Faculdade de Ciências de Lisboa, organizada pela direcção da respectiva Associação de Estudantes.

AINDA MAIS RÁPIDA



EXPERIMENTE UMA BIC MISTÉRIO!
Nunca poderá escrever mais depressa do que com ela. A nova esfera «poli-glace» — em carbureto de tungsténio — desliza suavemente sem faltas de tinta nem defeitos. E a sua última palavra será tão nítida como a primeira.
DESCUBRA A NOVA ESCRITA BIC, APENAS POR 9$00

BIC
NOVA ESFERA

LAFOREST, LDA. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

A INDONÉSIA NÃO PRETENDE O TIMOR PORTUGUÊS

— REAFIRMOU NA O. N. U. O MINISTRO SUBANDRIO

NOVA YORK, 10. — O debate sobre o colonialismo continuou ontem na Assembleia Geral da O. N. U.

Jaja Wachuko, ministro dos Negócios Estrangeiros da Nigéria, foi o primeiro orador. Autor de um projecto de moção destinado a pedir á Assembleia Geral que todos os povos coloniais ou não autónomos da Africa obtenham a independência o mais tardar até o dia 1 de Dezembro de 1970, o ministro nigeriano declarou que chegou a hora da minoria não africana transferir os poderes para a maioria africana, sem prejuizo dos direitos das minorias.

O ministro nigeriano mostrou-se ainda adverso á utilização da Africa como campo de batalha para as grandes potências e á substituição de um colonialismo por outro de forma diferente.

NEHRU DISCURSA HOJE NA ASSEMBLEIA GERAL

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, dr. Subandrio, subiu em seguida á tribuna. Anunciou que está disposto a votar contra uma moção holandesa pedindo que a Nova Guiné seja colocada sob a autoridade das Nações Unidas enquanto a sua população não escolher por meio de um referendo o seu próprio destino político.

O ministro indonésio declarou solenemente que se a Holanda proclamasse «unilateralmente e arbitrariamente a independência da Nova Guiné «a Indonésia seria forçada á utilizár todos os meios á sua disposição para neutralizar semelhante acto, ainda que isso viesse a significar a guerra com a Holanda como parte integrande do seu tuação recairia inteiramente sobre a Holanda».

O dr. Subandrio salientou depois que a Indonésia não reivindica nenhum território das antigas Índias Neerlandesas não pretendendo nem o Borneu, nem Timor, nem a parte da Nova Guiné administrada pela Austrália, mas considerando a Guiné administrada pela Holanda com parte integrante do seu território.

A Assembleia deve escutar hoje o primeiro-ministro Nehru, da União Indiana.

SETENTA ORADORES CONDENARAM O «APARTHEID» NA COMISSÃO POLÍTICA ESPECIAL

Entretanto, na Comissão Política Especial, respondendo a 70 oradores que unanimemente condenaram a política de «apartheid» da África do Sul, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Pretória, Eric Louw, declarou: «O homem branco está decidido a permanecer na África do Sul e a viver com os bantus na base do desenvolvimento político separado e paralelo».

Louw acrescentou o habitual argumento de que as sanções recomendadas contra o seu país pelo projecto de moção africana constituiam uma ingerência na política interna de um país membro da O. N. U. com flagrante violação da Carta. O ministro manifestou igualmente a sua repulsa pelo projecto de moção, mais moderado, apresentado por oito países asiáticos, pelos países escandinavos e sul-americanos pedindo ao Governo da África do Sul que revisse a sua política.

O ministro sul-africano afirmou que uma eventual expulsão do seu país da O. N. U. constituia um perigoso precedente e em resposta ás acusações formuladas pelo delegado norte-americano, que qualificou de «repugnante» a política discriminatória da África do Sul, Louw recordou certas violências recentemente promovidas por brancos dos Estados Unidos contra cidadãos negros. Segundo o representante sul-africano, a segregação pratica-se no seu país justamente para evitar incidentes entre brancos e não-brancos, sendo a estes fundamentalmente que o «apartheid» visa proteger. — (F. P.).

A nossa representação na U. N. E. S. C. O.

Foi publicado um decreto-lei que cria a representação de Portugal junto da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (U. N. E. S. C. O.), através de um director de serviços, que será acreditado como observador permanente.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco a moderado de Noroeste. O céu estava muito nublado excepto no Algarve onde estava pouco nublado e caíam aguaceiros no Norte do País por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 9°; Portalegre, 8°; Coimbra, 11°; Lisboa, 13°; Faro, 11°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°5; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,7; mínima, 12°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 6°,5; mínima, 12°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste Possibilidade de aguaceiros especialmente nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

«BOUTIQUE» para homens de pequena estatura a fim de evitar complexos..

NOVA YORK, 10. — Os grandes armazéns de luxo desta cidade — os «saks» da 34.ª Avenida — abriram agora a sua «Boutique Napoleon», um estabelecimento de confecções destinadas a cavalheiros com o máximo de 1,65 metros de altura.

Todas as roupas oferecidas aos clientes — desde as interiores ao sobretudo — são confeccionadas de acordo com o mencionado limite, e, para não criar complexos de inferioridade nos fregueses, tanto a altura dos balcões como a estatura dos empregados obedece a um padrão correspondentemente baixo.

Os «saks», todavia, parecem ter esquecido um importante elemento psicológico: o «Empire State Building» encontra-se precisamente situado na 34.ª Avenida, a dois passos apenas da «Boutique Napoleon». — (F. P.).

O ministro das Obras Públicas parte amanhã do Funchal para Lisboa

FUNCHAL, 10. — O ministro das Obras Publicas, acompanhado pelo Governador Camacho de Freitas e por outras entidades oficiais, visitou ontem várias obras em curso no Funchal, tomando conhecimento da situação de vários empreendimentos que interessam ao seu ministério.

A visita do ministro iniciou-se pela igreja do Imaculado Coração de Maria, na paróquia do mesmo nome, e prosseguiu pelo Colégio Missionário, tendo terminado na sede dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos.

Numa sessão de trabalhos a que presidiu, o eng. Arantes e Oliveira inteirou-se da evolução dos aproveitamentos hidroeléctricos na Madeira.

O eng. Arantes e Oliveira congratulou-se pelos resultados, que classificou de excelentes, dos serviços que apreciara e, a propósito, teceu louvores aos técnicos madeirenses.

O ministro prosseguirá hoje as suas visitas. Depois de um jantar íntimo, no Palácio do Governador, irá a bordo do paquete «Funchal», que é esperado esta tarde e largará para Lisboa na manhã de sábado. — (A. N. I.).

O CASO DE GOA não foi abordado no encontro Kennedy-Nehru

PARIS, 10 — Grande satisfação dominava ontem as opiniões emitidas pelos círculos oficiais americanos de Washington, ao findar a quarta e derradeira conferência Kennedy-Nehru.

Tratava-se do primeiro contacto dos dois estadistas depois do acesso de Kennedy á Presidência dos Estados Unidos. Por isso, aqueles círculos sublinharam que esta série de conversações, embora não constituisse propriamente negociações, permitiu que o chefe da Casa Branca e o primeiro-ministro indiano expressem mutuoamente os seus pontos de vista sobre os diferentes problemas internacionais na ordem da actualidade.

A satisfação registada parece corresponder indirectamente ás declarações de Jawaharlal Nehru em Nova Delhi, á partida para os Estados Unidos: «Espero muito do meu encontro com o presidente Kennedy».

Num ponto, pelo menos — os esforços de Nehru para dissipar a irritação americana depois da conferência de Belgrado — tiveram êxito completo, ao que parece, as conversações com o presidente americano.

Os principais problemas tratados foram o da moratória dos ensaios nucleares, defendida pelo primeiro-ministro indiano, mas á qual os Estados Unidos se opõem; a situação no Laos e no Vietnam do Sul, que preocupa sériamente os dirigentes americanos; a divergência indo-paquistaniana a propósito de Caxemira; e, enfim, o problema de Berlim.

Nos círculos indianos de Nova York, afirma-se, entretanto, que Nehru ficou muito bem impressionado com o seu interlocutor.

Parece que os dois estadistas não abordaram o problema da China Popular na O. N. U. nem o de Goa. — (F. P.).

O HOTEL QUE SE IMPUNHA PARA TOTAL SATISFAÇÃO DA CLIENTELA NACIONAL

RUA EÇA DE QUEIROZ
Telef. 736811 (5 linhas)
Junto ao Marquês de Pombal

O AVIÃO DA T. A. P. depois de ter voltado a Tanger veio de novo para Lisboa em circunstâncias normais

(Continuação da 1.ª página)

Com efeito, o avião não pôde descer em Lisboa, porque os tripulantes foram impedidos de o fazer por seis portugueses, incluindo uma mulher, sob a ameaça de armas de fogo.

Logo que chegou a Tanger, a Polícia tomou conta do avião e procede na aerogare ao interrogatório dos tripulantes e dos passageiros. Os seis instigadores da manobra teriam pedido asilo ao Governo marroquino. — (F. P.).

A CABINA DA PILOTAGEM FOI INVADIDA POR DOIS HOMENS ARMADOS

CASABLANCA, 10 — Segundo informações chegadas a esta cidade, teria aterrado em Tanger um avião da companhia portuguesa de aviação T. A. P. que daqui saíra para Lisboa, onde estava marcada a sua chegada para as 12 horas.

Parece que, durante o percurso, dois homens armados invadiram a cabina dos pilotos, obrigando o comandante do aparelho a voar sobre a capital portuguesa, sobre a qual foram lançados manifestos assinados por Henrique Galvão, em nome de um agrupamento que se denominaria «Frente Antitotalitária dos Portugueses Livres no Exílio».

Informações provenientes de Lisboa dizem que esses manifestos, de carácter subversivo, apresentam nomeadamente, embora redigidos em português, uma palavra espanhola «dispuestos». — (A. N. I.).

A INTERVENÇÃO das autoridades marroquinas

TANGER, 10. — Foi ás 12 e 21 (T. M. G.), que o aparelho da TAP, que faz a ligação regular semanal entre Casablanca e Lisboa, aterrou no aeroporto de Boukhle, em Tanger.

Soube-se que, ameaçado por revólveres, o piloto teve de seguir, durante um longo momento, as ordens dos revolucionários portugueses que, por outro lado, aproveitaram a passagem do avião por cima de Lisboa para largar milhares de manifestos antigovernamentais.

Logo que o aparelho aterrou no aeroporto de Tanger, Benabid, o chefe da Segurança Regional marroquina, que fora avisado momentos antes da chegada inopinada do avião português, subiu a bordo, acompanhado por alguns colaboradores, para persuadir os seis portugueses a desembarcarem. Estes, com efeito, tinham recusado deixar o aparelho, reclamando direito de asilo em Marrocos.

Depois dum primeiro interrogatório, os seis portugueses foram levados para o edifício da Segurança Nacional, onde se encontram actualmente. Os polícias marroquinos interrogaram, também o piloto e os outros tripulantes do avião português, que ficou guardado pela Polícia até partir de novo.

Não foi dada qualquer indicação sobre a identidade dos revolucionários portugueses que parecem, no entanto, estar em relações com a organização de Henrique Galvão. — (F. P.).

O avião partiu de Tanger ao princípio da tarde

TANGER, 10.—O avião da T. A. P. deixou Tanger para Lisboa ás 14 horas e 40 minutos (T. M. G.), levando a bordo o resto dos passageiros — uns doze — que tinham embarcado esta manhã em Casablanca com os seis revolucionários — (F. P.).

TRIPULANTES E PASSAGEIROS encontram-se bem

Logo que o caso chegou ao conhecimento das autoridades e da direcção da T. A. P., foram tomadas disposições para saber do destino do aparelho, em face das preocupações que se suscitaram acerca da segurança dos tripulantes e dos passageiros. O presidente do conselho de administração daquela companhia procurou pôr-se imediatamente em contacto com o respectivo delegado em Tanger, comandante Zanatti, que o informou de que tanto os tripulantes como os passageiros se encontravam bem e que o avião se estava a preparar para retomar o voo com destino a Lisboa.

A PASSAGEM SOBRE BEJA

BEJA, 10 — Hoje, pouco depois das 11 horas, voou sobre esta cidade um avião quadrimotor que, em vários locais, lançou panfletos com a assinatura de Henrique Galvão. As autoridades locais procuraram recolhê-los.

O REGRESSO A LISBOA

De regresso de Tanger o avião da T. A. P. aterrou ás 16 horas no Aeroporto da Portela.

Ainda não estão completamente esclarecidas as circunstancias em que se deu o grave incidente decorrido a bordo de um avião da T. A. P., que acima relatamos. Seja como for, trata-se de um acto violento, que pôs em sobressalto, não só a tripulação como os passageiros de um avião comercial, e que podia acarretar perigo para as suas vidas. Felizmente, não houve nenhum desastre pessoal a lamentar, o que não quer dizer que actos desta natureza não sejam condenáveis, visto que se procura envolver num jogo perigoso pessoas, como os tripulantes e os passageiros de um avião de carreira, completamente alheias aos propósitos e aos objectivos que os seus promotores tiveram em vista.

De Gaulle espera resolver o problema da Argélia até à Primavera

MARSELHA, 10. — O presidente de Gaulle teria afirmado esperar que, dentro dos próximos seis meses, o problema argelino ficará resolvido, de uma maneira ou de outra. Esta solução, seja qual for, seria submetida ao povo francês por via de consultas populares. Seguir-se-iam as eleições, que o general de Gaulle disse prever para o começo da Primavera de 1962.

Todos os parlamentares presentes ficaram impressionados com o grave, quase solene, do chefe do Estado.

O presidente de Gaulle teria também dito esta manhã, a parlamentares que, uma vez resolvido o problema argelino, terá cumprido a sua missão. «Estou a chegar ao fim do meu caminho. Depois, retirar-me-ei» — disse o general. — (F. P.).

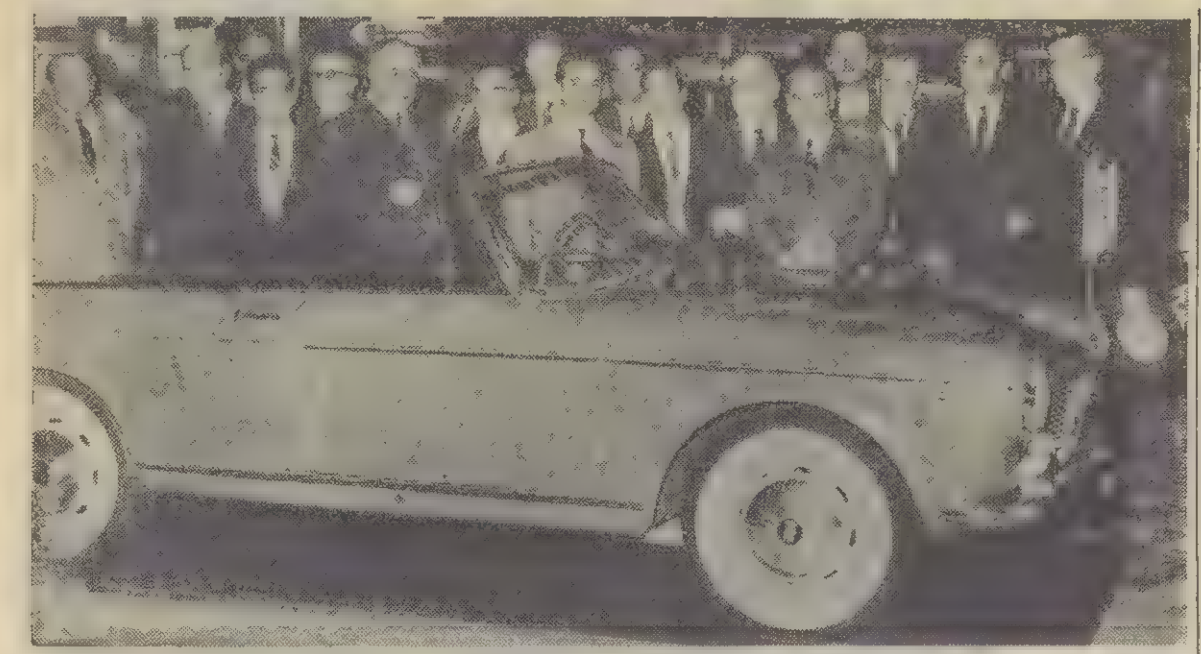
ANISADO REFINADO „ANCORA"

Desde 1822 que este licôr de anís é considerado o melhor

FÁBRICA ÂNCORA

5 GRANDS PRIX • 5 MEDALHAS DE OURO
LISBOA

Automobilismo



Os concessionários da «Fiat Portuguesa» que visitaram, recentemente, Turim, junto de um dos modelos expostos pela Fiat (o descapotável 1500) no Salão Automóvel que outem terminou naquela cidade italiana com assinalado êxito e que, nesta página, foi devidamente realçado através de uma reportagem especial

O SALÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA
será uma realidade?

No plano de actividades para 1962, que o «Clube 100 á Hora» está activamente a elaborar, prevê-se a organização de um Salão Automóvel cujos pormenores de organização serão, oportunamente, anunciados.

A ideia regista-se como autêntica novidade que, certamente, causará alvoroço nos meios afectos á indústria e ao comércio de automóveis nacionais, com os quais o «100 á Hora» espera muito em breve entrar em contacto.

Lisboa, que há anos teve o ensejo de ser teatro de um acontecimento desta natureza, voltará, por certo, a contar com uma exposição que no fundo representa homenagem a todos os admiradores da indústria.

O «Clube 100 à hora»
anuncia para 1962
o seu calendário de provas

O «Clube 100 á hora» elaborou já o calendário de provas para o próximo ano, o qual, não obstante estar ainda sujeito á aprovação do A. C. P., prevê as seguintes competições:

XIII Volta a Portugal, em automóvel — A disputar nos dias 15, 16, 17 e 18 de Fevereiro. Deve obedecer a uma nova fórmula pelo que se espera introduzir algumas alterações profundas desde o aumento de quilometragem á anulação das chamadas provas de maneabilidade ou perícia, imprimindo-lhe características mais em harmonia com o que se faz lá fora.

Arranque — Em 8 de Abril, reatando-se uma tradição. Os locais serão, oportunamente, anunciados.

«Rallye» das Beiras — Em 4, 5 e 6 de Maio. Uma novidade. Terá um percurso através de todas as Beiras e com provas complementares nas capitais de distrito. Trata-se de uma prova que se espera virá a ter larga repercussão nos meios automobilísticos nacionais e que o «100 á hora» pretende manter no futuro.

Rampa de Santarém — A disputar por altura da Feira do Ribatejo e em moldes identicos aos que foram adoptados em anteriores edições.

Rampa da Arrábida — Possivelmente, será incluída no Campeonato Nacional de Condutores e preencherá uma lacuna em relação ás provas do Sul do País, onde não se disputa qualquer rampa de campeonato.

«Rallye» do Verão — Segunda edição que deve terminar na Praia da Rocha. Pensa-se que venha a ser efectuada todos os anos.

«Taça de Ouro» — Será realizada pela segunda vez em íntima colaboração com a Sacor e a Cidla. Moldes identicos á edição de 1961.

De todas estas provas, e como habitualmente, só a Volta a Portugal conta, em princípio, para o Campeonato Nacional de Condutores.

FECHAM AMANHÃ AS INSCRIÇÕES
PARA O «RALLYE» DE S. MARTINHO

Termina amanhã o prazo para a inscrição dos concorrentes ao «Rallye» de S. Martinho, efectuando-se na próxima segunda-feira, pelas 22 horas, na sede do «Arte e Sport», o respectivo sorteio.

Entre os já inscritos contam-se Horácio de Macedo, Manuel Fernandes, Roberto Lima, Orlando Rego, Galvão Teles, dr. Pereira Machado, D. Maria Mercedes Geraldes, J. Baptista dos Santos, António Parente, J. Bernardim Lampreia, eng.º Santos Mendonça, Basílio dos Santos, Elias Lopes Rodrigues, eng.º Duarte Ferreira, Edmond Santos, Almeida Garrett, Correia Lobo, Carlos Borges Terenas, Rui Sousa Carneiro e equipas do «Arte e Sport», Clube de Montanhismo da Covilhã e Sporting Clube de Portugal.

A prova da Praça do Império começará, ás 8 horas do dia 19, verificando-se a partida do primeiro concorrente para o percurso, em estrada, ás 10 horas, que compreende dois traçados em regularidade absoluta.

Terminada esta prova, o «Arte e Sport» oferece a todos os concorrentes um almoço de confraternização na Adega Regional de Colares para o qual foram convidadas várias entidades oficiais, a Imprensa e a Rádio.

Ao valioso conjunto de taças em exposição na Rua Coelho da Rocha, 96, há a acrescentar a monumental taça «Julio Miranda» a atribuir ao concorrente que consiga melhor tempo na prova da Praça do Império.

O JAGUAR MARK X
É UM AUTOMÓVEL DE LUXO MAIS VELOZ QUE ALGUNS AUTOMÓVEIS DE DESPORTO

Nasceu mais um «Jaguar», que ficará a ser designado por Mark X.

De harmonia com a sua já conhecida norma de desenvolver incessantemente os modelos que tem no mercado, a Jaguar Cars incorporou no novo Mark X grande numero de aperfeiçoamentos que se revelaram desejáveis durante a evolução de outros modelos de grande êxito, como os Mark II e o revolucionário tipo E.

Embora tenha beneficiado da experiência anterior, o Mark X é, contudo, um modelo inteiramente novo, com um formato de carroçaria também inteiramente novo. Foi concebido para transportar cinco adultos, juntamente com as suas bagagens, em condições de máximo conforto e silêncio, a velocidades que podem atingir 190 kms por hora. O motor é o versátil XK «S», de 3,8 litros, idêntico ao que propulsiona os modelos de grande turismo tipo E.

Como nos seus predecessores, a carroçaria de quatro portas, totalmente em aço, de construção monocoque, foi modelada de forma admirável, sem linhas extravagantes nem arrebiques desnecessários. O interior é também muito cuidado, com estofos de cabedal de primeira qualidade, fofos tapetes e molduras de nogueira polida. Os assentos da frente e da retaguarda têm descansos retrácteis para o braço, sendo além disso os da frente ajustáveis a diferentes posições. Há amplo espaço para as pernas dos ocupantes do banco da retaguarda e para uso destes as costas dos assentos da frente têm mesas de dobrar, em nogueira, que ao abrirem-se põem a descoberto um pequeno espelho.

A par do máximo conforto para os passageiros, as condições de condução foram outro factor a que se prestou particular atenção no desenho deste modelo. Os assentos da frente e o volante de dois raios são ajustáveis; a visibilidade é excelente para todos os lados e no «tablier» de nogueira há uma completa colecção de instrumentos de fácil leitura e interruptores eléctricos. A alavanca que comanda as lampadas de pisca-pisca de mudança de direcção, também faz funcionar em intermitência os faróis. De noite, um sistema de quatro faróis, usado pela primeira vez num «Jaguar», dá iluminação adequada ao alto rendimento do carro.

Outro factor de segurança é o sistema de servo-freios Dunlop que actua nas quatro rodas. Este emprega dois cilindros principais, com um dispositivo de compensação que divide o esforço de travagem em dois circuitos independentes ás rodas da frente e da retaguarda. Por essa razão, qualquer avaria num circuito não resulta em perda total do poder de travagem. Cada cilindro tem um sistema de aviso que, quando o nível do fluido está baixo, acende uma luz no «tablier». Este sistema de aviso está ligado ao travão manual de ajustamento automático, pelo que a mesma luz também se acende quando este é aplicado.

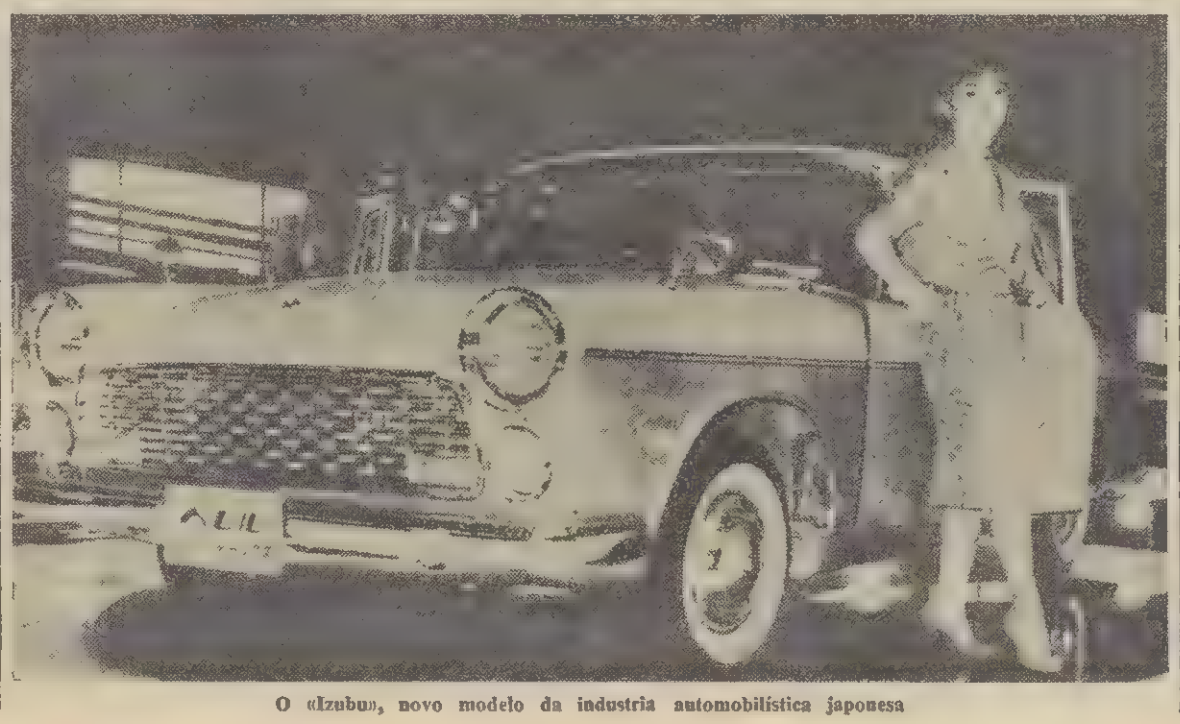
Uma característica invulgar em carros deste tipo, é o emprego no Mark X de suspensão independente, tanto nas rodas da frente como nas da retaguarda. A direcção é assistida por um sistema hidráulico.

Extensamente ensaiado em longos percursos, nas mais diversas condições de tempo e em pisos de toda a espécie, o Mark X fez agora a sua estreia mundial. Com a elegancia e alto nível de conforto que o caracterizam, é um carro de extraordinária resistência e, apesar de se tratar de um «salão» de cinco lugares, mais rápido do que muitos dos modernos carros de desporto.

O novo Jaguar X

A «TAÇA DE OURO»
disputa-se este ano, nos dias 30 do corrente, 1 e 2 de Dezembro

Em colaboração com a Sacor e Cidla, o Clube 100 á Hora leva a efeito, nos dias 30 de Novembro e 1 e 2 de Dezembro, próximos, uma manifestação desportiva, denominada «Taça de Ouro».



O «Izubu», novo modelo da industria automobilística japonesa

PNEUS
FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILÍBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Avila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

A campanha eleitoral
encerrou-se ontem com a sessão da U. N. no Teatro da Trindade

Encerrou-se ontem, á noite, a campanha eleitoral, com a sessão efectuada no Teatro da Trindade, de propaganda aos candidatos a deputados pela União Nacional que são aliás, os unicos em campo, depois da desistência dos oposicionistas.

O teatro estava cheio, vendo-se centenas de funcionários publicos e corporativos. Muitas individualidades de relevo na política do Estado Novo. Também muita gente vinda dos arrabaldes da capital expressamente para a sessão.

Presidiu o conselheiro dr. Albino dos Reis, ladeado pelos srs. prof. Mário de Figueiredo, dr. Veiga de Macedo, almirante Henrique Tenreiro, prof. Vitória Pires, capitão Soares da Cunha e dr. Meneses Soares.

O primeiro orador foi o dr. Manuel Anselmo. Uma frase: «Procuremos chamar a nós a juventude através de uma reestruturação adequada da Mocidade Portuguesa, que abranja, também, além das escolas, a mocidade rural e operária. Criemos Universidades Católicas em Braga, Évora, Luanda e Lourenço Marques, restabeleçamos a velhissima Faculdade de Teologia de Coimbra e entreguemos algumas cátedras do nosso Ensino Euperior a frades sapientíssimos das ordens monásticas. Os jesuítas, os franciscanos, os dominicanos, os capuchinhos e os salesianos sempre souberam ser, ao longo da nossa História, mestres da Portugalidade! E nunca trairam!».

O dr. Tito Arantes deu início ás suas considerações, afirmando discordar da realização das eleições neste momento, ao mesmo tempo que reclamou medidas que de futuro impeçam as oposições do expediente, já demais usado, de provocarem alterações da vida do País para depois se furtarem á prova de comparecer ante as urnas. E disse a propósito:

— Entendo que é o momento de intervir legislativamente para que ela não possa repetir-se, quer estabelecendo a irrevogabilidade das candidaturas, quer punindo com a perda dos direitos políticos aqueles que renunciem.

«Desta vez, porém, a renuncia foi formulada por modo especialmente grave, pois terminou por um incitamento claro á revolta, como pode ver-se no ultimo documento que os ex-candidatos endereçaram á Nação — e, mais do que á Nação, á O. N. U.».

O prof. Mário de Figueiredo falou a seguir, referindo-se largamente á acção dos futuros deputados, mesmo sem discutir a ordem constitucional vigente, acentuando a proposta do sistema da solução dos conflitos entre a liberdade e a autoridade.

«E digo desde já: na hierarquia dos valores, considero a liberdade antes da autoridade.

«Uma e outra são de direito natural, mas o regime de restrições á liberdade tem sido instituído e deve ser instituído para defesa da liberdade. A ordem é uma condição da liberdade. O Estado é o responsável pela ordem para, através dela, proteger a liberdade. As instituições que surgem, como fenómeno natural, no seio da Nação, são formas de organização da liberdade e devem, por isso, ser respeitadas e dirigidas pelo Estado. Neste sentido digo que o Estado é o responsável pela ordem mas não o seu criador. Deve promover a floração e o florescimento dessas instituições como formas de organização e de defesa da ordem e assegurar-lhe a liberdade assim como deve organizar a da ordem e assegurar-lhes a liberdade do homem. Quero dizer que a ordem está ao serviço da liberdade e subordinada a ela e não é esta que está subordinada áquela. O homem não é, como querem os comunistas, uma simples peça dessa engrenagem monstruosa que se chama Estado; é uma unidade independente, sedenta de infinito que as manipulações e transformações da matéria não podem contentar. Tem uma consciência moral e sabe-se portador de direitos naturais. Nesses domínios e nos dos seus refle-

(Continua na 19.ª página)

Estes dois edifícios assinalam a evolução da Cidade do Cabo nos ultimos trinta anos

O roteiro do «Infante»

(Continuação da 1.ª página)

mentos, imponentes blocos brancos que se destacam do tom verdejante da encosta. A «city» propriamente dita está em pleno crescimento. Quase até ao cais chegam agora altos prédios de vinte e vinte e cinco pisos, prédios em vidro, autênticas redomas de colmeias humanas, salpicadas de lampadas e de efeitos luminosos. Está deslumbrante a entrada desta cidade africana. O movimento de veículos e de peões dá o nível do famoso burgo. Por todas as esquinas destas largas avenidas — bem projectadas e bem pavimentadas — pirilampam as luzes do transito. Jornais de grande formato e muito papel, bem impressos, vendem-se nas ruas. As suas primeiras páginas, em que avultavam naquele dia, belas gravuras do «Infante Dom Henrique» acompanhadas de encomiásticas referências, chamavam a atenção do enxame de passageiros que saía do navio e se perdia no buliçoso labirinto do Cabo. Um desses jornais não se esqueceu, porém, de fazer uma pequena observação, aliás verdadeira. Dizia mais ou menos isto: «O «Infante Dom Henrique» é, de facto, o paquete de maior tonelagem que escala o Cabo, excluindo evidentemente os maiores da Castle...».

A percentagem de pretos nas avenidas e ruas centrais é mínima. A população branca é esmagadora. Esquecemo-nos de que estamos em África. Como nota curiosa — e unica — a presença de marinheiros portugueses, alguns de longas barbas negras. São rapazes do nosso escoltador «Pacheco Pereira» que está numa doca em beneficiação. Entre os portugueses que foram ao cais saudar a bela nave portuguesa, não faltou também o comandante daquele navio, capitão-de-mar-e-guerra José Godinho, a quem se reuniria momentos depois o nosso cônsul no Cabo, dr. Leonardo Mathias — que mantém com tanta dignidade as tradições de um grande nome da diplomacia portuguesa.

Umas horas em terra, meia duzia de contactos pessoais e outras coisas que não ignorávamos, tornaram possível abarcar nas suas linhas gerais o ambiente local. A Africa do Sul tem os seus problemas, vive momentos delicados como nós vivemos, mas também não admite a hipótese de ceder. Tem o problema externo — os ataques que lhe chegam de fora; tem o problema interno — o nacionalismo negro, explorado e exacerbado igualmente do estrangeiro — um problema que palpita por toda a parte. Mas o branco fez aqui uma obra muito grande para poder capitular, ergueu esta portentosa nação a um nível que não lhe permite recuar. E parece-me que, efectivamente, não recuará. Todos andam, todavia, prevenidos para uma surpresa. Há noite, não é prudente sair á rua sem uma pistola na algibeira. Para o visitante que chega, a cidade parece não estar policiada, mas a Polícia existe; raramente se encontra um soldado e, todavia, os civis têm todos eles, uma boa preparação militar e, em caso de emergência, surge rápidamente um verdadeiro exército de milícias.

O exemplo e os frutos de uma percentagem

Desde que se deram os acontecimentos, no Congo Belga e no Norte de Angola, retiraram para a Europa — desta cidade com 350 000 brancos — apenas uns 13 000 europeus. Mas o exodo já parou e alguns dos timoratos estão a regressar. A determinação dos portugueses em Angola disse alguma coisa aos sul-africanos. Sentem que há outros, como eles, que não estão dispostos a capitular. A Africa do Sul, com 13 milhões de pretos, já abriga hoje três milhões e meio de europeus. Precisamos de atingir uma percentagem idêntica em Angola e em Moçambique. A riqueza dos seus solos e sub-solos e as largas possibilidades que ali se patenteiam para o trabalho humano, permitem e exigem que tenhamos, em cada uma, muitas centenas de milhar de portugueses brancos. Nesse sentido se encaminham hoje os passos do nosso Governo. Os sul-africanos desejam que assim aconteça, até porque lutar acompanhado é sempre melhor do que lutar sózinho...

O Cabo aprecia muito a escala dos navios portugueses. Como acentuava um jornal da cidade, com a entrada em serviço do «Infante Dom Henrique» passam a visitar este porto seis paquetes portugueses — três da Colonial e três da Nacional — o que permite já visitas a curtos intervalos. A prova desse interesse está na própria presença do «Mayor» da cidade a bordo do «Infante» e nas palavras que pronunciou ao agradecer o brinde do dr. João do Amaral, que não esqueceu, no seu breve discurso, a identidade de problemas que hoje preocupam as duas nações e a solidariedade que as liga. É nesse ambiente de sinceridade que hoje se processam e se desenvolvem as relações entre Portugal e a Africa do Sul.

Mas tinhamos de partir. Na manhã seguinte deixámos o Cabo, de onde sempre se parte com saudade, sob um Sol alto e acariciador a iluminar um oceano encrespado a cujas iras os estabilizadores do «Infante» zelosamente nos poupa-ram, e dobrámos a ponta meridional da Africa, não sem lembrar os pequenos barcos de madeira em que os nossos antepassados o fizeram há cinco séculos, por forma á assombrar o Mundo...

Navegavamos agora no Indico, de proa ao Norte, ansiosos por voltar a ver outra grande terra portuguesa da Africa — Moçambique!

M. de O.

Regressou de Itália
onde procedeu a investigações o secretário geral da Sociedade de Geografia

De Itália, regressou a Lisboa o sr. dr. Julio Gonçalves, secretário-geral da Sociedade de Geografia. O sr. dr. Julio Gonçalves representou a Sociedade de Geografia nas Comemorações do IV Centenário da Universidade de Pavia.

Em Milão, o secretário da Academia realizou várias investigações arquivísticas obtidas da Biblioteca Ambrosiana, daquela cidade, fotocópias do manuscrito de Pigafetta, que se refere á viagem de Fernão de Magalhães, referenciando o suposto «Tratado das Longitudes», de Ruy Falleiro. No prosseguimento das suas investigações, o sr. dr. Julio Gonçalves realizou várias e importantes pesquisas na rica biblioteca da Universidade de Pavia.

A situação dos empregados da indústria hoteleira

(Continua na página central)

va a um ordenado simbólico e que nunca se recebe. Pergunto: como se pode exigir um desconto sobre um ordenado fictício e pago de esmolas recebidas?

Que moralidade podem ter diversos «patrões» para ameaçarem com castigo ou suspensão alguns empregados que por qualquer motivo não podem satisfazer esse pagamento, se muitas vezes recebem esse dinheiro e não o enviam á C. P.? Sabem quais as reacções deles alguns com mais de três filhos, quando chega o pagamento do Abono de Família e nada recebem? Enfim sem um ordenado ou qualquer percentagem e ainda o abuso dos descontos recebidos, usados para outros fins, pergunto: como pode um destes patrões exigir do seu pessoal responsabilidade no serviço, se são os primeiros a não proceder legalmente? Como se podem exigir aos empregados vários fardamentos alguns custando á volta de 1500$00, se estes estão de graça ou mal remunerados? Quantos, por baixo desses fardamentos ocultam martírio e aflição! Casas há onde o pessoal é obrigado a ter um para o Inverno e outro para o Verão. Se por qualquer motivo, um empregado sai duma destas casas, ou pretende outra melhor, quantas vezes não consegue colocação ou melhor emprego devido á falta de possibilidades monetárias, para comprar outros fardamentos, pois os anteriores não servem noutra casa, por serem diferentes. Por que razão não há uma indumentária única? E se algum patrão deseja manter o luxo da casa com os fardamentos do empregado, por que não os manda fazer á sua custa?

Estes são alguns dos aspectos que afectam a Industria, já vagamente do conhecimento publico, pois alguns têm sido relatados quase a medo.

Será que o mal pode escravizar algumas pessoas, a ponto destas julgarem a mentira uma força capaz de afogar a verdade? Faço esta observação pelo motivo de ser abordado por alguns colegas que desejavam relatar a situação em que se encontram mas que, segundo me disseram, não sabiam como o fazer, pois tinham medo.

Pois bem, eu falo por eles por mim e por todos. Ainda que tenha de mudar de profissão pouco me importa, pois tenho presente no espírito que todo o homem que luta vence, quando é com honra, quer dizer, com verdade e justiça.

Desta forma, resumidamente apresento a situação destes colegas, aliás a mesma de tantos outros:

Há um proprietário de cinco cervejarias, uma delas nos arredores, que não é português mas faz dos seus empregados de balcão e mesa «galegos», obrigando-os a trabalhar diariamente doze a quinze horas.

Sei avaliar a situação destes colegas, pois já estive numa cervejaria, cujos proprietários pagam aos empregados de mesa, e só no Inverno 10$00 diários e mais nada... Fazer referências ás condições em que trabalham nem vale a pena! No entanto a mesma sociedade não se cansa de contribuir com quantias para fins beneficentes. Enfim! Amor ao próximo, quando dá nas vistas...

Neste caso não pretendo relatar mais pormenores, para não me desviar do assunto a que acima aludo.

O proprietário das referidas cervejarias tem ao serviço menores e mulheres com o período de horas mencionadas e trabalhando depois das 22 horas, ou seja até ás duas e mais da manhã. Como é sabido qualquer empregado destas casas na situação presente só pode ter oito horas de trabalho e os menores e mulheres, depois das 22 horas, não podem exercer a actividade. Evidentemente que para cumprir o regulamento havia que meter mais pessoal mas devidamente remunerado e segundo um contrato colectivo de trabalho renovado, pois presentemente as gorjetas fazem parte do ordenado. Na verdade ao ser admitido um empregado de balcão, é referido o ordenado (e que ordenado!) e a promessa das gorjetas que o completam. (?) Também há estabelecimentos (restaurantes, pensões etc.) onde a percentagem não é distribuída aos empregados que contactam com o cliente, como manda a lei. A estes é pago um ordenado muito inferior, pois muitos patrões entendem que da referida percentagem podem pagar a todo o pessoal e ficar com algum para eles... E posso provar isto tudo quanto tenho dito. Já aludi numa carta ao processo de acabar com estas burlas, feitas por patrões que pensam ser a lei uma palavra vã, julgando á sombra dela poderem fazer o que melhor entenderem, e assim vão aumentando os lucros, abrindo mais estabelecimentos, enquanto o pessoal vai «perdendo a pele».

Eis aqui esclarecimentos para conhecimento das entidades competentes, até agora burladas por indivíduos que se encontram na sombra e cujos empregados não encontram forma de se defenderem, pois se o fazem tornam-se vítimas.

Esta é a situação imposta por diversos patrões, que não se importam que os seus empregados não tenham tempo para ver os filhos, pois dizem que um dia de folga na semana é suficiente. Não se importam que uma empregada honesta seja abordada por indivíduos sem escrupulos á saída do estabelecimento (ás 2 e 3 da manhã). Não se importam de lhes fornecer alimentos deteriorados e, portanto perigosos para a saude. Que subam e desçam consecutivamente escadas, algumas com 30 e mais degraus. E' não se importam do aspecto de alguns, da sua irritabilidade e mau humor, sintomas de um desespero causado pelo cansaço e preocupações.

Para os patrões que assim procedem dá a impressão que a lei é letra morta. — a) *Domingos José Matos Alves.*

O dia do armistício

Por iniciativa da Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, haverá amanhã, na capital, as seguintes cerimónias comemorativas do 43.º aniversário do armistício que pôs fim á conflagração de 1914-18: ás 9 e 30, concentração junto ao portão principal do cemitério do Alto de São João; ás 9 e 45, desfile dos combatentes até á cripta; ás 10, deposição de flores pelos combatentes e por outras entidades nacionais e estrangeiras; ás 10 e 15, chegada do ministro da Marinha, que depõe um ramo de flores á entrada da cripta, que será visitada, inaugurando-se a segunda fase das obras de entaipamento das urnas, e visita aos talhões privativos; ás 10 e 45, partida, em autocarros, para a Avenida da Liberdade onde serão depostas flores na base do monumento aos Mortos da Grande Guerra; ás 11 e 30, chegada do ministro da Marinha, que depõe, também, uma ramo de flores, e desfiles de guarda de honra e dos combatentes; e ás 12, missa na igreja de São Domingos.

CONCURSO de cartazes turísticos

No prosseguimento da campanha que o S. N. I., por intermédio da Direcção dos Serviços de Turismo, está a desenvolver no sentido de fomentar o Turismo «Fora de Estação» — assunto que mereceu o melhor interesse do I Colóquio Nacional de Turismo e constituiu até uma das suas recomendações — vai agora abrir-se um concurso de cartazes, que especificamente abordarão aquele tema, para o qual se convidam todos os artistas portugueses e estrangeiros residentes no País. O respectivo regulamento será tornado publico oportunamente, e ficará á disposição dos interessados naquela Direcção de Serviços.

Os prémios estabelecidos são de 15 000$00 e 10 000$00 para as «maquettes» classificadas em 1.º e 2.º lugares.

Vida artística

Exposição Américo Taborda

Na próxima semana, abre ao publico, no salão da Artal, na Rua da Misericórdia, 8, a exposição de desenhos do pintor Américo Taborda, subordinada ao tema: «Alfama 1961 e outros motivos», e constituida por meia centena de trabalhos.

Exposição de cerâmicas de Mário Silva

No «foyer» do Teatro do Palácio Foz (S. N. I.), foi inuguarada uma exposição de ceramicas do artista Mário Silva.

Preside á inauguração o secretário nacional da Informação, a que assistem alguns convidados e o chefe da secção de exposições, dr. Francisco Avilez. Serão expostas 40 ceramicas, englobando objectos utilitários e de decoração. A exposição estará patente até ao próximo dia 20, das 15 ás 20 horas.

Noção e exigências do progresso social

(Continuação da 1.ª página)

ciedades e dos homens. Este estilo de argumentação é ainda frequente em certos meios do nosso País, pelo que nos deteremos um pouca mais sobre o assunto do que á primeira vista pareceria necessário.

As estruturas politicas não surgem hoje fundamentalmente como sistemas de poder destinados a tornar possivel a vida em sociedade, num sentido estático de conservação da ordem como garantia do funcionamento da administração publica; ao contrário, encontram-se perante uma categoria de funções essencialmente dinamicas relativas á orientação e controlo da evolução social. Isto é, se os nossos dias procuram aplicar a razão á História, as estruturas politicas são, em primeiro lugar, postas perante esse desafio: que fazem das possibilidades actuais de que o homem dispõe para transformar *a sociedade em que vive?*

Eis porque os temas económicos e sociais foram promovidos á primeira ordem das preocupações politicas dos governos não mumificados: não se trata necessariamente nem de «materialismo», no sentido de desprezo pelas realidades espirituais, nem de «cosmopolitismo» anti-patriótico, no sentido de abandono das raizes históricas de cada nação em face do deslumbramento de um futuro radicalmente novo que se pretenda construir. Bem ao invés, não é dificil demonstrar a quem estiver de boa fé que tais vícios se encontrarão facilmente nas atitudes opostas.

Assim, onde se encontrará «materialismo» mais radical e abjecto do que o caracteristico dos interesses estabelecidos que se defendem mercê de todas e quaisquer doutrinas a cuja «espiritualidade» for possivel associar, como principal consequência, a conservação da ordem existente?

Por outro lado, haverá melhor maneira de desacreditar e diminuir a História aos olhos das novas gerações, deformando o passado ao nivel de mediocres oportunismos do presente, do que apenas oferecer como alimento de um patriotismo dificil recordações em lugar de esperanças? Decerto que o patriotismo só pode ser autêntico se estiver solidamente implantado nas realidades do presente, por mais dolorosas que sejam e se não recear servir-se da razão para constantemente aferir o que se faz hoje pelo que disso resultará no futuro.

Posto isto, resta acentuar que se a ideia de progresso social—variável nas suas concretizações — constitui hoje test decisivo para qualquer regime politico, não tem apesar disso penetrado suficientemente na consciência nacional, sobretudo porque se tem manifestado especial cautela na vigilancia de todas as manifestações que, de longe ou de perto, sejam associáveis a tal ideia. Por isso vale a pena alguma demora na formulação dos principios contidos nesse ideal de progresso.

Quando um notável pensador contemporaneo aponta como necessidade do nosso tempo «inventar sociedades novas», sabe bem que tão ambicioso propósito se justificou a partir do momento em que as próprias sociedades foram capazes de se porem radicalmente em causa. A razão mais elementar com que se poderá explicar tal facto reside na consciência aguda e insuportável das carências materiais e das injustiças sociais numa época em que foi possivel reduzi-las a niveis nunca antes conhecidos na História. A ideia de progresso está hoje latente em todas as sociedades, mesmo as mais atrasadas, e irrompe com tanta mais violência num contexto social quanto mais feroz é a opinião das camadas privilegiadas e mais obtusa a visão dos grupos dirigentes.

Para facilidade de exposição podem distinguir-se três aspectos, implícitos em todas as experiências autênticas de progresso social: a eficiência económica, *a* democratização social, *e a um nivel mais profundo, a* edificação de um sistema social *capaz de garantir aqueles dois objectivos, favorecendo ao máximo o livre desenvolvimento da pessoa humana. Na realidade, estes aspectos interpenetram-se num processo unico de evolução social deliberadamente provocado, e melhor ou pior conduzido por cada sociedade concreta.*

A eficiência económica *traduz-se num grande numero de indicadores conhecidos que descrevem a natureza e o ritmo do processo de desenvolvimento: aumento da produtividade do trabalho, alterações estruturais na produção e no emprego, nas exportações e importações, melhoria dos niveis de consumo, enfim, aumento do produto médio por habitante. Esta eficiência mede-se, principalmente, por comparação com outras sociedades contemporaneas: a simples comparação com a mesma sociedade no passado, como é ainda corrente fazer no País, não conduz senão á tranquila satisfação na mediocridade. Por outro lado, aspectos correntes da politica económica condicionam a «reussite» do sistema: mecanismo da planificação, politica agrária, politica industrial, desenvolvimento regional, eis alguns dos campos que nesta secção têm sido abordados para julgar da eficiência do sistema económico português.*

Aquilo que designámos por democratização social, *está estreitamente dependente do funcionamento eficaz do sistema económico, mas esta eficácia só adquire o seu exacto significado ao traduzir-se em mais justa repartição da riqueza, na igualização de oportunidades de promoção social, no controlo publico dos centros privados de poder económico, no acolhimento institucional das representações autónomas dos vários grupos sociais, particularmente dos economicamente mais desfavorecidos. Esta ideia de democracia social envolve essencialmente uma exigência de justiça, mas que necessita de ser compreendida em toda a sua extensão: mais do que garantir em determinado momento, uma situação justa seja em matéria de impostos, de salários ou de segurança social, trata-se de assegurar uma estrutura institucional capaz de permitir o diálogo social, de reduzir ao mínimo, sem o eliminar artificialmente, o conflito entre os interesses dos vários grupos,* de assegurar enfim, a dinamização das forças sociais de forma a reunir, no mesmo sinal de progresso, liberdade e justiça.

Qualquer das perspectivas anteriormente apontadas — que em parte se sobrepõem — exige, na prática uma constante elaboração e reelaboração do sistema de organização social. Assim sucede, por exemplo, quanto ao ambito e ao significado da planificação, ao regime da propriedade agrária, á dimensão do sector publico, na economia, á natureza e extensão do sistema de segurança social. Poder-se-á, talvez, dizer que o sistema social sujeito a uma dinamica de progresso procura incessantemente aperfeiçoar-se no sentido de maior eficiência económica e maior grau de democratização.

E' á luz das considerações anteriores, em sintese, á luz de um ideal de progresso social que o sistema vigente na sociedade portuguesa tem sido e continuará a ser encarado, em vários dos seus aspectos, nesta crónica semanal.

ECONOMISTA

CORPORAÇÃO dos Espectáculos

Foram eleitos os corpos gerentes, para 1961-65, da Corporação dos Espectáculos.

Conselho da 1.ª Secção (Teatro, Musica e Dança): vice-presidente — Rodrigo Samwell Diniz; secretário — Giuseppe Bastos; comissão restrita — dr. Constantino Varela Cid (pelas Empresas) e João Andrade de Santos (pelos Profissionais).

Conselho da 2.ª Secção (Cinema): vice-presidente — Eng.º José Coelho da Silva Gil; Secretário — António Filipe Lopes Ribeiro; comissão restrita — João Ortigão Ramos (pelas Empresas) e Carlos Rosas Moreira da Silva (pelos Profissionais).

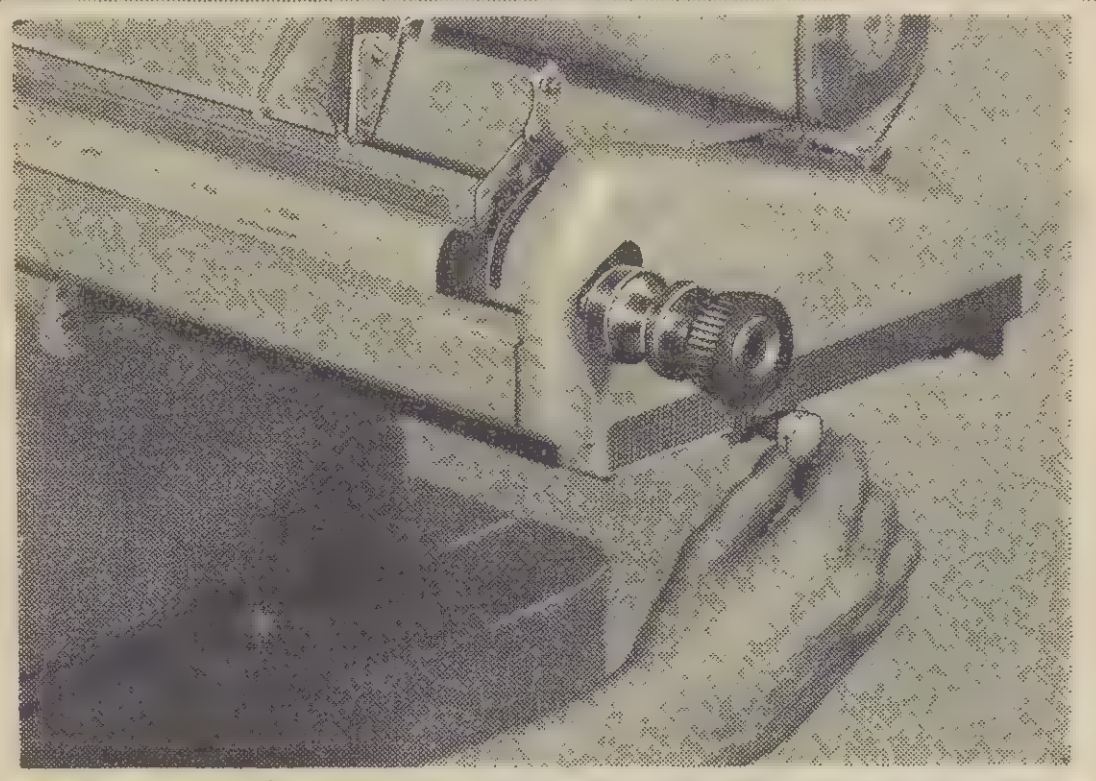
Conselho da 3.ª Secção (Diversões Publicas): vice-presidente — António Filipe Barata; secretário — António Paiva Raposo Ferros.

Festas associativas

Realiza-se amanhã, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, uma festa que tem a colaboração do grupo dramático «Os rapazes da Alegria», dos jovens artistas Necas e Anabela, muito aplaudidos ultimamente no Coliseu dos Recreios, do conjunto «Semarsil», que se apresenta em estreia, e dos vocalistas Aida Macedo e Duarte Miguel.

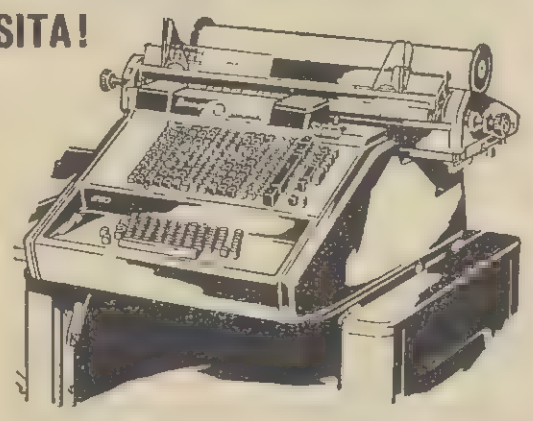
Casa de Moçambique

A Casa de Moçambique festeja, no próximo dia 14, mais um aniversário da sua fundação, com um banquete na sua sede, e para o qual estão abertas as inscrições até ao dia 11, na Rua dos Condes, 9, 2.º.



A MESMA MÁQUINA EFECTUA TODOS OS TRABALHOS DE CONTABILIDADE QUE NECESSITA!

Para acompanhar o rápido crescimento do seu negócio, é preciso que a sua contabilidade trabalhe sem atrasos ou congestionamentos. A Burroughs oferece-lhe toda uma linha de máquinas Sensimatic — máquinas fabricadas para proporcionar rendimento máximo à sua contabilidade. A Burroughs tem à sua disposição vários modelos — com ou sem máquina de escrever eléctrica — para que a sua contabilidade funcione com a máxima eficiência! Cada painel de controle da Burroughs Sensimatic pode ser removido instantâneamente e permite executar pelo menos quatro trabalhos distintos, com o simples girar de um botão



Eis a máquina que lhe proporciona flexibilidade de programação, automatismo de operações e a garantia que o seu equipamento será o mais produtivo e não cairá em desuso

75 ANOS NA VANGUARDA Burroughs

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da Burroughs

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

PEQUENO MAGAZINE

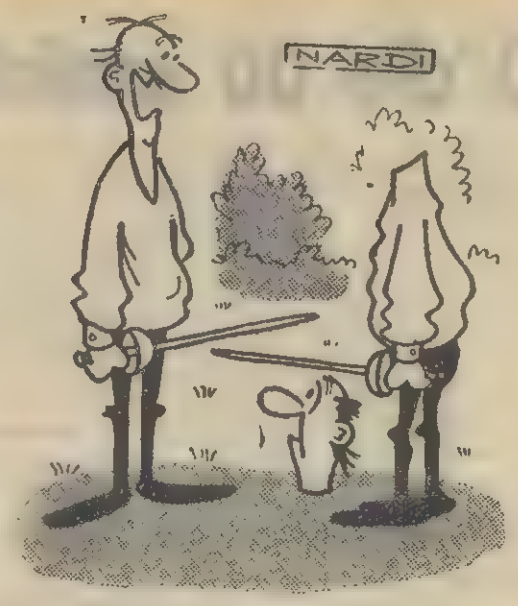
Relógio atómico

O relógio de quartzo, que os astrónomos e os físicos usam nos seus trabalhos, está sujeito a diminutas variações, que não ultrapassam um segundo em cada cem dias, mas que constituem, ainda assim, diferenças demasiadas, para efeito de certos cálculos, nomeadamente no domínio da astronomia. Para obviar a esse inconveniente, recorreram, ultimamente, os cientistas ao relógio atómico, cujo funcionamento se baseia no limite espectral de determinado átomo, de que depende a acção do mecanismo da relojoaria. Para empregar tais linhas ópticas, como padrão de intervalo do tempo, é preciso medir a sua frequência, ou seja, o numero de vibrações que originam dentro de um certo período. A técnica para esta medição, relativamente simples, é de ressonancia com as frequências conhecidas da radiodifusão.

Como a linha espectral não se altera com as variações da temperatura ou da pressão, o seu uso como padrão do intervalo de tempo, permite o mesmo rigor em qualquer latitude.

O petróleo na era atómica

Na era atómica, o petróleo continua a ser o combustível indispensável para accionar actividades mecanicas, tanto na paz como na guerra. Além disso, há as novas industrias petroquímicas que fabricam infinidade de produtos de imediata utilidade e surgem, constantemente, inovações e outras possibilidades de aproveitamento da matéria-prima. Com o objectivo de dar a todas as organizações interessadas no petróleo, sob o ponto de vista técnico e científico, estabelecendo, também, o intercambio entre cientistas e técnicos de vários países, reunir-se-á em Francfort, de 19 a 26 de Junho de 1963, o Congresso Mundial do Petróleo, com a presença de 6000 representantes de países de todo o Mundo.



— Ainda tem qualquer duvida acerca da minha pericia com a espada?

O congresso dos bibliófilos e uma exposição de livros raríssimos

Sob a égide do administrador da Biblioteca Nacional de França, realizou-se, recentemente, o 10.º congresso dos «furiosos do livro», ou sejam, os bibliófilos. Estes são as pessoas amantes dos livros raros preciosos ou antigos. Em França não existem muitas destas pessoas, mas na Alemanha elas proliferam.

Neste congresso realizaram-se algumas manifestações importantes, como a comemoração do centenário da bibliografia, exposições de livros e das industrias gráficas do museu de Galliera, etc. A Biblioteca Nacional colaborou com vários volumes antigos, entre eles algumas edições originais de Villon, Rabelais, Rousard, do Cid, de Molière, etc., alguns exemplares unicos ou edições raríssimas.

A FRANÇA INTENSIFICA

a sua produção de aço

A França está a acelerar a sua produção de aço. Com efeito, uma das preocupações dominantes dos países que são ou querem tornar-se fortemente industrializados é a produção deste precioso material.

Em Julho deste ano produziram-se 1 425 000 toneladas. Esse numero foi ligeiramente superior ao de Junho, devido, segundo se julga, a ser esse o período de férias. Em relação á produção do mesmo mês do ano anterior verificou-se um aumento de produção de 4,9 %. Durante os sete primeiros meses do corrente ano, a produção francesa de aço ultrapassou 6 % a produção do mesmo período do ano anterior.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Nossa vida, como veio,
como vai, conto a você:
— Nascemos por gosto alheio;
morremos não sei porquê.

M. THOMAZ PEREIRA

DIZ QUEM SABE

O homem é o que come.
LUDWIG FENERBACH

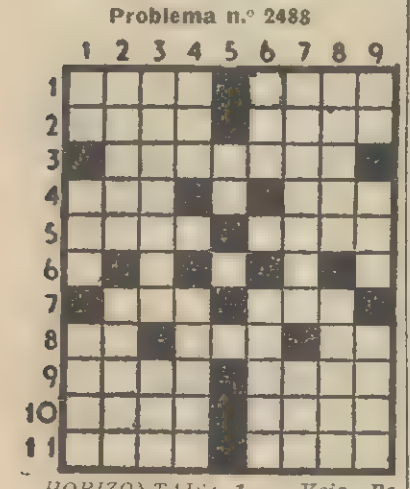
* Diz-me o que comes e dir-te-ei quem és.
BRILLAT SAVARIN

* O essencial não é o pão, mas o sonho.
RAUL BRANDÃO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2488



HORIZONTAIS: 1 — Veia. Pegas. 2 — Mulher do filho (inv.º). Farripas. 3 — Habitante de Cacheu. 4 — Possuir. Pronome pessoal. 5 — Grande cão de fila. Aro. 7 — Divisível por dois. Óxido de cálcio. 8 — Lê. Origem. Caminhar. 9 — Argolas. Preposição. 10 — Invulgar. Formam em alas. 11 — Membros empenados das aves. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — Futil. Bigorna de ourives. Cajado. 2 — Capital da Argélia. Frutos da pereira. 3 — Rio de Portugal. Reza. 4 — Organização das Nações Unidas. Flores das roseiras. 5 — Canhamo de Manila. 6 — Medida de superfície. Naipe das cartas de jogar. 7 — Numeral. Naquele lugar. 8 — Recorra para tribunal superior. Moedas italianas. 9 — Apelido. Genro de Maomé. A folhagem das plantas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2487

HORIZONTAIS: 1 — Rifa. DCCV. 2 — Ida. Doire. 3 — Fez. Ana. 4 — Ermo. Tá. 5 — Unia. Be. 6 — Urda. Pá. 7 — Ira. Caida. 8 — Vã. Carlos. 9 — Tui. Ama. 10 — Viera. Dar. 11 — Amua. Mora.

VERTICAIS: 1 — Rifa. Uivava. 2 — Ide. Urra. Im. 3 — FAZENDA. TEU. 4 — Ria. Cura. 5 — Dama. Caia. 6 — DONO. Par. 7 — Cia. Bailado. 8 — Cr. TE. Domar. 9 — VEJA. Casara.

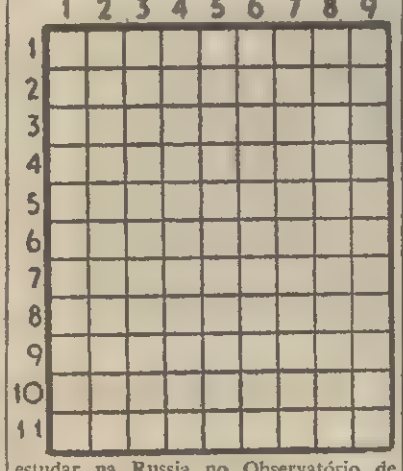
PROVÉRBIO: *FAZENDA TEU DONO TE VEJA.*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4533

HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Justos. 2 — Estrela. Desacertos. 3 — Estarneces. Seguiam. 4 — Reais. 5 — Povos que habitavam os montes Hermínios (Serra da Estrela). 6 — Anel. Lírio. 7 — Aqui. Coragem. Nesse lugar. 8 — Costurar. 9 — Partido. Chiste. 10 — Oráculo. Saudável. 11 — Nome dado no Mediterraneo e nas costas da Africa a um vento quente que sopra do Sudeste. Estrépito de desmoronamento.

VERTICAIS: 1 — Pertences. Região deserta da América do Sul, na qual se desenrolaram muitos episódios da guerra do Paraguai. Artigo definido. 2 — Maior. Época. Acreditei. 3 — Divisão de uma obra. Filtrar. 4 — Preposição. Rio de Portugal. 5 — Nota musical. Abundantes. Língua antigamente falada ao sul do Loire. 6 — Constelação austral. Rente. 7 — Republica federativa e o maior Estado da América meridional. Chefe etíope. 8 — Astrónomo e académico português encarregado de ir



estudar na Russia no Observatório de Pulkowa. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pátria. 9 — Abreviatura de sua santidade. Cidade de Itália. Alternativa.

Solução do problema n.º 4532

HORIZONTAIS: 1 — Beca. Sica. 2 — Au. Oral. 3 — Emala. 4 — Aro. Dr. 5 — Nubia. Sam. 6 — Aros. Cave. 7 — Vai. Rasos. 8 — Ar. Som. 9 — Ousio. 10 — Resmas. Ir. 11 — Arão. Alva.

VERTICAIS: 1 — Bar. Navarra. 2 — Eu. Curar. Er. 3 — Boi. Osa. 4 — Armais. Sumo. 5 — Ara. Rosa. 6 — Solo. Camisa. 7 — Ira Sãs. 8 — Cá. Davos. IV. 9 — Alarmes. Ora.

TAUROMAQUIA

O festival da Chamusca

No festival tauromáquico que, na Chamusca, se efectua no próximo domingo, ás 15 horas, tomam parte dois maiores de Espanha, António Ordoñez e Manolo Vazquez, que alternarão com Manuel e António dos Santos. Enrique Vila, da Rádio Sevilha, pediu a Cruz da Beneficência para os matadores que mais têm cooperado em festivais de caridade, como os dois que vamos ver na Chamusca, e para Manuel dos Santos já fez identico pedido o semanário «Festa», secundado pelos grupos e críticos tauromáquicos

Fernando Santos

Nas propriedades de Pepe Luís, vizinhas das de Miura, encontra-se o novilheiro português que o mestre sevilhano distinguiu e que ali tem para se treinar com bezerras de ambas ganadarias, com vista ás novilhadas que se lhe apresentam para a próxima temporada, que será a da revelação de mais um matador nacional.

Linha de CASCAIS

As escolas oficiais de Oeiras

não têm empregadas de limpeza

O magnifico edifício escolar de Oeiras, arquitectónicamente enquadrado na zona residencial daquela vila, está sem empregadas que lhe façam a limpeza, indispensável num imóvel frequentado por uma população escolar de cerca de 350 crianças, de ambos os sexos.

Até há poucos dias, o Município manteve, durante dois anos, duas empregadas para tal serviço. O seu numero era insuficiente, mas, enfim, havia quem fizesse o serviço de limpeza. Porém, a Camara, reconhecendo que, por lei, esse encargo não lhe competia, dispensou as duas empregadas, ficando assim, o grandioso edifício de oito salas de aula e anexos vários, a constituir um perigo para o bem-estar e a saude das crianças que o frequentam, por falta de quem tenha o encargo de proceder aos necessários cuidados de higiene.

Uma vez que não é ao Município de Oeiras que cabe esse encargo, pedem-se providências a quem possa resolver o assunto, com a urgência que se impõe, fazendo desaparecer essa deficiência de certo modo perigosa para o bem-estar e a saude das crianças que frequentam as escolas oficiais daquela vila.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «O cão dos Baskervilles» e «Escola do crime» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «O filho do Conde de Monte Cristo» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Nós os duros» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Uma parisiense» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia (Monte Estoril) (Tel. 060085).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

Objectos achados

na Auto-Estrada do Norte

Nas instalações da Portagem de Sacavem, estão á disposição dos seus donos uma chave de parafusos, um alicate e, um tampão de depósito de gasolina, que foram encontrados no troço da Auto-Estrada do Norte (Estrada Nacional n.º 1) entre Sacavém e Vila Franca de Xira.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

XXIX

CÁPSULAS DA MORTE

por NIGEL MORLAND

Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Mrs. Pym, comissária assistente da Scotland Yard, chega a Birch City a fim de descobrir quem matou a bailarina Lona. Bernard Laffan é, também, assassinado com as cápsulas de veneno. Outro homem, Nathan Furness, é encontrado inanimado por ter ingerido o mesmo veneno. Mrs. Pym põe-se em acção. Nathan é tratado e consegue salvar-se. O mistério adensa-se. Mrs. Pym acabou por declarar que conhece o assassino mas não deve ainda dizê-lo. Mais tarde dirigem-se ao «bar» de McGyffey, local onde trabalhou Lona. Falou com o dono e descobriu que este tem na secretária um cheque de 10 000 dólares assinado por John Laffan.

CAPÍTULO V

Parecia-me impossível acreditar que «mrs.» Pym aceitasse tão calmamente o facto de eu ter visto um cheque de dez mil dólares na gaveta de McGyffey, assinado por John Laffan.

— Então sabia? — perguntei eu, ao dirigir-nos para Center Street.

— Não fazia a mínima ideia. Foi aquele gesto em direcção á gaveta, quando estávamos a falar de Laffan, que me fez desconfiar. Vi que estava a esconder qualquer coisa; fingi aquela queda e pedi água porque era a unica bebida que não havia no tabuleiro.

— Deve estar doido! Aquela data significa que viu Laffan ontem?

— Talvez. Desconfiava, eu.

— Porquê?

— Laffan queria ir direito ao fim. E á excepção de um homem como McGyffey, quem se arriscaria?

17

— Ela não tem dez mil dólares!

— Tê-los-á depois de receber os cinquenta milhões do tio. McGyffey, segundo ouvi dizer, é um ex-presidiário. Arriscava-se por aquela quantia. Estou admirada com um preço tão baixo, mas a taberna é um bom esconderijo.

— Não recebe um cêntimo se John Laffan for preso por ter morto o tio. Um assassino não pode beneficiar do dinheiro da vítima.

— Aqui também há essa lei? — acenou «mrs» Pym com o tal chapéu. — Bem, bem! Cá estamos de novo na esquadra da polícia. E o porteiro a cumprimentar-nos. Talvez ainda seja considerada, afinal de contas!

Clint Morgan parecia estar mais satisfeito que da ultima vez que o tinhamos visto.

— Isto torna-se incontrolável, Madam — começou ele, mal nos sentámos. — Está tudo na mesma, mas não consigo deter as visitas.

— Pelo menos não há mais mortes, chefe.

Encolheu os ombros.

— Graças a Deus! O governador gostaria de falar consigo, «mrs.». Disse-lhe que a senhora nos tem ajudado. Creio que o convite é só para demonstrar que é bem recebida em casa de Albany.

— Isso convem-me. Quando vou?

— Vai com grande pompa, no meu carro, e com guarda motorizada. Da maneira como as estradas estão, bem precisa!

— E a sirene?

— Claro. — Os «Limeys» (usando a palavra de «mrs.» Pym) adoram andar com sirenes da polícia. Talvez achem isso excitante, mas não percebo porquê.

«Mrs.» Pym inclinou-se para a frente.

— Agora que tratou da parte social, é capaz de mandar um esquadrão buscar John Laffan?

— Descobriu-o?

— Creio que sim. — Contou-lhe a visita ao «bar». — Que tal?

— Mas porque diabo havia John de assinar esse documento? — Clint ficou com um ar preocupado. — Vai ser difícil. Dick nunca nos deu aborrecimentos. Isso não quer dizer que não os venha a

18

dar. Tem uns poucos de camaradas naquela taberna, e, se houver sarilho, estou arrumado.

— Tem polícias, chefe.

— Claro. Mas onde estão eles? Ali fora, a controlar aquele maldito transito! Isto já não é uma cidade, é um círculo com três pistas. Conk Pettigrew e o resto da secção de homicídios estão ali. Não tenho homens livres.

«Mrs.» acenou com a cabeça e abriu a mala, enorme, tirando uma «Luger», do tamanho do braço.

— Tenho uma licença na Nova York City, para esta arma. Se me der uma local, encarrego-me do McGyffey.

Depois de um quarto de hora de discussão violenta, Clint cedeu. Mas só depois dela dizer que levava o guarda da porta. Estava preocupadissimo. Mandar «mrs.» Pym com uma arma, prender um ex-presidiário era o princípio de mais um sarilho.

Lá seguimos no meu carro, para o «bar» de Dick. Mas ela ia muito calma.

— Tenho manobrado esta arma, toda a minha vida, Eddie. Se tiver de atirar sobre ele, faço-o com meiguice. — O homem que ia lá atrás resmungou qualquer coisa. — Deixa-te estar calado. Ou gostas de McGyffey?

— Não é isso, «mrs.» Pym. Tenho visto as «Lugers». Fazem um buraco na parede que até um camião por lá passava.

— Serei meiga. Gosto dos americanos, mesmo dos diabos. Não tenho prazer em matá-los.

Espreitei para a «Luger», dentro da mala aberta.

— O que é que querias que esta arma fizesse? Se a pessoa errasse a pontaria faria um tal buraco no chão, que lhe partiria o pescoço. — Vi que «mrs.» Pym estava bem disposta.

Mas tanto barulho para nada. Dick deve-se ter assustado por qualquer razão, pois não estava lá, nem ninguém sabia para onde tinha ido.

Passámos uma hora a esquadrinhar tudo, mas

19

não descobrimos coisa alguma. Havia uma duzia de sítios onde John Laffan se podia ter escondido. Não havia provas de que o tivesse feito ou não.

Se acreditássemos nos empregados dó botequim, nenhum o tinha visto.

«Mrs.» Pym não estava preocupada. Na volta vinha até alegre.

— Quando Nathan Furness acordar, logo se verá. Tenho estado á espera disso.

— Quer dizer que ele conhece o asssassino?

— Claro que sim! Mais uma horas — talvez hoje á noite — e estará tudo acabado.

Já estava a pensar numa edição do «tar», á meia-noite, e perguntei:

— Está a falar a sério?

— A menos que Furnesse não deixe de estar inconsciente, não tenho a mínima duvida.

O polícia esticou a cabeça e quando percebeu, pelo retrovisor, que eu o observava, piscou-me o olho.

«Mrs.» Pym instalara-se no carro oficial de Clint Morgan. Ia escoltada por duas motocicletas, e partiram para Albany com grande pompa. Descobrira ainda outro chapéu, para impressionar o governador. Esperava que estivesse divertida, quando ouvi o motorista usar a sereia, através de Center Strret.

Fiquei nervosissimo. O relógio continuava a mover-se e não via perspectivas de história para escrever. O meu editor não ficaria nada contente com a promessa de uma noite em claro. Tudo podia fazer á excepção de promessas, o que não era grande coisa, dada a minha posição ínfima.

Nada surgiu. Não se soube nada de John Laffan ou McGyffey. Clint Morgan passava os dedos pelos pulsos.

Foi então que, por volta das oito horas, falaram do hospital. Foi Clint quem atendeu. Conk e eu escutámos de respiração suspensa.

— Nathan está consciente e está a falar! Vou já! — O doutor disse que só eu poderei ir. Fiquem á espera.

20

Ficámos ali uma hora. Fumei um maço de cigarros. Conk estava com um baralho de cartas á frente. Até hoje ainda não sei a que jogo se dedicava.

Finalmente Clint surgiu como um furacão, branco como a cal da parede.

— Está doido; estamos todos a ficar loucos! — Pegou no telefone e começou a gritar enquanto tentava obter ligação. Ia caindo ao ouvir a notícia.

— Mas é uma loucura, Clint. Conheço-o...

— Sei que é uma loucura — e bolas! Conheço-o há tanto tempo como tu!

O outro telefone começou a tocar. Clint pegou nele, tapando o local para dizer: — «mrs.» Pym!

Escutou por momentos, depois acenou.

— Claro, Nathan está a falar. Contou-nos a história toda. Já andei pela clínica do dr. Baker. E descobri tudo num armário, como ele tinha dito — hipodérmico; cápsulas; veneno — eh?

— Olhou para o telefone como se não acreditasse; depois desligou. — Deus! Ela disse que era «bluff»!

— Clint! Continue, homem: que mais?

— Ela está de volta. Diz que vai prender o verdadeiro culpado, e, se tocar no médico, que me enforca.

(Continua)

«Os Josés de Portugal»

O grupo onomástico comemora o 17.º aniversário da sua fundação com as seguintes cerimónias: amanhã, ás 17 horas, distribuição, na sede, na Rua Castilho, 17, 1.º, de donativos a Josés necessitados, e de tabaco a Josés hospitalizados; no domingo, ás 13 horas, missa, na igreja de São Domingos, por alma dos Josés falecidos; e entrega de enxovais a crianças nascidas em 1 do corrente e registadas com o nome de José.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

Em Almada-Pragal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

PONTIAC

PEÇAS
e ACESSÓRIOS
GRANDE STOCK

F. Pereira Herdeiros, Lda.
R. Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 20127 23115

DINHEIRO

Condições para o conseguir:
Ter automóvel e consultar a
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Mais rapidez, maior sigilo, melhores vantagens.
Colham referências
P. da Alegria, 58,2.º
Tel. 362228 - 366812

CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

Dauphine

USADOS
NA AVENIDA DA REPUBLICA, 44 C-D
Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

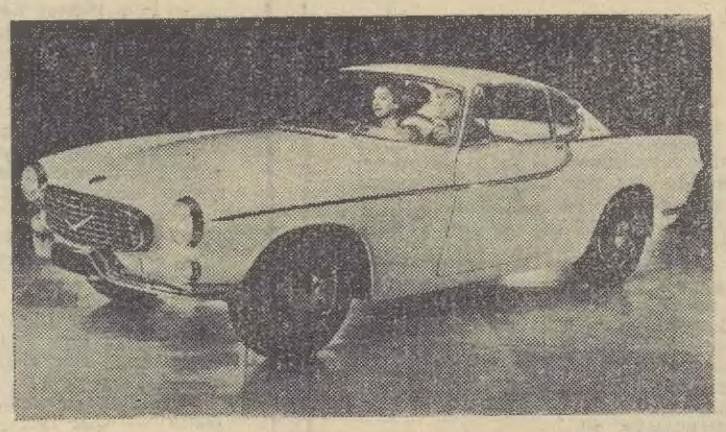
HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

VOLVO

FINALMENTE EM PORTUGAL

O NOVO VOLVO P-1800



— MOTOR DE 100 H. P.
— TRAVÕES DE DISCO À FRENTE COM SERVO-FREIO
— CAIXA DE 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS COM OVERDRIVE (EXTRA OPCIONAL)

ELEGANTE
CONFORTAVEL
VELOZ

O CARRO SPORT-COUPÉ QUE DESPERTOU UMA ONDA DE ENTUSIASMO NOS CÍRCULOS AUTOMOBILÍSTICOS MUNDIAIS

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS AGENTES GERAIS NO SUL

SIMMA, LDA.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, N.º 14-A, B, C — Telef. 722955 — P. P. C. 727131/2 * LISBOA

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON

DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇAO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 6c

Notariado português

10.º Cartório Notarial de Lisboa
RUA DOS DOURADORES, 135 - 2.º
A cargo do notário Abílio Américo Bello Tavares
Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 31 de Dezembro de 1947, de fls. 73v a fls. 75v, do L.º N.º 1982, das notas deste cartório, o sócio Manuel de Andrade Gomes deixou de fazer parte da sociedade ANDRADE GOMES & ANDRADE, LIMITADA e autorizou que o seu apelido continuasse fazendo parte da firma social.

Lisboa, 6 de Novembro de 1961.
O Ajudante,
José Maria Silveira da Mota

SOCIEDADE GERAL
SG

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/11/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/11/61 e para BISSAU a 22/11/61. Carga Frigorífica a 24/11/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABO VERDE e GUINÉ (se convier), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (via LEIXÕES)** «UM NAVIO» — A 3/12/61. Carrega em Lisboa de 25/11 a 30/11/61. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALMEIRIM» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS. Em LISBOA só para MATADI a 16/11/61 N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 18/11/61 a 1/12/61. Em LISBOA só para MATADI a 7/12/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «BELAS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 12/11/61 a 27/11/61 N/M «ALMEIRIM» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 3/12/61 a 18/12/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS a 16/11/61 e 17/11/61 N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS a 23/11/61 e 24/11/61

Notariado Português

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO FERNANDO TAVARES DE CARVALHO.

CERTIFICO: para efeitos de publicação:

Que, por escritura de 17 de Dezembro de 1930, lavrada de fls. 62 v.º a fls. 68 do Livro n.º B-52, das notas deste Cartório, mediante a qual se efectuaram diversas cessões de quotas de sócios da firma «Andrade Gomes & Andrade, Limitada», o sócio Adelino Armando de Andrade que saiu e se apartou da sociedade, renunciando à gerência e autorizou que continuasse sem alteração a firma «Andrade Gomes & Andrade, Limitada», da qual fazia parte o seu nome.

Que, os únicos sócios que então ficaram sendo da sobredita sociedade, unificadas as quotas adquiridas pelo sócio Júlio Santos resolveram substituir inteiramente o pacto social por que a dita sociedade se regia pelo que a seguir textualmente se transcreve:

1.º

Continua a sua existência jurídica por tempo indeterminado, e sob a mesma firma, mas passa a reger-se pelas cláusulas e condições dos artigos subsequentes, a sociedade por quotas que, nesta praça, tem girado sob a firma Andrade Gomes & Andrade Limitada.

2.º

A sua sede continua a ser em Lisboa, e seu domicílio na rua Garret, número sessenta e quatro, desta mesma cidade.

§ único — Poderá, todavia, a sociedade estabelecer as sucursais ou filiais que julgar convenientes.

3.º

O seu objecto continua a ser, como tem sido, o exercício de qualquer ramo de comércio, tanto por comissões e consignações, como de conta própria, com exclusão do ramo bancário.

4.º

O capital social continua a ser de cento e vinte mil escudos, em dinheiro, dividido em três quotas, sendo uma de cento e nove mil escudos pertencente ao sócio Júlio Santos, outra de seis mil escudos pertencente ao sócio José Rodrigues dos Santos, e outra de cinco mil escudos pertencente ao sócio Doutor Manuel de Andrade Gomes, e acha-se representado pelos diversos bens e valores do activo, conforme a escrituração.

5.º

O sócio Júlio Santos poderá livremente ceder a todo o tempo qualquer parte da sua quota. A cessão total ou parcial de quotas de qualquer dos outros associados poderá sempre dependente do consentimento do sócio Júlio Santos, o qual se reserva em todo o caso o direito de as adquirir, se quiser, pelo seu valor nominal.

6.º

Não haverá prestações suplementares de capital, mas o sócio Júlio Santos poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, ficando as respectivas importâncias a vencer juro igual à taxa de desconto do Banco de Portugal e mais dois e meio por cento.

7.º

A administração dos negócios da sociedade, e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem exclusivamente ao sócio Júlio Santos, o qual será, portanto, o único gerente e o único sócio a poder usar da firma social, a qual, todavia, só poderá ser empregada nos actos e documentos respeitantes aos negócios da sociedade.

8.º

Os balanços serão dados, como é de lei, no dia 31 de Dezembro de cada ano, e os ganhos que em cada balanço se apurarem, livres de todas as despesas e encargos, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas respectivas quotas, depois de deduzida a percentagem mínima de 5% para o fundo da reserva legal.

9.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os respectivos direitos, representando-se por um delegado enquanto a quota se achar indivisa.

10.º

A sociedade é garantido o direito de amortizar as quotas dos sócios por acordo, ou, desde que assim o resolva e o comunique ao interessado em carta registada, nos casos seguintes:

a) se a quota for penhorada, arrolada ou de qualquer modo sujeita a procedimento judicial;

b) se o sócio, proprietário da quota, infringir as cláusulas deste pacto social;

c) quando o sócio, proprietário da quota, seja qual for o motivo invocado, requeira arrolamento ou imposição de selos nos haveres sociais;

d) ocorrendo o falecimento ou interdição do sócio proprietário da quota. Em qualquer destes casos tratando-se das quotas dos sócios Doutor Andrade Gomes e Rodrigues dos Santos a amortização será feita pagando a sociedade, no prazo de 30 dias, a quantia correspondente ao valor nominal da quota.

§ único — O facto da amortização, será reduzido a escritura pública outorgada pelo gerente: e desde a data dessa escritura cessarão todos os direitos e obrigações do sócio ou inerentes à quota amortizada.

11.º

Esta sociedade poderá dissolver-se pela simples vontade do sócio Júlio Santos.

12.º

Em qualquer caso de dissolução, os sócios Doutor Manuel de Andrade Gomes e José Rodrigues dos Santos, ou seus herdeiros, não terão outro direito que não seja o de haver em dinheiro a importância do valor nominal da quota, acrescida dos lucros que lhe competirem desde o último balanço.

13.º

Dissolvida a sociedade, será liquidatário o sócio Júlio Santos.

14.º

Em todos os casos que aqui não hajam sido prescritos, regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e as da demais legislação aplicável.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos trinta de Outubro de mil novecentos e sessenta e um.

O Ajudante do Cartório,
Armando Santos de Carvalho

Concelho de SINTRA

Sessão cultural na Amadora

O Círculo de Divulgação Cultural do Clube de Futebol Estrela da Amadora, organização que se propõe promover manifestações de ordem cultural e artística, dentro das suas possibilidades, leva a efeito, hoje, pelas 21 horas, uma sessão cultural em que proferirá uma palestra subordinada ao título «Encontro com o Teatro», o dramaturgo e poeta Rui Jorge. Esta é a quarta palestra promovida pelo círculo, integrada num ciclo de divulgação popular.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Cladel* — Rua António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — *André* — Rua Elias Garcia, 151 (Tel. 950045).
SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (T. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

SESSÃO CULTURAL na Escola Técnica Francisco de Arruda

Amanhã, como habitualmente, realiza-se na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda mais uma sessão cinematográfica da série «Ensino visual das ciências». Narrará o conto semanal o actor Luís Filipe, do Teatro Nacional D. Maria II.

AQUECIMENTO CENTRAL

Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 39 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

EM BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se o «FLOR DO ZEZERE».

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Novembro de 1931 publicava:

«A «Semana do Trabalho Nacional», feliz inspiração da Associação Industrial Portuguesa, teve o raro condão de unir á volta de um pensamento altamente patriótico quantos valores podem ser apontados na nossa terra como prova feita da competência colectiva, que nos distingue, por muito que os pessimistas teimem em julgar-nos um povo atrasado na margem da civilização e do progresso hodiernos.

A par do entusiasmo que a «Semana do Trabalho» está despertando, as variadíssimas exposições que se estadeiam por toda a capital — a da Fábrica de Braço de Prata, inaugurada hoje, demonstra-o insofismàvelmente».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 17 e 5: Coros; 17 e 30: Emissão infantil: «A Velha Estrelinha que Caiu do Céu»; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra de Cyril Stapleton; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Conjuntos típicos; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 9.º episódio da adaptação radiofónica do romance de William Thackeray, «A Feira das Vaidades»; 22 e 20: Continuação do programa «Que quer ouemissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Musica de dança; 23 e 15: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. Às 19: 5.º programa da série dedicada aos grandes intérpretes do «Lied»: o contralto Kathleen Ferrier, acompanhado ao piano por Phyllis Spurr; 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 19 e 30: Musica de piano: «Sonata em ré maior», de Scarlatti; «Sonata para piano» (1924), de Strawinsky; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Opera: 1.º acto da ópera «Woszeck», de Alban Berg; 20 e 40: Musica de camara; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Repetição do 4.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da E. N.». No intervalo: Tempo de poesia: Olavo Bilac; 23 e 20: 2.ª parte do concerto; 23 e 30: Musica de piano, de Debussy: «Rèverie», pianista Walter Giesking; «Arabesco n 1 em mi maior» e «Ailha Alegre»; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Brasil; 17 e 45: Noticiário; 19: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Trechos recreativos; 22: Carrilhões de Mafra; 22 e 15: Vamos para a estrada cantar; vir?»; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 32: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Cançonetas; 19 e 15: América Latina; 19 e 35: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 22 e 45: Melodias; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Orquestras seleccionadas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, episódio da série «O Capitão Meteoro»; 20 e 10, Juventude no Mundo; 20 e 25, «Este século em que vivemos — A Grande Guerra»; 21 e 10, As Grandes Realizações Nacionais: Hospitais; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Variedades com «Morton Faser's Harmónicas Gang» (realização de Fernando Frazão); 23 e 5, «Loretta Young Show»; e 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 10 — A's 4 e 10 (4,12 m); ás 16 e 25 (4,01 m).
Dia 11 — A's 4 e 17 (4,09 m); ás 17 e 09 (3,92 m).
Dia 12 — A's 5 e 24 (4,01 m); ás 17 e 58 (3,79 m).

BAIXA-MAR

Dia 10 — A's 9 e 50 (0,85 m); ás 22 e 04 (0,90 m).
Dia 11 — A's 10 e 32 (0,90 m); ás 22 e 50 (1,00 m).
Dia 12 — A's 11 e 20 (1,01 m); ás 23 e 40 (1,17 m).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21.45 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 22.45 — «Bate o pé».
ABC — A's 20.45 e 2245 — «O trunfo é espadas».
VARIEDADES — A's 21.45 — «Três em lua de mel».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Uma mulher sem freios».
S. LUIS — «A morte de Belle».
S. JORGE — «O apartamento».
IMPERIO — «Crime»
EDEN — «O preço da audácia».
MONUMENTAL — «Alamo».
ALVALADE — «A morte de Belle».
POLITEAMA — «O amor é belo».
ODEON — «Não acredito nos homens».
CONDES — «O filho de Sissi».
ROMA — «Agente em Berlim».
AVIS — «O espião Sorge»
CAPITOLIO — «Cleópatra, rainha do Egipto».
OLIMPIA — «Corrida da vingança».
ROYAL — «A paixão de Afrodite».
IDEAL — «A' luz do Sol».
ARCO-IRIS — «Lutar até morrer».
SALÃO LISBOA — «Vidas separadas».
JARDIM CINEMA — «Matou».
PROMOTORA — «A ponte».

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Esq. da Cruz, 20-C-D (633248)
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ Império, Lda. — R. Filipe Folque 40 (48002) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ Barral, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ Véritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Salutar, R. B. n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO—Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 7 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St.º António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16 (B St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Sepo., Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros, 7 (638249).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

As sessões da U. N.

(Continuação da 14.ª página)

xos exteriores não há restrições á liberdade. Eu sou personalista; não sou transpersonalista. Para mim vale mais o homem do que o Moisés do Miguel Angelo ou do que o Mosteiro da Batalha».

A terminar a sessão falou o dr. Albino dos Reis que findou o seu discurso assim:

«Enfim, nós não renegamos Salazar!

«Sabemos que há imperfeições e erros a corrigir e esses não serão poupados ás nossas críticas.

«E as da oposição, que se mostra tão atenta e tão ávida de especular com as nossas inevitáveis faltas, não terão sido de todo inuteis! Averbe-se-lhes este serviço, em remissão dos seus pecados.

«Um candidato da oposição — o sr. capitão Augusto Casimiro — teria declarado, segundo vejo na Imprensa, que, nunca, como neste momento, o País esteve á beira da tragédia ou da epopeia. Todos, digo-o convictamente, querem que este momento seja o preludio da epopeia».

Outras sessões de propaganda

Em Vila do Porto, na Ilha de Santa Maria, Açores, realizou-se ontem uma sessão promovida pela comissão concelhia da U. N. para apresentação dos candidatos a deputados propostos por aquele organismo político.

Em Vila Nova de Cerveira realizou-se uma sessão eleitoral, para apresentação dos candidatos a deputados pelo círculo de Viana do Castelo.

Usaram da palavra os presidentes do Município e das comissões distrital e concelhia da U. N., assim como o candidato dr. José Pinheiro da Silva

Roubou dum parque uma bicicleta motorizada

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 10 — Foi capturado, nesta localidade, por uma patrulha da Guarda Nacional Republicana, António Coelho da Silva Monteiro, que roubou do parque de Elvas uma bicicleta motorizada que ali se encontrava estacionada. Foi conduzido, sob prisão, para o posto da G. N. R. de Barbacena, onde se encontra detido.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	—	695$00
Cons. 3 % T. 10	—	735$00	740$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	850$00	845$00	850$00
Centenário 4 % 1940	2.000$00	1.998$00	2.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	1.130$00	1.120$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.115$00	1.135$00
Externo 2.ª série	—	1.090$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.090$00	—
Externo 3.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.360$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	206$00	218$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	910$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	925$00
Gás Elect. 4 1/2 %	970$00	965$00	970$00
Gás Elect. 5 %	1.005$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	80$00	85$00
U. E. P. 4 % 1945	86$00	86$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	97$00	97$00	97$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	975$00	974$00	976$00
H. E. da S. E. 3 1/2	—	690$00	700$00
C. P. 4 1/2	—	1.010$00	1.013$00
Metropolitano	—	930$00	950$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.600$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.850$00	1.830$00	1.880$00
Portugal	—	2.300$00	2.580$00
Ultramarino	—	1.250$00	1.260$00
Agricultura	—	52$00	58$00
Seguros			
Mundial	—	332$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	795$00	800$00
Ag. das Neves	—	220$00	250$00
Agric. Colonial	—	200$00	220$00
Açucar de Angola	—	1.001$00	1.030$00
Boror	—	200$00	220$00
Cabinda	—	—	50$00
Cadá	—	1.200$00	1.295$00
Colonial do Buzi	—	99$00	101$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	660$00	—
Incomati	—	1.250$00	1.300$00
Moçambique	51$00	50$00	51$50
Zambézia	82$00	81$00	82$50
Diamantes	494$00	493$00	495$00
Lobito	390$00	390$00	392$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	580$00	600$00
Crédito Predial	53$30	53$20	53$40
Industrial Aliança	—	310$00	315$00
Portugal e Colónias	485$00	480$00	490$00
Nacional Navegação	—	990$00	1.030$00
Colonial Navegação	—	720$00	790$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	1.295$00	—
Port. de Tabacos	318$00	317$00	320$00
Tabacos de Portugal	—	595$00	610$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	323$00
Elect. das Beiras	1.701$00	1.700$00	1.702$00
Gás e Electricidade	305$00	305$00	305$50
H. Alto Alentejo	164$00	163$50	164$50
H. E. Cávado	1.280$00	1.275$00	1.285$00
H. E. Zêzere	1.255$00	1.250$00	1.260$00
Nac. de Electricidade	—	1.275$00	—
União Eléctrica Port.	170$00	169$50	170$50
H. E. do Douro	1.201$00	1.200$00	1.210$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56.3	$58.3
Brasil	$07	$09
Canadá	27$20	27$80
Congo (Leopoldville)	$18	$23
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$48
França (N. Franco)	5$65	5$80
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	5$15	5$50
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouro?		
Libra	281$00	293$00
Portugal — Barra	33$10	34$10
Portugal — Barra fino	33$30	34$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY & C.ª LDA
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

DESPORTOS

O guarda-redes moçambicano do Sporting da Beira deve ingressar no Benfica

BEIRA, 10 — Segundo corre nos meios desportivos desta cidade, o excelente guarda-redes do Sporting da Beira, Chande, recebeu um convite para ingressar no Sport Lisboa e Benfica.

Chande deverá embarcar brevemente para Lourenço Marques, seguindo depois para a Metrópole onde irá á experiência para o grande clube. — (L.).

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 10 — A equipa de juniores de futebol do 1.º de Maio ao vencer o Desportivo, por 1-0, conquistou o Campeonato Distrital.

No outro encontro o Ferroviário venceu o Benfica por 7-1. — (L.).

O internacional Martinez abandona o Barcelona

BARCELONA, 10 — O jornal local «Mundo Desportivo» anuncia que o Barcelona Futebol Clube vai trespassar o seu jogador Eulogio Martinez, de nacionalidade paraguaia, pretendido por um clube português e outro italiano.

A notícia acrescenta que Martinez aceita o trespasse, faltando agora apenas ultimar a quantia que o clube espanhol receberá pela transferência. — (A. N. I.).

N. da R. — A hipótese de um clube português estar interessado é admissível, mas duvida-se que Martinez possa, ainda, inscrever-se, esta época, visto o prazo para a inscrição de jogadores estrangeiros ter fechado no passado dia 30 de Setembro.

Dia do Atlético

A direcção do Atlético resolveu considerar o próximo domingo, por ocasião do jogo com o Olhanense, como dia do clube.

O Palmelense e o Amora empataram a 4 bolas

Ontem, no campo dos Arcos, em jogo-repetição, o Palmelense e o Amora empataram a 4 bolas.

Ao intervalo, o Palmelense vencia por 4-3.

Na Federação de Futebol reunem-se amanhã os representantes das Associações

Na sede da F. P. F. reunem-se, amanhã, com a direcção daquele organismo, os delegados das Associações Regionais que vão tratar de assuntos de interesse para a modalidade.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da Divisão de Honra. No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

BILHAR — Sorteio, na sede da Associação de Lisboa, da segunda volta do Torneio de Abertura.

VOLEIBOL — «Nacional» da 1.ª Divisão: Lisboa Ginásio-Espinho e Benfica-Leixões, no Porto.

XADREZ — No Clube Alekhine, ás 21 horas, campeonato de 3.ª categoria.

Futebol particular

No campo do Palmense, em Palma de Baixo, o Grupo Desportivo da «Tágide» efectua, hoje, um jogo de futebol com o onze do Hotel Principe.

Apesar da recente constituição, a equipa da «Tágide» registou interessantes vitórias em dois encontros já disputados.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrivel Almadense* — Ás 21 e 15: «A ameaça do outro Mundo» e «Um vilão apaixonado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100)

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Higiénica* — R. Miguel Bombarda, 176 (Tel. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. de 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 0300035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Costa* — R. da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico)
Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

O SÃO MARTINHO

na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Rua da Misericórdia, 20, 2.º, haverá, amanhã, a partir das 16 horas, um magusto trasmontano, com especialidades regionais, recebidas directamente. As inscrições fazem-se pelo telefone 324093.

na Casa do Minho

A Casa do Minho promove, amanhã, dia de São Martinho, na sua sede, na Rua Vítor Cordon, a partir das 22 horas, um serão minhoto, com o tradicional magusto, que será abrilhantado pela Estudia Minhota e por uma orquestra.

O PUGILISTA FRED GALIANA vai passar a artista de «flamenco»

MADRID, 10. — O pugilista espanhol Fred Galiana, que foi campeão europeu dos «devíssimos» e residiu durante muitos anos na Argentina, abandonou o pugilismo pelo teatro.

Nos princípios de Dezembro próximo estrear-se-á no Teatro Vitória, de Barcelona, num espectáculo de «flamenco», na companhia de sua mulher, argentina de nascimento.

Por esse motivo, Galiana acaba de anunciar publicamente a sua retirada dos ringues de boxe. — (A. N. I.).

A actividade da esgrima vai começar dentro de dez dias

A Federação de Esgrima, a fim de activar a preparação dos atiradores e a revelação de outros, apesar de se manterem as dificuldades materiais que tem sofrido, resolveu estabelecer novo programa de torneios, nas três armas, como segue:

Em 19 e 26 do corrente, respectivamente, Provas de Abertura de florete e espada, para todas as categorias.

Em Dezembro: dia 3, Prova de Abertura de sabre, para todas as categorias também; dias 9, 17 e 30, respectivamente as 1.ªs Provas de Preparação de florete, espada e sabre.

Em Janeiro: dias 7, 14, 21 e 28: respectivamente 1.ª Prova de Juvenis, ao florete, e as 2.as Provas de Preparação, ao florete, á espada e ao sabre.

Em Fevereiro: dia 4, a 2.ª Prova de Juvenis, de florete; dia 11, os torneios de 3.ª e 2.ª categorias de florete; dia 18, os torneios de 3.ª e 2.ª categorias de espada; dia 25, os torneios de 3.ª e 2.ª categorias de sabre.

Em Março, nos dias 11, 18 e 25, respectivamente, a 3.ª Prova de Juvenis de florete, a 3.ª Prova de Preparação de florete e a 3.ª de espada.

Em Abril, no dia 1, a 3.ª Prova de Preparação de sabre; nos dias 8, 15 e 28, respectivamente, os Campeonatos Nacionais de florete, espada e sabre, individuais.

Em Maio, nos dias 6, 13 e 20, respectivamente, os Campeonatos Nacionais de florete, espada e sabre, por equipas.

Em face dos resultados da época Municipal de Lisboa», á espada, por equipas de quatro atiradores; no dia 17, a taça «Jorge Paiva», também á espada, individual e comemorativa do «Dia Olímpico».

Para as provas individuais será considerado o mínimo da inscrição de seis concorrentes. As inscrições terão de ser feitas por escrito, até 48 horas antes das datas fixadas.

★

Em face dos resultados da época anterior, foram estabelecidas as seguintes passagens de categoria: ao florete, para 2.ª, o atirador Vítor M. Parreira Fernandes; ao sabre, também para 2.ª, os atiradores António Nunes da Silva e Manuel Boza Monteiro.

António Vilela (Vitória) uma promessa do pugilismo

A sessão organizada pelo Vitória Clube de Lisboa decorreu bem no que respeita á movimentação dos combates, mas mal quanto á sua sequência. Longos hiatos entre eles provocaram aborrecimentos no publico. Este ainda mais se exaltou quando o unico árbitro da noite, talvez fatigado pela direcção seguida de vários combates, se equivocou e deu a vitória a António Augusto (Benfica) no combate que perdeu claramente, com Augusto Antunes (Lusitano Mouraria). Este apesar de ter reaparecido bastante gordo mostrou não ter, ainda, perdido qualidades.

Outro caso a realçar nesta sessão foi o combate de António Vilela (Vitória), que venceu, fácilmente, em três assaltos, de 2 minutos, Artur Melo (Rio de Janeiro). O pugilista do Vitória demonstrou excelentes qualidades para triunfar nesta difícil modalidade e com Frederico Sousa (L. da Mouraria), constituiu a mais firme promessa do pugilismo amador.

Nesta sessão apareceram nada menos de sete «caras novas» no pugilismo, o que vem provar que os jovens não faltam quando há continuidade de provas. Os amadores precisam de competições para se interessarem pelo desporto, senão tudo morre.

Os resultados técnicos da sessão foram os seguintes:

1.º combate, em 3 assaltos de 2 minutos. Rui Freitas (Vitória), mais alto e muito mais pesado, forçou Carlos Silva (L. da Mouraria) a desistir ao 2.º assalto.

2.º combate, 3×2 minutos — José Alves (Vitória) e João Felgueiras (L. Mouraria) fizeram «nulo» após luta dura e equilibrada.

3.º combate, 3×2 minutos — António Vilela (Vitória) venceu, fácilmente, Artur Melo (Rio de Janeiro), por pontos.

4.º combate, 3×2 minutos — Aníbal Silva (Vitória) venceu, por pontos, Vítor Ferreira (L. Mouraria), num combate em que ambos foram advertidos por falta de combatividade.

5.º combate, 4×2 minutos — António Augusto (Benfica) foi declarado vencedor, por pontos, de Augusto Antunes (L. Mouraria).

6.º combate, 4×2 minutos — Fernando Tavares (Vitória), venceu por pontos Hernani Cardoso (Benfica).

7.º combate, 5×2 minutos — José Anjos (Rio de Janeiro) venceu (e muito bem) Eduardo Neves (Vitória), por pontos, no fim de um combate rápido e duro.

Todos estes combates deram-nos a garantia de que o Campeonato Regional vai ser brilhantemente disputado e no próximo dia 14 os adeptos, decerto, não faltarão no Pavilhão dos Desportos.

«SWING»

Notícias soltas

● O XVII Concurso de Tiro de Lisboa, realizado no campo da Serra da Carregueira, foi ganho, em espingarda de guerra, por António Fial Tavares (P. S. P. L.), a 300 metros; José António Silva Martins (Associação Naval 1.º de Maio), a 200 metros, e Teófilo Fadigas Romão (Associação Naval 1.º de Maio), a 100 metros. Na prova de pistola, a 25 metros, triunfou o 1.º cabo António Silvestres Branco (G. N. R.).

● O Benfica leva a efeito, no próximo domingo, pelas 10 horas, na pista do Campo Grande, um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, dos 16 aos 19 anos, com provas de 80 metros, comprimento e peso.

● O desafio de futebol Belenenses-Sporting, marcado para o próximo dia 19 deste mês, no Estádio do Restelo, dá ensejo ao cumprimento da resolução da assembleia geral de 18 de Novembro de 1959, pelo que todos os sócios terão de adquirir um bilhete especial de 10$00 que acompanhará o cartão de associado, com a quota do mês corrente.

● Na Associação de Ténis de Mesa de Lisboa está aberta até 17 do corrente a inscrição para o Campeonato de Lisboa, de equipas (seniores, juniores, infantis, senhoras, meninas e veteranos). Os sorteios realizam-se no dia 20.

Os melhores portugueses da temporada de 1961

ATLETISMO — Balanço dos 1500 metros

Em confronto com a temporada de 1960, nos 1500 metros, o avanço é, também, apreciável, apesar do «comandante», nesta distancia, ser o mesmo atleta — Manuel de Oliveira, do Sporting. Há, contudo, um pormenor que ressalta: enquanto, em 1960, o sportinguista estava á cabeça da lista dos melhores, com 3 m. 54,7 s., na temporada que findou, o campeão de fundo atingiu o primeiro lugar com 3 m. 51,3 s., diferença bem consoladora, que nos indica o progresso deste atleta.

Manuel de Oliveira que chegou, viu e venceu, teve na temporada de 1961 uma magnífica actuação, que levou á queda de todos os «records» das distancias compreendidas entre os 1000 e os 10 000.

E' de assinalar, todavia, que foi nos 1500 metros que Manuel de Oliveira teve que enfrentar adversários de mais valia. A resistência destes e, sobretudo, o despique entre eles, levou-nos a um progresso excepcional, que passou a ditar normas e fórmulas para estas corridas de velocidade prolongada. Assim, por exemplo, Alberto Xavier, que o ano passado registou 3 m. 57,1 s., como o seu melhor, surge-nos, agora, no segundo posto, com franca melhoria — 3 m. 53,8 s.

Finalmente, no terceiro posto, encontra-se outro sportinguista — Joaquim Ferreira, que, em relação ao ano passado, ganhou 2/10 de segundo. Pouco para as suas qualidades, mas há que ter em consideração que esteve afastado algum tempo das pistas.

No conjunto geral, os 1500 metros tiveram, assim, um numero de atletas com tempos de boa categoria. Apreciemos, porém, o que fizeram os três primeiros, de 1960, em relação aos de 1961.

1960 — 1 500 metros

1.º Manuel de Oliveira (Sp.), 3 m. 54,7 s.
2.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 3 m. 56,4 s.
3.º, António Martins (Bf.), 3 m. 56,7 s.

1961 — 1 500 metros

1.º, Manuel Oliveira (Sp.), 3 m. 51,3 s.
2.º, Alberto Xavier (Bf.), 3 m. 53,8 s.
3.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 3 m. 56,2 s.

Além destes três atletas, há que assinalar a acção de outros, que já, em 1960, tinham chamado a atenção de alguns novos, que ascenderam a uma posição de previlégio. Temos, assim, por ordem de valores:

4.º, Miguel Jesus (Sp.), 3 m. 57,4 s.
5.º, Manuel Marques (Sp.), 3 m. 59 s.
6.º Natalino de Almeida (Bf.), 4 m.
7.º, António Martins (Bf.), 4 m. 0,3 s.
8.º, Hélio Duarte (Bf.), 4 m. 0,6 s.
9.º, Carlos Tavares (Bf.), 4 m. 0,9 s.
10.º, Marques Silva (Sp.), 4 m. 1,3 s.

Depois deste lote, temos noutro grupo atletas de bom recorte, como, por exemplo: Almando Aldegalega (Sp.), 4 m. 3,2 s.; José Valentim (Sp.), 4 m. 3,6 s.; Ernesto Guilhar (Bf.), 4 m. 4,5 s.; Feliciano Marques (Sp.), 4 m. 4,5 s.; Joaquim Reis (Bf.), 4 m. 6 s., e Jaime Coelho (Sp.), 4 m. 6,4 s.

A média geral, que em 1960, era de 3 m. 59 s. (entre os dez primeiros) passou, em 1961, para 3 m. 58,2 s.

Apreciando o comportamento dos três primeiros classificados, através da tabela portuguesa de pontuação temos as seguintes médios:

1960	893,000
1961	908,666

Na luta de clubes, o despique que foi digno de observar teve, porém, tendência sportinguista. Entre os 16 melhores de 1961, dez eram «leoninos».

Aumenta a exportação de vinhos do Porto

O último caderno mensal de estatística e informação editado pelo Instituto do Vinho do Porto, insere esta interessante revelação:

«Os sintomas favoráveis de maior consumo de Vinhos do Porto e Preparados que durante o ano findo se tinham pressentido em alguns mercados externos acentuaram-se no ano corrente e traduziram-se num aumento sensível dos volumes de exportação.

Durante os primeiros nove meses de 1960 exportaram-se 15 052 052 litros; em igual período deste ano o volume de exportações atingiu 17 661 976 litros ou seja um aumento de 17,3 %.

Comparando os volumes da exportação dos ultimos cinco anos, durante este prazo, 1957 — 17 726 622 litros; 1958 — 15 501 147; 1959 — 15 468 727; 1960 — 15 052 052; 1961 — 17 661 976, verifica-se que o ano em curso acusa o segundo maior volume de exportações durante o ultimo quinquénio apenas ligeiramente inferior ao de 1957».

Observa-se que «os volumes de exportação durante os primeiros nove meses, nos ultimos anos, admitem uma interpretação no sentido de um acentuado reavivamento das exportações» para a Republica Federal Alemã: 1957 — 861 977 litros; 1958 — 1 029 494; 1959 — 1 222 710; 1960 — 985 830; 1961 — 1 383 493.

Acentua-se, por fim, que «entre os factores que terão contribuído para o ambiente favorável a uma maior expansão do Vinho do Porto nos mercados externos, ultimamente verificada, não deixará de ocupar local de destaque a propaganda que em alguns deles tem sido levada a efeito nos ultimos tempos» e que «a acção da propaganda realizada no período de 1960-61 atingiu o elevado montante de 20 508 contos, estando prevista para a próxima campanha uma despesa de 15 710 contos».